

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1969 N.º 16 738 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



Esta é a «Mulher Ideal da Europa», de 1968, que se encontra em Portugal onde, esta noite, no Casino do Estoril, assistirá à eleição da representante portuguesa àquele concurso. Sissel Halvorsen — assim se chama — é norueguesa, esposa de um cirurgião e mãe de três filhos. (Ler na última página)

NÃO FOI UM PIQUENIQUE

Os Lunautas cansaram-se — Admitem cientistas da N. A. S. A.

HOUSTON, 23 — A missão da «Apolo 12», cujo lançamento está marcado para o próximo dia 11 de Novembro, fará incidir a exploração americana da Lua sobre uma região distante a 800 milhas a Oeste do local de aterragem da «Apolo 11», portanto já não no Mar da Tranquilidade, mas no Mar das Tempestades.

Por
VICTOR COHN
(Serviço especial
«The Washington
Post»-«Diário
de Lisboa»)

Sabe-se também com toda a certeza que os exploradores se afastarão bastante mais do módulo lunar, talvez três ou quatro vezes, tal-

(Continua na 7.ª página)

RUÍDOS MISTERIOSOS CAPTADOS DA APOLO-11

HOUSTON, 23 — (F. P.) — Verificou-se, ontem à tarde, uma interrupção das comu-

nicacões radiofónicas entre a cabina Apolo-11 e o solo, que durou quarenta minutos. Es-

ta interrupção foi provocada aparentemente pela má orientação duma antena da nave espacial.

Em dado momento o centro de vigilância de voo julgou estarem restabelecidas as comunicações pois se ouviram pelas 19 e 30 locais (meia-noite de quarta-feira em Lisboa) ruídos bizarros que foram reproduzidos para os jornalistas e que pareciam provir da nave.

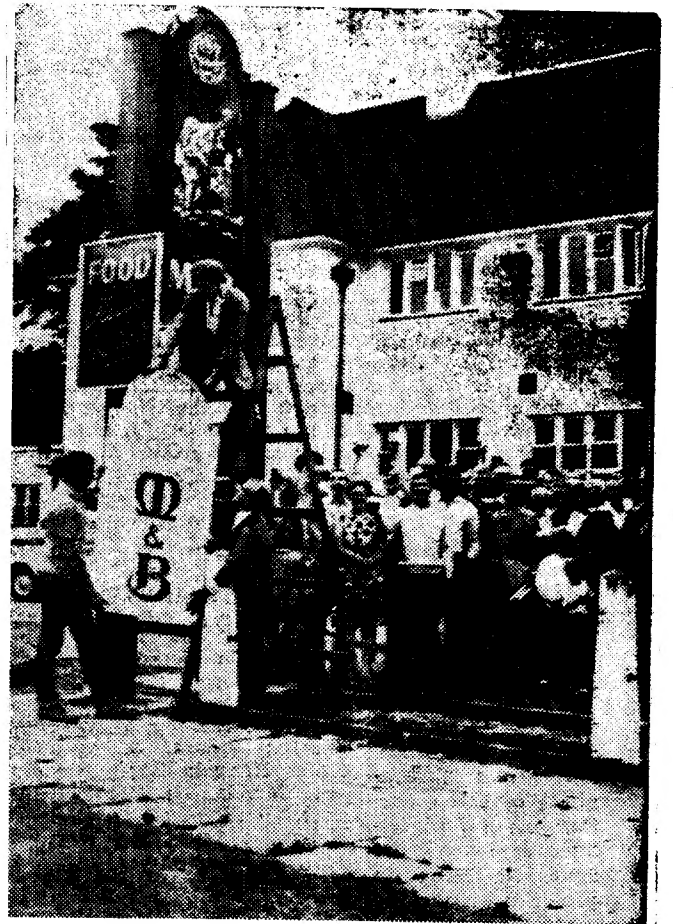
Estes ruídos podiam ser comparados aos produzidos por uma multidão num campo de futebol quando é marcado um tento. Podia distinguir-se apitos, gritos de alegria, etc.

O Centro de vigilância pensou que se tratava de uma brincadeira dos astronautas, que podiam ter levado consigo uma máquina de gravar sem que se tivesse sabido. Chamou a Apolo-11 dizendo: «Parece que vocês têm um amigo na cabina». Mas a cabina manteve-se silenciosa. Pouco depois, recomeçaram os mesmos ruídos e a sua transmissão demorou mais do que da primeira vez. Mas Collins, Armstrong e Aldrin não responderam às chamadas.

O Centro de vigilância acabou por ter de confessar aos jornalistas que não sabia explicar a proveniência de tais ruídos e manifestou dúvidas que pudessem vir da nave.

O Centro revelou ainda que já num voo precedente se verificou facto análogo, que

(Continua na 7.ª página)



Domingo, 20 de Julho, foi um dia muito especial na História da Humanidade; pela primeira vez, um homem chegou à Lua. Domingo, 20 de Julho, foi também um dia muito especial para um velho «pub» (cervejaria) de West Heath, localidade dos arredores de Birmingham, que, nesse dia, foi rebaptizada, tendo-lhe sido dado o nome, novinho em folha, de «O homem na Lua»

CONVITE PARA O JAPÃO

AINDA TEM DOIS DIAS PARA CONCORRER

Faltam apenas dois dias para terminar o prazo da inscrição das concorrentes

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

À iniciativa que o «Diário de Lisboa» decidiu empreender, com o objectivo de levar ao Japão uma jovem portuguesa, com o fim de participar no Con-

(Continua na página seguinte)



EUSÉBIO NÃO RECEBEU AINDA QUALQUER PROPOSTA FORMAL DO BENFICA AFIRMA O ADVOGADO DO FAMOSO JOGADOR (Ler na secção de desportos)

Novas instalações do Banco Português do Atlântico na Figueira da Foz

No prosseguimento das comemorações do 50.º aniversário, o Banco Português do Atlântico pôs em funcionamento as novas instalações da sua agência na Figueira da Foz, cidade onde aquela organização trabalha há já 14 anos e para o desenvolvimento da qual tem contribuído poderosamente, através de um apoio permanente a todas as actividades, bem como às dos concelhos vizinhos.

Mantém-se a agência do Banco Português do Atlântico na Figueira da Foz instalada na Rua 5 de Outubro, portanto na zona de maior movimento da cidade, mas agora com um aspecto totalmente novo, com uma fachada e dependências que se estendem por três pisos, inteiramente condizentes com o panorama progressivo daquele local, á altura não só do surto de modernidade que atravessa a cidade, como também do prestígio de que

aquela organização de crédito goza em todo o País.

Simples mas extremamente elegantes, onde a sobriedade se irmana perfeitamente com a comodidade para quem ali trabalha e para quem ali vai realizar as mais diversas transacções bancárias, essas novas instalações muito valorizam, de facto, aquela zona da sempre progressiva cidade da Figueira da Foz.

Não houve qualquer cerimónia especial a assinalar a abertura das novas instalações da Agência do B. P. A. na Figueira da Foz, já que, afinal, apenas constituem a continuação de uma longa actividade de quase década e meia ao serviço da cidade, embora tivessem estado presentes para receber os clientes e inúmeros amigos daquele banco, além do gerente da agência, sr. Virgílio Lopes, os srs. António Alberto Alves, director das agências do B. P. A., e dr. Luís de Oliveira Dias, secretário-geral adjunto.

TRABALHADOR AFOGADO NUM POÇO

AVEIRO, 23 — Quando, pela manhã, procedia à sulfatagem de uma vinha pertencente ao sr. Manuel Lameiro, da Póvoa do Valado, suburbios desta cidade, o trabalhador sr. Manuel Carrancho, de 65 anos, solteiro, ali residente, foi beber água a um poço.

Como se demorasse, o patrão foi ver o que se passava e deu com ele afogado. Com auxílio de outras pessoas, o corpo foi retirado e transportado para a casa mortuária.

A Cadeia Eurotel estende-se a Portugal

A assembleia-geral da União Internacional das Organizações Eurotel, reunida recentemente em Thun, na Suíça, aprovou a integração na Cadeia Eurotel de um estabelecimento hoteleiro, já em construção no Algarve, junto á cidade de Tavira. Foi, igualmente, aprovada a proposta para o início do estudo da possibilidade de edificação de um Eurotel em Lisboa.

+ACTUALIDADE religiosa

É PRECISO RENUNCIAR A CONSTRUIR ARMAS NUCLEARES

—DECLARA O CARDEAL MARTY

Numa longa entrevista ao jornal «La Croix», o cardeal Marty, arcebispo de Paris, faz uma apreciação dos problemas humanos e eclesiais que actualmente se apresentam.

A propósito da corrida aos armamentos, o prelado diz nomeadamente:

«É preciso renunciar a construir armas nucleares e bacteriológicas cuja utilização é moralmente interdita. Quem poderia, com efeito, aceitar a possibilidade de destruição de cidades inteiras, de exterminar milhões de seres humanos?»

Abordando o assunto de estrutura na Igreja, o cardeal declarou:

«Deixe-me recordar-lhe que, na Igreja, a cabeça é Cristo. Nem os bispos, nem o primeiro dentre eles são a cabeça.

(...) Desejo que o Santo Padre nos interpele mais sobre a evangelização, a exigência de pobreza, a fé. Desejo que haja laços mais apertados entre Roma e Paris. Desejo que os diálogos não permaneçam no plano individual ou privado, mas sim que tomem uma dimensão colectiva.

Propus pessoalmente ao Santo Padre receber em conjunto os bispos de uma região apostólica durante algumas horas para um trabalho comum. É favorável a isso. Poderíamos formar o Papa da vida das

nossas dioceses, dos limites da nossa colaboração, a respeito da vida desta imensa aglomeração urbana.

Em definitivo, não nos falta liberdade, mas sim discussão, análise, confrontação.

O cardeal declarou por outro lado a respeito da Curia:

«Creio que a administração romana está a efectuar a sua mudança. Lentamente. Mas fá-lo.

Sou mais sensível ao caminho percorrido, outros são-no quanto ao que resta fazer».

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

curso Internacional de Beleza, que se realiza em Tóquio.

É a primeira vez que Portugal vai estar presente no grande certame de beleza, através do convite que o nosso jornal endereçou ás leitoras e estas acolheram com verdadeiro entusiasmo.

De facto, a jovem eleita por um júri constituído para o efeito, representará o nosso País no Concurso Internacional de Beleza, para a Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, que terá a participação de jovens de grande número de países europeus, americanos e orientais. Será, pois, um grande encontro de juventude, o que vai realizar-se em Tóquio, de 28 de Agosto a 19 de Setembro.

A jovem concorrente portuguesa, designada pelo júri como possuindo a maior soma de atributos: boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura, conquistará uma maravilhosa viagem ao Japão, com escala nas cidades de Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, onde participará no grande concurso que tem como primeiro prémio nada menos de dois milhões de «yens», correspondentes a cerca de 160 contos na nossa moeda.

São inúmeras as jovens leitoras do nosso jornal que quiseram participar nesta iniciativa, remetendo para os nossos serviços, cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, acompanhado de duas fotografias, a preto e branco ou a cores (uma de busto, outra de corpo inteiro), formato grande, para facilitar os primeiros trabalhos de selecção.

Até á próxima sexta-feira ainda pode concorrer. Quem sabe se ganhará uma maravilhosa viagem ao Japão?

Igrejas Caeiro evoca no R. C. P. o arq. Carlos Ramos

Aproveitando a sua riquíssima fonoteca, onde são guardadas as vozes de muitas das mais importantes personalidades da vida cultural portuguesa, Igrejas Caeiro, vai prestar homenagem á memória do prof. arquitecto Carlos Ramos, reproduzindo em R. C. P., no seu programa desta noite, ás 21 e 10, a entrevista que o grande mestre de arquitectura lhe concedeu para a rubrica «Perfil de um Artista».

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros. O Conselho apreciou e aprovou vários diplomas, entre os quais o que simplifica o cálculo e contagem do imposto de justiça devido nos processos judiciais; o que cria novos tipos de moedas metálicas; um outro pelo qual é criada a Direcção-Geral das Construções Escolares, que concentrará os vários organismos que até agora se ocupavam destas funções e que, por tal motivo, são extintos; o que regula o sistema de «agricultura de grupo», para incentivar a reunião das pequenas explorações rurais em sociedade, tendo em vista a modernização da actividade agrícola, e o que regula o funcionamento do Hospital da Universidade de Lourenço Marques. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho uma exposição de assuntos do seu departamento, nomeadamente sobre a visita do Presidente do Conselho ao Brasil, seu significado, e resultados práticos dos contactos estabelecidos com o Presidente Costa e Silva e com o Governo brasileiro. O Conselho felicitou vivamente o Chefe do Governo pelo êxito da sua missão, congratulando-se com os seus resultados imediatos e com os que certamente ainda se seguirão, para uma maior concretização dos objectivos da Comunidade Luso-Brasileira. Na sequência da sua exposição, o ministro dos Negócios Estrangeiros referiu ao Conselho os aspectos principais da reunião do Conselho de Segurança, solicitada pela Republica da Zambia.

DESAPARECIDO NO MAR

O mestre da tralheira «Nova Goav», António de Oliveira Angelo, mandara aporantar a campanha e fez-se ao mar. Com ele o José Manuel, de 7 anos, seu filho. Na faina da pesca, o rapazinho desapareceu não mais sendo visto.

AUTOMÓVEL QUE ARDE VIDA QUE SE PERDE

O capitão Manuel Antunes Borges Correia, de 32 anos, seguia no carro com a família: esposa, D. Maria Manuela Borges Correia, de 29 anos, e filhos, Rui Manuel e Luís Manuel, de 5 e 3 anos, respectivamente. A saída da auto-estrada do Norte para a ponte de Vila Fran-

ca, o carro ultrapassou uma camioneta; esta depois impeliu-o violentamente e provocou derrame de gasolina. Incendiou-se o carro e no fogo morreu a senhora carbonizada, enquanto o capitão Borges Correia e os filhos se encontram internados no Hospital de Santa Maria.

NA REPARAÇÃO DA ESTRADA

Entre a Amieira e Portel, achase-se em reparação a estrada. Ontem, uma camioneta descarregava gravilha; ao reiniciar a marcha, colheu, com as rodas traseiras o sr. António José Bolrinhas, de 51 anos, de Estremoz, funcionário da Junta Autónoma de

Estrada. Este foi morrer ao hospital de Portel.

INCENDIO NA HERDADE

Um piloto alemão da Luftansa andava em voo de treino, entre S. Brissos e a base de Beja. Em dada altura viu um incêndio, em herdade de trigo pronto para as ceifas. Avisou para a base e depois acorreram os bombeiros. O fogo destruiu uma debulhadora e muito trigo.

LEBRANDO O DR. JOSÉ PAREDES

O grande médico que foi o dr. José Paredes foi lembrado ontem pelo prof. Cid dos Santos, na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. Evocou o cirurgião e o homem de raro carácter e humanidade. Em seguida, foram apresentadas as comunicações pelos srs. dr. Eduardo Amaral, drs. António Coito e Maria Alice Silva e prof. Candido Silva.

À MACHADADA

No hospital de Viseu deu entrada o sr. Filipe Soares, de 74 anos, viúvo, morador em Contige, Sãtão, que ali ficou internado em estado muito grave. Havia sido agredido á machadada por Madalena Gomes, de 65 anos, que frequentemente se embriaga e que ainda recentemente agrediu um filho com uma garrafa.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE
PARA
O
JAPÃO

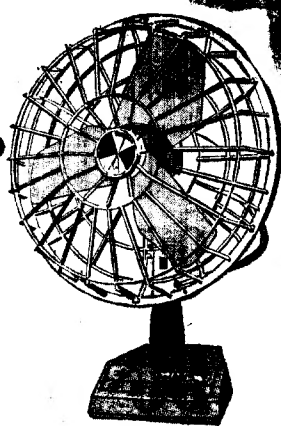
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza — 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Ventoínhas
San Giorgio
sempre
na
vanguarda

agora com
regulação
electrónica



Representantes
Casa Palissy Galvani (GUILHERME F. SIMÕES, Lda.)
17-A, RUA BERRA PINTO 17-D (ao chiado) LISBOA - Telex 322624 E 820700

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DO PERU—1

por ADELINO AMARO DA COSTA

Um país onde todos os ministros são oficiais gerais das Forças Armadas criou recentemente a mais espectacular lei orgânica sobre a Universidade que a América Latina conheceu nos últimos anos. Tal foi a resposta reformista que o Peru deu aos clamores de crise que ressoam nos ambientes universitários deste nosso mundo.

Resposta na qual se nota o

As atitudes assumidas pelo Peru em confrontação declarada com os Estados Unidos são marcos morais que sensibilizam fortemente os seus vizinhos do continente sul-americano. É disso prova a proibição feita aos pesqueiros dos EUA de operarem em zonas do Pacífico que o Peru considera como águas territoriais ao abrigo do Pacto do Pacífico celebrado com o Chile e o Equador.

É disso prova a nacionalização dos jazigos petrolíferos de Brea e Pariñas e da refinaria de Talara explorados pela International Petroleum Company desde 1924 e da qual o Governo peruano exige uma indemnização de 600 milhões de dólares. Uma tal exigência pareceria de fácil resolução não fosse o caso dos Estados Unidos poderem decretar, como retaliação, o embargo do comércio açucareiro com o Peru, medida entretanto suspensa, mas que, a ser posta em prática, lesaria fortemente a economia do país.

E, se a par do litígio com a América do Norte, tivermos em conta o go-

verno «revolucionário» se encontra empenhado numa reforma agrária de difícil execução perante a hostilidade dos sectores mais conservadores da república compreenderemos bem qual o estilo de governação actual do Peru e quais os motivos do seu prestígio nos outros países latino-americanos.

Por certo que este estilo não legitimará globalmente a própria realidade do governo «revolucionário». Não se esquece, por exemplo, e como sublinhou recentemente o editorialista de um jornal madrileno, que o golpe militar contra Belaunde Terry teve muito de injustificado, não obstante tivesse dado pé ao cumprimento de uma missão de tipo «nasserista», de cunho acentuadamente nacionalista e moralizador; não se esquece, também, que os métodos empregados pelo governo na repressão dos camponeses que se declararam inimigos da reforma agrária teve aspectos de violência exagerada.

Tal é, pois, a fisionomia da governação do Peru. É neste contexto que nas-

celo militar de uma estrutura construída globalmente desde cima e que, por certo, não pode agradar no todo e no seu espírito a quem se considere informado de uma mentalidade liberal. Mas resposta, também, que suscita algum interesse, não obstante o peso da trama legal constituída pelos seus 170 artigos plenos de minúcia e de cautelas.

ce a lei orgânica da Universidade peruana.

A Universidade peruana

«A Universidade peruana é o conjunto de todas as Universidades do país integradas num sistema unitário». Assim se inicia o articulado do decreto-lei que reforma os estudos superiores do Peru. A ideia de um sistema perfeitamente delineado na sua configuração ideal, quase mística, impõe-se deste modo, como a realidade conformante de todo o ensino superior. E o certo é que a sucessão dos numerosos capítulos de que se compõe o diploma, longe de desmerecer desta consideração um tanto pretenciosa de frontispício, reforça-a substancialmente, pois no termo da sua leitura fica-nos a convicção de uma estratégia gigantesca, arquitectada com todo o cuidado de um plano de combate do qual vá depender a própria sobrevivência nacional.

Estamos, por conseguinte, diante de um esquema unitário, onde o pluralismo fica reduzido à diversidade das expressões regionais das actividades universitárias.

A promulgação da lei orgânica da Universidade peruana nestes termos não é, aliás, um facto isolado. É já tradicional o tom vigoroso, para não dizer autoritário, das decisões políticas emanadas do governo «revolucionário», o qual tem obtido um certo acolhimento em alguns países latino-americanos de base estritamente democrática. E razões há para que assim seja.

O sistema dispõe de um órgão central estritamente representativo — o Conselho Nacional da Universidade Peruana — composto de Reitores e professores designados por eleição no âmbito das instituições universitárias. Dele depende o exercício da autonomia de que dispõe o sistema enquanto tal: autonomia estatutária e regulamentar, pedagógica, científica e financeira.

Convirá fixar, desde já, alguns aspectos. A autonomia estatutária exerce-se pelo que respeita à elaboração ou modificação do Estatuto Geral da Universidade Peruana, documento a que é feita referência em numerosas passagens da lei orgânica promulgada pelo Presidente da República, general Alvarado. A autonomia regulamentar afecta sobretudo a elaboração do Regulamento Geral dos Conselhos Regionais Universitários — órgãos intermédios entre as Universidades e o Conselho Nacional. A autonomia financeira dirá respeito à disposição e administração dos bens e receitas do sistema dentro das prescrições da Lei.

Deste modo, as Universidades em si consideradas, estarão limitadas quanto ao exercício da sua autonomia administrativa pelos condicionamentos presentes não só na lei orgânica, como dos que venham a derivar do Estatuto Geral da Universidade. E estarão limitadas na sua autonomia financeira uma vez que os respectivos orçamentos deverão ser previamente aprovados pelos Conselhos Regionais e, depois, de modo integrado, pelo Conselho Nacional.

Tanto basta para podermos falar de um neo-napoleonismo que, muito embora reconhecendo formalmente os princípios da autonomia universitária no âmbito das diversas Universidades, restringe o seu exercício no plano individualizado, transferindo a respectiva substância para a competência de órgãos inter-universitários, como o instrumentos de uma acção de cúpula paralela daquela que classicamente é desempenhada pelos corpos de administração pública.

Na base deste esquema estará, por certo, uma grande desconfiança em relação à capacidade que as universidades possam ter para resolver de modo idóneo os seus próprios problemas. Reconhecemos que é possível existirem no Peru motivos que legitimem esta desconfiança. No en-

Nota do dia

MIXORDEIROS DE VÁRIOS TEMAS

DURANTE ALGUM TEMPO falou-se muito da Brandoa, o bairro considerado clandestino, à beirinha de Lisboa. Clandestino, neste caso, não é às escondidas, pois não se pode chamar às escondidas o que se passa na via pública, à vista de toda a gente. Clandestino, afinal, quer apenas dizer que o bairro nasceu e cresceu sem as licenças de uso e regulamentação. Mas nasceu e cresceu, as casas fizeram-se e foram ocupadas, vive lá gente que paga as suas rendas. Quanto ao resto, isso depois se vê.

A Brandoa ficou como um símbolo. Símbolo de quê? Do que não se sabe muito bem como é nem como foi, do que não se sabe muito bem como pôde ser, símbolo da incerteza, da insegurança, da irregularidade, de certo mau espírito da ganhunça à custa seja do que for. Vieram depoimentos públicos ou, melhor, publicados sobre as percentagens dos materiais utilizados na composição das argamassas. E nalguns casos os valores eram tais que os técnicos da especialidade pasmarah como aquilo resistiu à prova do tremor de terra.

Aliás, toda a gente sabe o que é e como é. Toda a gente sabe como é possível meter outras farinhas na massa do pão a que se chama de trigo. Ou alterar a composição dos betumes destinados a revestir os arruamentos, que em tantos casos acabam de se consertar e na semana seguinte logo começam a esburacar-se. Mas o pão, os pavimentos ou as casas pagam-se como se fossem de boa farinha, de bom betume ou de verdadeiro cimento. As diferenças, isso é outra coisa.

Foi por estas e por outras, ou pelo menos tomando estas realidades como pretexto, que um agrupamento associativo de industriais da especialidade chamou a si a iniciativa de promover um encontro de discussões técnicas, cuja primeira verdade se exprime nestes termos: «a defeituosa preparação dos materiais e a não observância das regras legalmente definidas estão na base de muitos desastres verificados». Donde se tira a conclusão de que não é por falta de definições legais que as coisas andam tortas.

Parece até que Portugal, como se afirmou na reunião preparatória dos organizadores deste encontro de técnicos do cimento, dispõe da mais antiga legislação consagrada à defesa das construções contra os sismos. Se bem que daqui não se saiba ao certo qual a conclusão: se é o regozijo ou o orgulho de termos sido pioneiros, se é o lamento de termos de nos reger por normas que, por serem antigas, talvez tenham perdido a sua eficácia. A técnica, como se sabe, anda mais depressa que os regulamentos.

Onde situar o ponto principal do problema? Os «gaioleiros», como em tempos se chamava aos construtores de prédios de mau fabrico, não cumprem a lei. Mas apura-se daqui que também a não cumprem nem faz cumprir quem tem a seu cargo velar por ela, o que, se bem nos pareça, não é menos grave, pois que isso envolve suspeições indesejáveis, que não se fazem por gosto mas se fazem inevitavelmente. Fiscalizar a fiscalização? Que remédio! E julgamos que, em certa medida, neste lugar e nesta ocasião, nós próprios o estamos fazendo.

TURISMO, AUTOMOBILISMO & Boa Companhia

Venha à

AUTO INDUSTRIAL

na Av. Duque de Loulé, 93/95,

tome um café connosco e acredite que, Vauxhall, pode ir onde os seus olhos vão! Isto, através de uma exposição dos melhores cartazes que a Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional de Informação, Agência Geral do Ultramar e Junta do Turismo da Costa do Sol editaram para fomento do Turismo Nacional.



COIMBRA — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA
ESTORIL — Av. de Nice — Tel. 26 35 50/26 33 96
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 53 80 82/56 25 51

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 40207

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

Hoje, às 21 e 45, nas ruínas do convento do Carmo, prossegue a série de concertos que a banda de música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali tem estado a realizar.

São interpretadas as seguintes obras: «Fanfarra litúrgica», Tomasi; «Sonho de uma noite de Verão», Mendelssohn; «Peer Gynt», Grieg; «Concerto para Trombone e Banda», Rim-

sky-Korsakow; «Alentejo», Domingos Brandão; e «Bolero», de Ravel.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal, os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Vida Ribatejana», de V. Franca de Xira; «O Dever», da Figueira da Foz e «Boletim da Sociedade Central de Cervejas», de Lisboa.

(Continuação da pág anterior)

tanto, a verdade é que, como método, as restrições à autonomia sempre nos pareceram eminentemente deseducativas, pois cai-se com facilidade num círculo vicioso: não se dá autonomia porque se desconfia da capacidade dos professores, muito embora se advoque a existência de ser-

viços de gestão económico-financeira como forma de suprir a eventual inaptidão técnica das autoridades académicas; e, porque não se dá autonomia, não se forja o sentido de responsabilidade que, em pessoas adultas, deriva normalmente do exercício da liberdade; e não se criam, em consequência, as bases necessárias para o fomento

de uma confiança que é o fruto natural de uma liberdade exercida responsávelmente.

Os princípios, os fins, as funções

De modo exaustivo e muito amplo enumeram-se na lei orgânica da Universidade peruana os princípios, os fins e as funções do ensino superior.

Sete alíneas do art. 2.º são consagradas à exposição dos princípios: orientação do sistema para a promoção e o desenvolvimento nacional; análise e julgamento das realidades nacionais, com liberdade, mas mediante critérios racionais, científicos e construtivos; serviço à comunidade e ausência de lucro económico; primado do interesse geral sobre o particular; autonomia académica, administrativa e económica; autogoverno; ausência de actividade política partidária.

Segue-se, depois, o enunciado dos fins, em numero de seis: contribuição para os objectivos do desenvolvimento do país; contribuição para a edificação de uma sociedade justa no Peru, promovendo a transformação das suas estruturas; conservação, incremento e difusão do património cultural; preparação dos recursos humanos altamente qualificados requeridos pelo país e pela evolução social; colaboração no estabelecimento das condições óptimas de independência e progresso para o enfrentamento dos problemas derivados da integração regional e continental, assim como da relação com os países mais adiantados.

Finalmente, a Universidade peruana deverá desenvolver quatro funções base em ordem ao cumprimento dos seus fins: promoção, organização, estímulo e realização da investigação científica, humanística e tecnológica, de forma integrada e, de preferência, no quadro dos problemas nacionais; ministração do ensino das diversas disciplinas do conhecimento para a formação de quadros, estimulando

do o interesse e as motivações do educando; formação dos estudantes como cidadãos, afirmando-se a dignidade da pessoa humana; extensão da actividade académica com carácter de projecção social e de promoção integral da comunidade, com vista naquelas que não prosseguem programas profissionais específicos.

Não deixa de ser curioso comprovar que no fundo de todos estes princípios, fins e funções se encontra um desejo de sintonia com quase tudo o que até hoje se afirmou sobre o papel da Universidade na sociedade contemporânea, recolhendo-se e ampliando-se, nomeadamente, a maior parte das conclusões do II Congresso Centro Americano das Universidades, que teve lugar na República de São Salvador, em Setembro de 1968.

No entanto, e uma vez que nos encontramos perante uma enumeração já de si exaustiva —, sempre sublinharíamos o pouco relevo dado a um aspecto considerado como importante nas reflexões mais recentes sobre o ensino superior. Referimo-nos à função crítica da Universidade.

Decerto que podemos encontrar em várias passagens da lei orgânica referências a dispositivos susceptíveis de proporcionar o exercício de uma função orientada para a formação de uma mentalidade crítica nos estudantes. Tal é o caso, por exemplo, do julgamento das realidades nacionais, da existência de um núcleo de estudos de feição humanística para todos os universitários, da flexibilidade dos planos de estudos, etc. Falta, porém, e ao que parece, o entendimento de todos estes dispositivos com um sentido de unidade orientada para um tipo especial de formação, a qual encontra a sua base primordial no exercício de uma pedagogia activa. Não é, porém, este o momento mais apropriado para nos alongarmos no desenvolvimento do tema, pelo que nos quedamos por esta breve referência.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa:

Morreram, em combate, no Ultramar, os seguintes militares: na província da Guiné, o soldado n.º 21067, Alberto Silva, do recrutamento provincial; em Angola, o soldado n.º 13838268, Augusto Santos Bernardes, natural da Marinha Grande, filho de Augusto Bernardes e de Joaquina de Jesus; e o primeiro-cabo 03484566, João Dias Salvador Bastos, natural de Mafra, filho de Henrique Salvador Bastos e de Gertrú-

des Nazaré Dias; e em Moçambique, o soldado n.º 02562268, Rui Costa Lobão.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceu, nesta província, por acidente de viação, o furriel miliciano n.º 61192167, Adelino Jerónimo da Silva, filho de Manuel Silva e de Maria Madalena Sousa Silva.

SALDOS DE LIVROS

SEXTA-FEIRA 25: ÚLTIMO DIA

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND — R. Anchieta, 23

nova Binaca

superfresca

A nova Binaca superfresca é a pasta dentífrica para a gente moderna.

Grande classe - Contém um super.refrescante natural. Está claro: Garante uma perfeita higiene da boca.

Qualidade Binaca - E... fresca, deliciosamente fresca.

Binaca

frescura que perdura... Binaca superfresca

O mais vigoroso
"Western" da Temporada



DEAN GEORGE JEAN
MARTIN PEPPARD SIMMONS
NOITE DE VIOLENCIA

"Rough Night In Jericho"

UM FILME UNIVERSAL
DISTRIBUIÇÃO
SONORO FILME

HOJE NO
MUNDIAL
ÀS 21,45 MAIORES 12 ANOS

OS BEE GEES E ENRICO MACIAS VÊM ACTUAR A PORTUGAL

• **CARLOS PIRES**
(da Interartes)
revela nomes
da temporada
artística de Verão

— Uma grande vedeta dos palcos sul-americanos (Enrico Macias) desloca-se brevemente a Portugal. Actuará no Casino Estoril e, depois, irá até Roma fazer um "show" na R. A. I.

Carlos Pires, sócio-gerente da Interartes (agência artística cuja direcção divide com José Macia Fláho), está há 11 anos envolvido no negócio-espectáculo. Por intermédio da Interartes vieram até Portugal grandes nomes dos tabladouros ou dos microfones estrangeiros: Carmen Amaya, Rafael, Alfredo Alarín, Angela Maria, Cauby Peixoto, Morgana, Elizete Cardoso, Jacqueline François, Charles Trenet, Sacha Distel, Theo Sarapho, Dalida, Charles Aznavour, Gilbert Bécaud, Patachou, Juliette Gre-

co, Adamo, Monlondji, Richard Anthony, Sylvie Vartan, Johnny Hallyday, François Hardy, o ballet de António, Oscar Petterson, Ella Fitzgerald, Duke Ellington, Sammy Davis, Les Cornichons, Trida Boccaro, Sandy Shaw, Hervé Villard, Les Cinq Péres, o ballet de Georges Rich e, ainda, as famosas Bluebel Girls.

— Os nomes mais famosos desta lista actuarão no Casino Estoril ou nos teatros de Vasco Morgado, entidades com quem mantemos as melhores relações de amizade e comerciais. E, brevemente



CARLOS PIRES

Prémios do Festival de Cinema de Moscovo

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — Os três primeiros prémios do Festival Internacional Cinematográfico de Moscovo foram atribuídos às películas: «Lucia», apresentada por Cuba, «Seraphino», italiano, e «Esperamos Até Segunda-Feira», soviética.

Nos documentários, obtiveram os primeiros prémios: «A Estrada Para Melhor», sul-vietnamita, «Juventude do Mundo», soviético, consagrado ao festival de Sôfia de 1968, e «Experiência da Violência», britânico.

«A LAREIRA»

Comunica aos s/ Ex.ªs Clientes que em virtude da grande quantidade de solicitações, a Gerência resolveu conservar aberto o seu Estabelecimento todos os dias. AMBIENTE ACOLHEDOR TEMPERATURA CONDICIONADA

(posso já afirmar) também virá até Lisboa o cancionista Enrico Macias e o espectacular conjunto Bee Gees, em que toca o marido de Lulu.

Foi por iniciativa da Interartes que se deslocaram até às plateias portuguesas do Canadá e Estados Unidos da América do Norte caravanas artísticas encabeçadas por Tony de Matos, António Mourão, o Trio Odemira, Artur Garcia e Mário Simões. Também a apresentação de Simone de Oliveira em Montecarlo pertenceu à Interartes; a agência artística que contratou para o nosso país Paco de Ronda, Os Trianas e o Bentyher Ballet.

— Elaborámos elencos para a Madeira, Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz e, também, destinados à programação de diversas salas de hotéis algarvias. Pénina Golfe, Alvor Praia e Balalaia. Mas, a grande vedeta de que the falei vai espalhar o alvoroço em Portugal inteiro... Mais três semanas e veremos!

Ela era jovem, bela e perversa...
mas ele acreditava
que o seu amor
redimiria todos
os pecados do mundo!

MICHAEL YORK • JEREMY KEMP

em O
caso
strange

—The Strange Affair—



Argumento: STANLEY MANN produtor: MANN • HOWARD HARRISON • DAVID GREENE

Technicolor Adultos UM FILME PARAMOUNT
Uma produção: HOWARD HARRISON e STANLEY MANN

HOJE estreia no IMPERIO

O PARQUE DE RECREIO QUE
LISBOA NÃO DISPENSA
A

**FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A TODOS OS MOMENTOS SE DEPARAM MOTIVOS DE INTERESSE AOS OLHOS DAQUELES QUE VISITAM O PARQUE DE ENTRECAMPAS

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÊNEROS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comédia musical portuguesa COLORIDA
filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO

O CANTOR E A BAILARINA

MAIORES 12 ANOS



com
DOMINGOS MARQUES
NANCY RINALDI
ZELONI, ETC.

os conjuntos

BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE

e o «BALLET» de FERNANDA LIMA
Rir com ZELONI do princípio até ao fim

Realização de ARMANDO DE MIRANDA

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

HOJE, ÀS 21.30 NO **Odeon**

AMANHÃ

estreia
no
cinema



HELGA

O SEGREDO DA
MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO
DE CARACTER DOCUMENTAL
CIENTIFICAMENTE
ELABORADO

Falado em português

Realização de Erich F. Bender

Protagonista: Ruth Gassmann

Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

EXCLUSIVO
FILMES
LUSOMUNDO

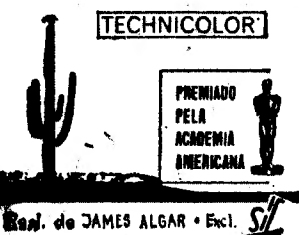
maiores de
21
anos

**FABULOSO!
EXCITANTE!
DIFERENTE!
AUTÊNTICO!**



WALT DISNEY

DESERTO MARAVILHOSO
(THE LIVING DESERT)



2ª SEMANA

estudio

Sessões

às 15,15, 18,30 e 21,45

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Noite de Violência».
Título original — «Rough Night In Jericho».
Produção — Americana.
Realização — Arno Laven.
Interpretes — Dean Martin, George Peppard e Jean Simmons.
Gênero — Aventura.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em português — «O Caso Strange».
Título original — «The Strange Affair».
Produção — Americana.

Realização — David Greene.
Interpretes — Susan George, Jack Watson e Nigel Davenport.
Gênero — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — Adultos.

No Avis

Título em português — «A Pequena Paródia».
Produção — Italiana.
Realização — Steno.
Interpretes — Rita Pavone, Francis Blanche e Mario Girotti.
Gênero — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

VEM AÍ...

UMA REVOLUÇÃO DE GARGALHADA



6.ª-FEIRA, ÀS 21,45 H.

(ADULTOS)

VARIEDADES

BILHETES À VENDA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO PARA REAPARIÇÃO DA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

COM

**HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO • COSTINHA
LIA GAMA**

**MARIA HELENA • HENRIQUE SANTOS
LUIZA DURÃO
HELENA ISABEL • BENJAMIM FALCÃO**

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ora diga-nos...

— Já viveu no estrangeiro?

Sendo o nosso um País de emigração por excelência, viver no estrangeiro deveria ser um hábito instilado entre as pessoas e entre os desejos, os sonhos e os mitos das pessoas. Vejamo-lo.



• O sr. Américo Almeida, trabalhador rural na Comporta (Setúbal), respondeu-nos isto:

— Nunca vivi, não, senhor. Gostava... Na América ou na Alemanha, porque parece serem os países onde a vida é um pouco melhor — tenho ouvido dizer que lá os salários são mais elevados. É uma vida mais á vontade, parece.

— E ir só para visitar, não gostaria?

— Gostava. Para saber como é e poder explicar depois cá aos amigos.

• A sr.ª D. Maria Amélia Gouveia, doméstica, quis também colabo-

rar neste inquérito. Desta forma:

— Não. Nunca tive oportunidade. Se vivesse, preferir a América, porque é o país dos dólares, e os dólares fazem bem. Também gostava de viver na Inglaterra.

— Já saiu de Portugal?

— Fui a Badajoz, há dois meses. Não gostei nada! Não sei, detestei o ambiente, a falta de asseio — a nossa terra é muito melhor...

— Não gosta dos espanhóis, talvez?

— Não, não é isso. Os espanhóis, coitados, não fazem mal a ninguém.



• Encerrámos a escutando a opinião da menina Maria da Conceição Gonçalves, «que não faz nada» (mas faz, sim senhor: conseguimos apurar que ajuda a tia em casa).

— Nunca. Gostava muito.

— Quer dizer que não gosta de viver em Portugal?

— Também gosto... Mas ainda não conheci o resto...

— Onde gostaria de viver?

— Em Espanha, por exemplo.

— E onde não gostaria?

— Em Inglaterra. Talvez por causa do clima.

Atrás do reposteiro

* Está em estudo uma nova fórmula para a concessão de subsídios teatrais.

* Principiam em Agosto os ensaios da nova revista do ABC.

* Já se encontra em Lisboa, de regresso de França, o figurinista Mário Alberto.

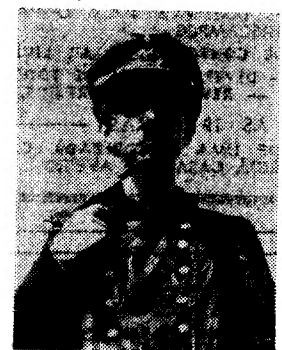
* A peça «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, continua a ser apresentada por um grupo de amadores do Norte.

TALMA FILMES apresenta

UMA GUERRA CONTRA A GUERRA!

RITA PAVONE

LANÇA UM GRITO ESTRIDENTE À GUERRA... COM MÚSICA E CANÇÕES NUMA DIVERTIDA COMÉDIA!



A PEQUENA PARÓDIA

EASTMANCOLOR

com FRANCIS BLANCHE MARIO GIROTTI

ESTREIA
HOJE, às 21,45

AVIS
(M/12 ANOS)

UMA COMÉDIA OPTIMISTA E DIVERTIDÍSSIMA!



GINA LOLLOBRIGIDA

UMA JOVEM DEMASIADO ATREVIDA

VITTORIO DE SICA

UM SARGENTO DEMASIADO SENTIMENTAL

em

PÃO, AMOR E FANTASIA

UM FILME QUE TODOS DESEJARÃO RECORDAR

HOJE, às 21,45

ROMA
(ADULTOS)



UMA GRANDE REVISTA

DOS PARODIANTES DE LISBOA

com

CAMILO e FLORBELA

no teatro MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)

Um espectáculo de VASCO MORGADO

NO ELENCÓ:

OCTAVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

25 FIGURAS

LUIZ GUILHERME PAULA RIBAS

e o conjunto HY-KDOY

HOJE, 2 SESSÕES, 20,45 e 23 H.



DOMINGO, 27 DE JULHO, ÀS 17 HORAS

M/ 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELENCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA

CONCURSO DE GANADARIAS
6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS

DE JOSÉ LUPI, JOAQUIM GRAVE, HERD. D. DIOGO I S-SANHA, JOÃO MALTA, D. MARIA M. ANDRADE SALGUEIRO E FRANCISCO DE GOES

SERÃO LIDADOS A CAVALO POR

MANUEL CONDE, MESTRE BAPTISTA E LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR COMANDADOS POR JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, AGENCIA ABEP, RESTAURADORES. — TELEF. 328823

CASCAIS: CAFÉ BRISA E C. PRÉ-CONSTRUÇÃO PRAÇA DE TOIROS — R. PALMA, 27 — TELEF. 281007

Pela fraternidade entre os povos sobre a Terra e sobre a Lua

Crónica de JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Um tipo está diante da máquina de escrever. Um tipo passou uma noite a viver, deslumbrado, um acontecimento único da História, ou lá como quiserem, que já não há palavras, para exprimir, ou há palavras, mas temos de as restituir à pureza e grandeza originais. Foi uma noite branca no imenso espaço cósmico, a noite mais longa sem ser por guerras, catástrofes, desgraças, mas pela autêntica glória do Homem.

Há momentos em que um tipo se sente assim mesmo: impotente, buscando, esgaravando (sem encontrar) na memória viva das palavras, da frescura das palavras, do mistério das palavras, da força das palavras. Acaricia o verde baciote da máquina defronte, a agressiva provocação das letras silenciosas — e que dizer?

Um tipo está sozinho e o seu ofício é comunicar o que passa, o que pensa, o que sente. Um tipo esteve horas suspenso dos «telex», da Rádio, da Televisão, de tudo. Um tipo esteve estupefacto (exato, estupefacto) diante do televisor, estupefacto de tensão e atenção, de puro espanto e deslumbramento, a trasbordar, a explodir... Mas o seu ofício é escrever: e explodir, que valha a pena, só descrevendo. E está sozinho, sem palavras, diante uma máquina de silêncio.

*

«O passo que dei foi muito pequeno para um homem, mas foi um gigantesco salto para a Humanidade» — palavras de Neil Armstrong, no solo lunar, às 3 horas e 56 minutos do dia 21 de Julho de 1969. Palavras de um homem — não importa de que nacionalidade ou de que ideologia —, palavras do Homem na sua caminhada gloriosa e invencível no domínio da natureza, no progresso e na paz.

*

Na pequena sala onde o televisor nos põe em contacto directo com a Lua e com aqueles dois seres idos de outro planeta, realizando um sonho fantástico, espantoso, estamos todos, aqui como em qualquer parte do Mundo, siderados — e as exclamações sucedem-se, como os adjetivos em catadupa, sem dizer nada. Só o silêncio, diz alguma coisa ain-

da — um silêncio com rios por dentro.

*

Há quem diga que não houve surpresa, aventura, tudo foi monotonamente certo. Há quem escreva que a realidade foi só uma sombra da ficção. Mas — oh amigos meus, companheiros de jornada nesta hora grandiosa que temos o orgulho e a responsabilidade de viver — que maior surpresa, que maior aventura, que maior mistério pode haver do que isto? Isto de a 400 mil quilómetros da Lua estarmos a ver o que lá se passa, isto de, sobre o solo lunar, estar um módulo que nenhum Deus lá pôs; isto de tudo ser rigorosamente exacto, calculado, certo, seguro; isto de tudo sair exactamente como estava previsto, como o Homem previu e realizou com o seu suor, o seu saber, o seu engenho e a sua arte.

O homem já chegou à Lua. O Homem já regressa da Lua. O Homem irá a Marte. Vénus virá depois. E tudo isto contribuirá necessariamente também para irem desaparecendo da face da Terra as imagens vergonhosas da guerra, da miséria, da desigualdade, da opressão, da exploração do homem pelo homem. Mas há quem diga que... Pois: mas, na Terra como na Lua, uma cretinice é uma cretinice, é uma cretinice, um imbecil, é um imbecil, é um imbecil, um reaccionário é um reaccionário, é um reaccionário...

*

Um tipo está diante da máquina de escrever. Um tipo passou uma noite e uma tarde deslumbrado diante de um pequeno «écran» que lhe serviu, ao domicílio, a inacessível e romântica Lua de poetas com olheiras de noite e cabelos de vento. Um tipo sentia-se com uma força de gloriosa plenitude: mas o seu ofício é comunicar e não sabe como responder à agressiva provocação das letras silenciosas, ao corpo branco e nu do papel ali à sua frente.

Um tipo acaricia o baciote verde da máquina, enquanto o olhar, distraído, se fixa longe, não sabe bem onde — talvez em nada, talvez em tudo. E então homem comum que é, mordendo até ao osso as palavras verticais, escreve devagar, com uma grande alegria: ESTES OLHOS VIVAM. E sentado à grande mesa de um sonho universal, cósmico, acrescenta, de pé e com paíño: ERGO O MEU COPO PELA FRATERNIDADE ENTRE OS HOMENS, SOBRE A TERRA E SOBRE A LUA. A CAMINHO DE MARTE E DE VÉNUS.

A APOLO-12 POUSARÁ NO MAR DAS TEMPESTADES

(Continuação da 1.ª página)

vez mais do que isso», na opinião de um cientista.

O astronauta Neil Armstrong relatou ontem pela rádio que tinha caminhado pelo rebordo duma cratera cuja distância do módulo é calculada em 50 ou 60 metros pelos homens de ciência da N. A. S. A.

Os dois exploradores da «Apollo 11» — afirmou o dr. Robert Gilruth, director do Centro de Controle Espacial de Houston — moveram-se sobre a superfície lunar a uma velocidade provável entre 10 e 13 km/h., ou seja o dobro de uma caminhada desportiva no nosso planeta.

— Esta capacidade de movimentação na Lua — acrescentou o dr. Gilruth — foi uma surpresa. O homem pode avançar na Lua bastante mais depressa do que pensávamos. Tal facto permitirá que os futuros lunantes se afastem consideravelmente do módulo para explorar locais de interesse particular.

NOVAMENTE UM SITIO PLANO

Soube-se ontem que o local de aterragem da missão «Apollo 12» será numa região plana situada na metade oriental da planície há muito denominada pelos astrónomos «Oceanus Procellarum», ou Mar das Tempestades.

Julga saber-se que se seja uma área para Sueste da Cratera de Lansberg, imediatamente a Sul do equador lunar. Trata-se do local n.º 7 da lista original de dez pontos possíveis de aterragem escolhidos para o programa «Apollo» depois de vários estudos de fotografia aérea. A decisão ainda não é final, mas tem muitas probabilidades de não vir a ser modificada: tal parece concluir-se das conferências aqui realizadas desde domingo entre responsáveis da missão e cientistas. Todos eles procuram «o local com mais interesse».

Se por acaso o local n.º 7 for posteriormente riscado dos planos, escolher-se-á um outro mais para Oc-

dente, mas sempre no Mar das Tempestades.

Estes locais são sensivelmente tão planos (embora a superfície rugosa da Lua não dê a entender bem isso) como aquele em que aterrou o módulo lunar da «Apollo 11», e que era o mais seguro de todos os que se conhecem por via cartográfica. O de Novembro levanta um pouco mais de riscos, embora continue a ser o que se chama «peradoce» para quem tem presente o acidente da Lua.

A RESPOSTA ESTÁ NOS FILMES

A marcha na superfície lunar requer mais estudos antes de ser aprovada uma exploração em grande. Se bem que pareça mais fácil do que admitiam certas previsões, não é de modo nenhum piquenique: a superfície lunar continua a ser considerada perigosa.

— Sou de opinião que devem fazer-se novas observações antes de se tomar uma decisão — afirmou a propósito o dr. A. Duane Catterson, adjunto do cirurgião-chefe do voo, dr. Charley Berry.

O dr. Catterson quer ver os filmes do passeio de Armstrong e Aldrin feltos de bordo do módulo. As imagens televisonadas, diz ele, não têm metade do interesse.

Quanto ao dr. Berry não se mostrou ontem muito satisfeito com a «corrida» de Armstrong quando recolhia amostras no período final da sua permanência na Lua.

— Ver alguém correr naquela altura não me pareceu nada bem — explicou o cirurgião —. Os futuros lunantes poderão ser aconselhados a trabalhar mais devagar. Embora Armstrong e Aldrin tenham aparentemente gasto poucas energias, estavam com certeza bastante fatigados quando reentraram no módulo.

AS AMBIÇÕES CRESCEM

Posta de parte esta reserva, a futura exploração lunar era ontem objecto de grande entusiasmo em Houston. Para já sabe-se

que a missão «Apollo 12» é muito mais ambiciosa do que a «Apollo 11». Os lunantes farão dois passeios em vez de um e alargarão a sua exploração geológica para recolher amostras rigorosamente escolhidas.

Também deixarão na superfície lunar um complexo equipamento incluindo — um sismómetro activo (que trabalha por pequenas explosões de forma a projectar para a Terra ondas sonoras capazes de revelar a composição do subsolo lunar);

— um magnetómetro (para medir o magnetismo lunar se acaso ele existe);

— um anemómetro solar (para medir a corrente de partículas emitidas pelo Sol sob a forma de «vento»);

— um detector especial para medir a temperatura da Lua e a densidade dos poucos átomos da sua atmosfera, e um segundo detector para determinar a pressão e a densidade de quaisquer partículas atmosféricas;

— e um novo reflector de «laser» semelhante ao deixado pela «Apollo 11» (espécie de alvo para emissões a partir da Terra).

O PROGRAMA PODE SER TRAVADO

Depois da «Apollo 12» haverá três missões por ano, segundo os planos em vigor. Essas missões serão cada vez mais arriscadas e destinam-se a áreas de variedade crescente — isto até 1972, ou seja até à data de lançamento da «Apollo 20».

O programa, porém, pode vir a ser travado. Alguns cientistas querem reduzir-lhe o ritmo para dois lançamentos anuais como forma de preparar melhor cada uma das novas expedições.

Os dois lunantes da «Apollo 12», Charles (Pete) Conrad Jr. e Lan L. Bean, permanecerão fora do módulo lunar em princípio durante cinco horas. O módulo pode prolongar a sua estadia na Lua por 36 horas, enquanto Richard F. Gordon se mantém em órbita a bordo do módulo de comando.

Posterior missões utilizando um módulo lunar bastante modificado, proporcionarão talvez uma permanência humana de três dias no nosso satélite. De acordo com o programa, haverá alterações no fato espacial a partir do voo «Apollo 16», por forma a aumentar a mobilidade dos lunantes.

A N. A. S. A. estuda também propostas para a construção de um veículo de quatro rodas (tipo tractor agrícola) que daria maior raio de acção aos exploradores.

Estas futuras missões percorrerão boa parte da superfície lunar.

— Não queremos repetir o erro de Leif Ericsson — afirmou o dr. George Mueller, co-administrador do programa.

Leif Ericsson foi um navegador escandinavo da Idade Média que descobriu a Gronelândia (a qual chamou «Vinland») e se convenceu de que chegara ao Novo Mundo.

O HOMEM ADAPTA-SE BEM AO TRABALHO NA LUA

(Continuação da 1.ª página)

continua sem explicação.

*

HOUSTON, 23 — (F. P.) — Os 32 voos de astronautas efectuados no espaço, antes do da Apollo-11, já haviam mostrado que o homem se adapta geralmente bem ao estado de imponderabilidade e ao espaço exigido das naves.

Sabido é que alguns astronautas, tanto americanos como soviéticos, se sentiram passageiramente indispostos, emagreceram todos durante o voo, tiveram ligeira modi-

ficação do seu metabolismo do cálcio e ainda alteração na proporção dos glóbulos brancos e vermelhos do seu sangue. Todas estas perturbações fisiológicas desapareceram sempre rapidamente depois do regresso à Terra.

As conclusões preliminares que se tiram já no Centro Espacial de Houston do comportamento e do estado de saúde da tripulação da Apollo 11 confirmam para além de tudo o que se esperava a excelente adaptação do homem — em todo o caso do astronauta treinado — não só a voo no espaço mas

também à estada e ao trabalho na superfície da Lua.

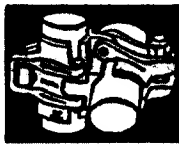
Do ponto de vista biomédico, o voo Apollo-11 parece ser o mais perfeito de todos os voos humanos americanos. Até agora não se registou vestígio algum de perturbação. Há apenas dois pormenores a assinalar: o coração de Armstrong bateu fortemente quando do pouso na Lua, passando o seu ritmo cardíaco de 90 para 156 e regressando rapidamente à normalidade. Não se registaram os batimentos do coração de Aldrin. Pode-se considerar este aumento de

ritmo cardíaco absolutamente normal. Mais do que um responsável do Centro Espacial de Houston sentiu-se estrangulado pela emoção nos minutos que precederam a descida no módulo lunar.

O segundo pormenor é que nem Armstrong nem Aldrin conseguiram dormir na super-

fície da Lua, ou se o conseguiram, foi apenas durante curto espaço de tempo.

O resultado mais notável do ponto de vista médico do voo da Apollo 11 é a facilidade extraordinária com que Armstrong e Aldrin se deslocaram na superfície da Lua.



MUNDUS

Estruturas para cofragens

OS EXAMES DE ADMISSÃO DO ENSINO LICEAL

Exame de Admissão ao 2.º Ciclo (1.ª chamada) Prova escrita de Língua Portuguesa SOLUÇÃO

1 — O ter acordado com folhas de ouro.
2 — Porque não invejaram tão rápida fortuna.
3 — O ter acordado com folhas de cristal que reluziam ao sol como pequeninos espelhos.
4 — Nem mais nem menos. Quis a folhagem acetinada das avelãs não por relativa modéstia mas por prudência resignada perante os fracassos anteriores: seria menos brilhante mas viveria descansado. Preferiu o descanço ao brilho (seria menos... mas...) mas percebe-se que o fez numa escolha inevitável de sobrevivência e não por opção moral.
5 — Da sua ambição, com certeza. Quando voltou à sua forma natural, nunca mais se queixou da sua sorte.

II

1 — Acho vantajoso. Evita

um longo trecho apenas descriptivo e dá-lhe naturalidade visto que lhe atribui falar e pensamento humanos. No entanto as três falas do pinheiro constituem um repetido monólogo sem a força viva do diálogo embora possamos imaginar um interlocutor mudo — o génio da montanha.

2 — O adjectivo com valor de atributo confere, atribui uma qualidade ao substantivo.

O adjectivo com valor de determinação não lhe atribui qualidade mas determina-o, isto é designa a sua situação em determinado espaço, tempo, em determinada relação.

Assim, na frase presente, horrendas atribui a agulhas uma qualidade que, afinal, é negativa (inspiram horror). Também atribuem qualidades uniformes (com uma só forma) e verdes (uma cor).

Estas determina quais as agulhas, são aquelas que o pinheiro ali tem, apresenta, as que ali estão patentes, que lhe dizem respeito e não outros.

O pinheiro poderia ter empregado o determinativo pos-

sessivo *as minhas* se quisesse: mas estas dá um tom mais vivo à frase, de desagrado mais patente.

3 — Subordinado. O que, que introduz esta frase, refere-se a um nome que o antecede: *folhas (de cristal)*, as quais folhas...

4 — Grau superlativo absoluto simples. O diminutivo é só aparente: nele está contida a alta qualidade das folhas.

5 — De sentido figurado. Atribui sentimentos e falar humanos a um elemento vegetal. Assim, como está apresentado — ambição satisfeita e castigo e retorno à condição primitiva — pretende ser uma lição para as ambições dos homens. O sentido figurado ilustra três substantivos abstractos: ambição, castigo, renúncia. E a velha história paralela à da panela de barro, cada qual com o seu igual... História bem complicada na precisa época de exames em que Armstrong e Aldrin puseram os pés na Lua...

E como é bela a ambição legítima, mesmo as dos pinheiros...

Resposta de natureza subjectiva. Com o maior pormenor possível, porque escolhes o liceu e é de difícil resposta para uma criança de doze anos condicionada na sua escolha por tantos factores que são alheios ao seu próprio escolher e aptidões.

Prova escrita de Francês

Texte

Drilin, drilin, drilin, a dit la sonnette...

Je cours à la porte de la maison. Et qui est-ce que je trouve devant cette porte? Une pauvre mendicante.

— Entre, entre, petite fille, dis-moi ta peine, dis-moi d'où tu viens, dis-moi où tu vas.

Elle passait sur la grande route, la petite, et elle avait soif, si soif! Vite, voilà du bon lait, le feu de ma maison pour te réchauffer et le banc pour t'y reposer. Et voici encore du pain, un petit fromage et un beauf.

Et la petite fille a bu le lait et mangé le bon pain et le petit fromage et l'œuf. Puis elle s'est mise à chanter!

Alors, je crois que toute la petite maison a chanté, aussi. En tout cas — ça, j'en suis sûre — le chardonneret dans sa cage a chanté, et moi j'ai chanté, et mes petits enfants ont chanté, et le chat s'est réveillé, et le chien a aboyé, et la chèvre a belé, et il me semble même que les oiseaux du jardin ont chanté dans les branches. Et puis, la petite fille est repartie sur la route.

Lecture et poésie. Livre de lecture. Degré moyen des écoles primaires. (Texte avec des suppressions)

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Pourquoi la petite fille a-t-elle sonné?

b) Comment a-t-elle été reçue?

c) En quelle saison se passe la scène? Justifiez votre réponse.

d) Pourquoi la petite s'est-elle mise à chanter?

e) En écoutant l'enfant, toute la maison, toutes les personnes, tous les animaux ont aussi chanté. Expliquez ce qui a provoqué leur chants.

II

Lisez les morceaux suivants et copiez-les en faisant les modifications signalées.

A. Complétez le passage suivant au moyen d'adjectifs déterminatifs et de pronoms.

La petite mendicante..... sent heureuse..... est bien reconnaissante de tout... qu'on..... a fait. En effet la dame a été très bonne, ainsi que..... petits enfants..... ont été aussi très gentils. Ce..... ils ont fait démontre bien..... bonté. qui sont sensibles aux souffrances des autres et qui..... soulagent ont un bon cœur.

B Remplacez les tirets par les formes verbales convenables:

La maison de la petite fille est loin; il..... (fallait) marcher longtemps pour y arriver. Chemin faisant, elle..... (regarder) autour d'elle. Il..... (faire) froid et elle..... (voir) quelques petits oiseaux qui..... (chercher) les vers dont ils se..... (nourrir) et qui..... (courir) les uns après les autres. Mais ce qu'elle..... (prétendre) c'est d'arriver rapidement chez elle, car elle..... (savoir) que sa mère l'attend et elle..... (vouloir) lui raconter ce qui s'est passé.

II

En arrivant à la maison, la petite raconte à sa mère comment la bonne dame l'a reçue. Sa mère en est très reconnaissante. Alors elles décident d'aller un jour visiter la dame et de la remercier. La petite pense lui offrir des fleurs champêtres qu'il y a près de leur maison.

Dans un petit dialogue (10-15 lignes) vous écrirez la conversation de la petite fille et de sa mère

SOLUÇÃO

a) La petite fille a sonné pour demander son aumône, car elle était une pauvre mendicante.

b) Elle a été très bien reçue: on lui a donné à boire et à manger, ou l'a même réchauffée au feu.

c) La scène se passe en hiver. L'auteur nous dit qu'on a eu besoin de réchauffer la petite.

d) Elle s'est mise à chanter pour montrer qu'elle était très contente d'avoir été si bien accueillie.

e) Leur chant suggère que la joie de la petite s'est transmise à tout ce qui l'entourait et que dans cette maison-là êtres et choses se comprenaient et s'aimaient les uns les autres.

II

A — La petite mendicante se sent heureuse. Elle est bien reconnaissante de tout ce qu'on lui a fait. En effet la dame a été très bonne, ainsi que ses petits enfants qui ont été aussi très gentils. Ce qu'ils ont fait démontre bien leur bonté.

Ceux qui sont sensibles aux souffrances des autres et qui les soulagent ont un bon cœur.

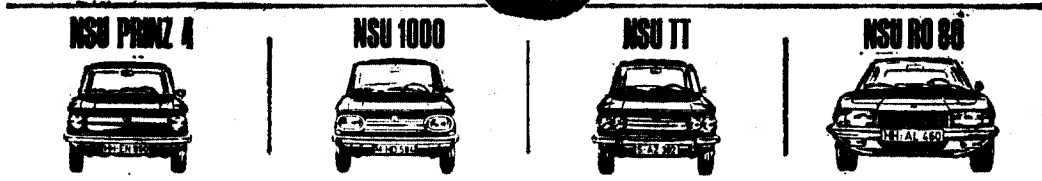
B —

La maison de la petite fille est loin; il faut marcher longtemps pour y arriver. Chemin faisant elle regarde autour d'elle. Il fait froid et elle voit quelques petits oiseaux qui cherchent les vers dont ils se nourrissent et qui courent les uns après les autres. Mais ce qu'elle prétend c'est d'arriver rapidement chez elle, car elle sait que sa mère l'attend et elle veut lui raconter ce qui s'est passé.

III

Pergunta de resposta subjectiva.

Comentário: Ponto equilibrado, todavia, demasiado fácil para a idade mental do aluno, no que respeita às quatro primeiras alíneas do grupo I



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1.200 c.c. arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça, CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada, SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super dimensionados com discos nas rodas de frente, CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 66 HP, velocidade máxima 145 km/h, aceleração de 0 a 80 em 9,8 seg. consumo médio ca. 8,8 litros aos 100 kms.



em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-G — R. Latino Coelho, 83 — Av. da República, 84 — LISBOA
agentes em todos os distritos

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LINGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavell, 8-1. — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

CURSO DE PREPARAÇÃO DE DECORADORES

Estão abertas até ao dia 20 de Setembro, as matrículas para o Curso de Preparação de Decoradores da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, criado em 1956, no cumprimento da vontade do instituidor.

Necrologia

Empresário Rocha Brito

PORTO, 23 — Amanhã, às 19 e 30, celebra-se, na Igreja da Ordem da Trindade, missa de sufrágio do sétimo dia, por alma do comendador Arnaldo Moreira da Rocha Brito, que foi conhecido empresário teatral.

O curso é de três anos, com direito a diploma; prevendo-se um quarto ano facultativo. A idade mínima para a admissão é a matrícula é de 16 anos e a máxima de 40, exigindo-se o quinto ano do Liceu ou habilitação equivalente. A admissão será sempre precedida de exame de aptidão que consta de uma prova de desenho e outra de cultura geral.

Aos alunos são facultados estágios nas oficinas da Fundação como necessário complemento da sua formação profissional. No acto da matrícula o candidato pagará 100\$00 que lhe serão restituídos na hipótese de ser re-

provado naquele exame, sendo a mensalidade, durante o ano lectivo, de 400\$00.

O curso era gratuito teve de deixar de o ser em virtude do seu constante desenvolvimento. No entanto, a Fundação espera no futuro poder voltar à prática anterior,

nesta sua iniciativa que tem tido os melhores resultados.

A matrícula efectua-se na secretaria da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Rua de S. Tomé, 90 — telefone 86 21 84, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Artes plásticas

Cinco artistas brasileiros no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada amanhã a exposição de cinco artistas brasileiros.

Devem assistir o embaixador do Brasil e diversos fun-

cionários e artistas ou colecionadores de arte.

Juan Soutullo no Estoril

No Casino Estoril é inaugurada amanhã à tarde, uma exposição do artista Juan Soutullo que ficará patente ao público até o dia 3 de Agosto.

Corografia gigante de Portugal (110 volumes da autoria de 100 mil crianças) entregue ao Chefe do Estado

No Palácio Nacional de Belém, durante uma audiência em que estava presente o ministro da Educação Nacional, foi entregue ao Chefe do Estado uma monumental Corografia Infantil de Portugal. Trata-se de um conjunto de 110 volumes contendo uma descrição completa de Portugal metropolitano e insular, incluindo lendas, tradições, monumentos e características das cidades, vilas e aldeias.

Esta obra reúne trabalhos de cerca de 100 mil alunos do ensino primário, que foram reunidos na Direcção-Geral do Ensino Primário e acondicionados num móvel executado por alunos de carpintaria e serralharia da Escola Machado de Castro.

A iniciativa deste trabalho

colectivo deve-se ao actual titular da pasta da Educação Nacional.

Realojadas em Setúbal vinte famílias modestas

SETÚBAL, 23 — No decorrer de uma breve cerimónia o chefe do distrito fez ontem entrega das chaves das casas mandadas erguer a título provisório para vinte famílias, recentemente desalojadas do «bairro» da Azinhaga do Matilhado.

Ao acto assistiram o presidente e o vice-presidente do Município, presidente da Junta Distrital e da comissão distrital da U. N., vigário episcopal e outras entidades.

Aproveitando a presença dos representantes dos órgãos da Informação, houve depois uma visita a vários bairros actualmente em construção na cidade, cuja explosão demográfica preocupa os responsáveis.

Publicações

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Número de Janeiro.

«Óleos e Sabões» — N.º 28.

«Trabalho» — N.º 21.

«Além-Mar» — Número de Maio.

O julgamento do caso da agressão a um padre perto de Penamacor

PENAMACOR, 23 — Em Tribunal Colectivo presidido pelo corregedor do círculo de Castelo Branco, sr. dr. Manuel Moreira de Andrade, prosseguiu ontem o julgamento do sr. Manuel Moiteiro Andrade, acusado do crime de agressão na pessoa do rev. César Capela, pároco da freguesia de Meimosa, deste concelho.

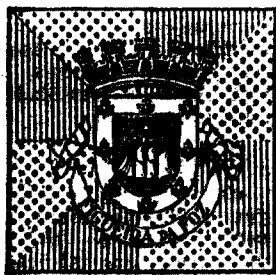
Como oportunamente noticiámos, este sacerdote foi atingido com três tiros, tendo sido incriminado o sr.

Manuel Moiteiro Andrade, agricultor e residente na mesma localidade. Estaria em causa uma questão de honra.

A sessão de ontem foi preenchida por depoimentos das testemunhas de acusação pouco esclarecedores, aliás, do que efectivamente se passou.

A continuação do julgamento foi marcada para depois de amanhã. É provável que a sentença seja conhecida nesse dia.

FIGUEIRA DA FOZ



«Praia da claridade..

Areais doirados...

Serra da Boa Viagem...

Terras de beleza sem par! Mas, também Comércio intenso, Indústria progressiva, Cidade onde a tradição é a própria inovação de amanhã»

CONTA, A PARTIR DE AGORA, COM
RENOVADAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO
PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CASA NA PRAIA
(SANTA RITA 72 KM DE LISBOA)

4 Ass., 2 c. banho, amplas varandas e terraços viradas ao Mar. Óptimo local de repouso — Aluga — sem mobília ao ano.
Trata em Lisboa Telef. 33587-367771 c/ o próprio



CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

CURSO DE PREPARAÇÃO DE DECORADORES

Estão abertas até ao dia 20 de Setembro as inscrições para o Curso de Preparação de Decoradores da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, criado em 1966, no cumprimento da vontade do instituidor.

Necrologia

Empresário Rocha Brito

PORTO, 23 — Amanhã, às 19 e 30, celebra-se, na igreja da Ordem da Trindade, missa de suffragio do sétimo dia, por alma do comendador Arnaldo Moreira da Rocha Brito, que foi conhecido empresário teatral.

O curso é de três anos, com direito a diploma; prevê-se um quarto ano facultativo. A idade mínima para a admissão à matrícula é de 16 anos e a máxima de 40, exigindo-se o quinto ano do liceu ou habilitação equivalente. A admissão será sempre precedida de exame de aptidão que consta de uma prova de desenho e outra de cultura geral.

Aos alunos são facultadas estágios nas oficinas da Fundação como necessário complemento da sua formação profissional. No acto da matrícula o candidato pagará 100\$00 que lhe serão restituídos na hipótese de ser re-

provado na primeira prova de admissão, durante o primeiro ano lectivo, de 100\$00.

O curso será gratuito para os alunos que não tenham meios para a sua manutenção. A matrícula efectua-se na secretaria da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Rua de S. Tomás, 90 — telefone 862184, onde se dáção espera no futuro poder voltar à prática artística.

desta sua actividade que tem dado os melhores resultados.

A matrícula efectua-se na secretaria da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Rua de S. Tomás, 90 — telefone 862184, onde se dáção espera no futuro poder voltar à prática artística.

Artes plásticas

Cinco artistas brasileiros no Palácio Foz

No Palácio Foz se inaugurará amanhã a exposição de cinco artistas brasileiros.

Devem assistir o embaixador do Brasil e diversos fun-

cionários e artistas ou colecionadores de arte.

Juan Soutullo no Estoril

No Casino Estoril se inaugurará amanhã à tarde, uma exposição do artista Juan Soutullo que ficará patente ao público até o dia 3 de Agosto.

Corografia gigante de Portugal (110 volumes da autoria de 100 mil crianças) entregue ao Chefe do Estado

No Palácio Nacional de Belem, durante uma audiência em que estava presente o ministro da Educação Nacional, foi entregue ao Chefe do Estado uma monumental Corografia Infantil de Portugal. Trata-se de um conjunto de 110 volumes, contendo uma descrição completa da Portugal metropolitana e insular, incluindo lendas, tradições, monumentos e características das cidades, vilas e aldeias.

Esta obra reúne trabalhos da cerca de 100 mil alunos do ensino primário, que foram reunidos na Direcção-Geral do Ensino Primário e encaminhados para um novo tratamento por alunos do ensino secundário e terciário do Esco-

co a Machado de Castro, colectivo deve-se ao actual titular da pasta da Educação Nacional.

Realojadas em Setúbal vinte famílias modestas

SETÚBAL, 23 — Na decorrer de uma breve cerimónia o chefe do distrito fez ontem entrega das chaves das casas mandadas erguer a título provisório para vinte famílias, recentemente deslocadas do distrito da Azinhaga de Matinhado.

Ao acto assistiram o presidente e o vice-presidente do Município, presidente da Junta Distrital e da comissão distrital da U. N., vigário episcopal e outras entidades.

Aproveitando a presença dos representantes dos órgãos da Informação, houve depois uma visita a vários bairros actualmente em construção na cidade, cuja expansão demográfica preocupa os responsáveis.

Publicações

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — Número de Janeiro.

«Óleos e Sabões» — N.º 28.

«Trabalho» — N.º 21.

«Além-Mar» — Número de Maio.

O julgamento do caso da agressão a um padre perto de Penamacor

PENAMACOR, 23 — Em Tribunal Colectivo presidi-

do pelo corregedor do círculo de Castelo Branco, sr. dr. Manuel Moreira de Andrade, prosseguiu ontem o julgamento do sr. Manuel Mol-

teiro Andrade, acusado do crime de agressão na pessoa do rev. César Capela, pároco da freguesia de Melmon, deste concelho.

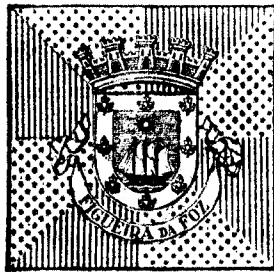
Como oportunamente noticiámos, este sacerdote foi atingido com três tiros, tendo sido incriminado o sr.

Manuel Molteiro Andrade, agricultor e residente na mesma localidade. Estaria em causa, uma questão de honra.

A sessão de ontem foi preenchida por depoimentos das testemunhas de acusação pouco esclarecedores, além do que efectivamente se passou.

A continuação do julgamento foi marcada para depois de amanhã. É provável que a sentença seja conhecida nesse dia.

FIGUEIRA DA FOZ



«Praia da claridade..

Areais doirados...

Serra da Boa Viagem...

Terras de beleza sem par! Mas, também Comércio intenso, Indústria progressiva, Cidade onde a tradição é a própria inovação de amanhã»

CONTA, A PARTIR DE AGORA, COM RENOVIDAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO
PORTUGUÊS
DO ATLÂNTICO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CASA NA PRAIA
(SANTA RITA 72 KM DE LISBOA)

4 Ass., 2 c. banho, amplas varandas e terraços viradas ao Mar. Óptimo local de repouso — Aluga — sem mobília ao ano.

Trata em Lisboa Telef. 33587-367771 e/ o próprio



CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

ECOS

NAO é apenas pelas reedições que se mede o talento de um escritor, mas não resta dúvida de que elas exprimem, pelo menos, a implantação do autor em determinados públicos. E no caso de Bernardo Santareno, que acaba de reeditar «O Pecado de João Agonia», «O Lugre» e «Irmã Natividade», a aceitação de que as suas obras são objecto, o entusiasmo que o seu nome suscita são bem o justo tributo de um forte e generoso talento. Santareno é um dramaturgo que, arrancando do fundo de si o céu e o inferno, a sublimação e a luxúria, a fraternidade e a raiva, ao mesmo tempo dá voz ao povo, cuja linguagem e cujas dores conhece em toda a latitude.

O problema das equipas de trabalho fisiologicamente homogêneas em função do seu ritmo está na ordem do dia em todos os países industrialmente adiantados. Georges Friedmann chama a atenção para os defeitos das organizações industriais onde não trabalham conjuntamente, dentro da mesma equipa, pessoas que justamente deveriam trabalhar lado a lado por possuírem o mesmo ritmo.

NUNCA até hoje a corrida aos armamentos no Médio Oriente atingiu o grau de fúria que se está verificando. A aviação síria reclama «Migs» a Mos-

covo, enquanto missões israelianas tentam apressar a entrega das encomendas feitas a Washington. Em artigo de Jerome Pietrasik, o *Nouvel Observateur*, que apresenta o cômputo das forças em presença e avalia as qualidades respectivas dos «Migs» e dos «Mirages», acentua: «Se a crise actual apodrecesse sem que uma saída política, mesmo temporária, pudesse desenhar-se, Israel seria tentado a prosseguir uma política militar agressiva, pois, no contexto actual, é essa a condição da sua sobrevivência». Que ponto de chegada! Que bela perspectiva na gloriosa era lunar que começa!

LÉ-SE no «Jornal do Fundão», na página consagrada ao Correio da Covilhã, que estão actualmente registadas na secção desta cidade do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios 3250 mulheres, das quais presumivelmente um quarto tem filhos e por isso necessitam urgentemente do apoio de um infantiário. A avaliação, por baixo, de oitocentas a mil crianças põe o problema em termos agudos. É a saúde dessas crianças que está em jogo, bem como a tranquilidade, ou seja, a saúde psíquica das suas mães. O trabalho fabril, se é certo que promove o progresso e a consciência de classe, levanta inevitavelmente questões de infra-estruturas, de entre as quais são fundamentais as que concernem à habitação, à medicina, ao ensino, à maternidade...

SEGUNDO A ANTIGA SECRETÁRIA

JACKY ONASSIS PAS-DA DISSIPACÃO DESENFRE-À AVAREZA MAIS SÓRI

por ALAIN CLÉMENT

WASHINGTON — Os americanos nunca votaram a Jackie Kennedy o culto quase místico que lhe dedicavam outros povos, especialmente os europeus. Viam nela uma mulher de bela presença, elegante, com encantos e qualidades, engrandecida pela tragédia de Dallas, mas suspeita, antes e após o luto, de possuir quase todos os defeitos e caprichos das ricas ociosas. Como esposa do presidente, era claro para o observador mais benévolo que ela fugia, tão amu-

de quanto possível, às tarefas fastidiosas do cargo. O seu apuro aparente não era apoiado por uma inspiração original. O documentário que noutro tempo ela própria apresentou na Televisão acerca da Casa Branca, novamente decorada a seu cuidado, não podia deixar palrar dúvida alguma a este respeito. Mais tarde, os seus desman-

dos com William Manchester, autor de «A Morte dum Presidente» — obra encomendada e depois recusada e em que as duas partes em causa rivalizavam em má fé — deixaram uma impressão penosa no grande publico. Subitamente, o seu casamento com Aristóteles Onassis pareceu menos chocante aqui do que em qualquer outra parte. Jackie não fora a Evita Peron do presidente Kennedy, tinha liberdade de refazer a sua vida como melhor lhe parecesse.

Em todo o caso, é preciso que tenha deixado em certas almas rancores duradouros para que possa ter vindo à luz do dia um livro como aquele que a sua antiga secretária particular, Mary Barelli-Gallagher, publicou com o título pretensioso de «A Minha Vi-

da com Jacqueline Kennedy». Os direitos de reprodução em folhetim foram cedidos ao magazine «Ladies Home Journal», que já iniciou a respectiva publicação. A sr.^a Gallagher trabalhou doze anos seguidos para os Kennedys, dos quais os dois últimos como secretária particular de «Jackie», função que incluía uma tarefa de gestão muito delicada — vigiar a contabilidade pessoal da antiga primeira dama.

Da dissipação à avareza

A sr.^a Gallagher tinha à mão o orçamento de «Jackie» e não hesita em revelá-lo friamente à opinião pública mundial, que sem surpresa saberá, de tal modo o caso é comum em certa sociedade, que a sr.^a Kennedy passava ciclicamente da dissipação à avareza mais sórdida. Arruinava-se na alta costura e em jóias, em compras improvisadas, o que parece ter exasperado consideravelmente o marido — e isto concebe-se facilmente, se dermos crédito aos ru-

meros da gher. D «Jackie» pos, viagens, um aos hon president entregav: de por m tuna dos -lhe a -xos, mas va com poderia, conheci dicar o p sal presi

Por vi president e fiscaliz sua irre de reno guarda- formar li coração dente as tranquilo tos priv desconfi de. As m sr.^a Ken deste m neddy son calma, e a uma de decis ada pe gosto de locações, ca confi Radziwil

NOVOS PROCESSOS DE TRABALHO PARA UMA AGRICULTURA NOVA

— TEMA FOCADO EM COIMBRA PELO ENG. VASCO LEÓNIDAS

COIMBRA, 23 — Iniciou hoje uma visita de três dias ao norte e centro do País o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.^o Vasco Leónidas.

Pelas 9 e 30, aquele membro do Governo esteve na Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, onde foi recebido pelo respectivo presidente, técnicos e lavradores.

O secretário de Estado da Agricultura, ao usar da palavra, começou por saudar o presidente da Corporação da Lavoura e agradecer as palavras do presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral. A certa altura afirmou:

«Novos tipos de exploração agrícola, novos meios de produção, novos mecanismos de comercialização dos produtos, novas modalidades de colaboração entre a administração e a lavoura, vão surgindo, dia a dia. E tal realidade, vem conduzindo ao desejável aparecimento de la-

vadores e de técnicos mais dinâmicos, mais abertos, mais receptivos aos meios que a ciência coloca, constantemente, à sua disposição. Por isso o esforço de cada um de nós deve ser, naturalmente, orientado para um paradigma de esperança e de confiança mútua. Teremos todos de compreender que os compartimentos em que somos forçados a exercer a nossa profissão, estão intimamente ligados à fragilidade da condição humana que nós não podemos abarcar todos os conhecimentos e todos os trabalhos. Teremos que aceitar e desejar com humildade de espírito, colaborações, sugestões e críticas. Teremos de procurar prestar, uns aos outros, o nosso auxílio, não como favor pessoal, mas como permanente norma deontológica, que importa respeitar a todo o momento.

E mais adiante disse:

«Hoje, o fecundo diálogo entre todos os serviços de assistência técnica, oficiais e

particulares e todos os grupos que compõem a comunidade rural, está orientado para a busca em comum de novos processos de trabalho. Essa busca em comum é verdadeiramente a pedra angular da nova agricultura, em que um empresário culto e dinâmico procura junto da administração um clima de confiança mútua e de entreajuda.

«Novos conceitos, de carácter sociológico, intervêm em tais relações. A adopção das inovações tecnológicas, a estrutura das comunidades rurais, a mobilidade social e geográfica de mão-de-obra, as tensões produzidas e as harmonias desejadas, o encontro entre o sector rural e o urbano, são objectos de pesquisa científica, com vastas possibilidades de compreensão, de adaptação e de intervenção.»

«Temos de actuar muito rapidamente»

Já a concluir, disse o eng.^o Vasco Leónidas:

«Os modernos meios de trabalho postos à disposição dos serviços, através de adequados métodos de divulgação, de formação profissional, de utilização de sistemas áudio-visuais, dão-lhe muito maior penetração nos sectores a que se destinam. O espírito de colaboração de que os técnicos e os lavradores tantas vezes têm sabido dar provas, deve fortalecer-se perante o alcance das tarefas a desempenhar. Temos de actuar muito rapidamente. A urgência das nossas tarefas não se compadece com

demoras escusas. Temos de sacrificar um pouco dos nossos anseios pessoais, para atendermos às realidades da hora que passa.»

E ainda:

«O tremendo esforço da guerra em que estamos empenhados e os objectivos prioritários das infraestruturas económicas indispensáveis, levam-nos a ter no mais alto grau muitos problemas de natureza profissional e humana. Dentre estes problemas, não se podem esquecer os das relações com os agricultores que, constituem, no fundo, a razão de ser da actividade técnica. A convicção de que trabalhamos todos para um objectivo comum, sem particularismos nem rivalidades entre pessoas ou entre serviços, só pode ser útil para uma agricultura que confiadamente solicite a técnica que participe na resolução dos seus problemas.»

O secretário de Estado da Agricultura visitou, depois, o Centro Piloto de Ordenha Mecânica, em Seixo de Mira, e a Praia de Mira, onde almoçou.

Aquele membro do Governo visitou ainda, de tarde, o Porto de Concentração da Tocha, após o que seguiu para a Figueira da Foz.



Dois anos seguidos, Jackye — que vemos aqui ricamente vestida, ao lado de Frank Sinatra — teria gasto em trapos, viagens e outras fantasias uma quantia superior aos honorários do presidente Kennedy

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER

BEBA PIONIER

DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA

A venda em todos os bons estabelecimentos do ramo

Distribuidores: **SCHROETER & ALMEIDA**

R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 869109

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS

GRANDE SORTIDO
VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

Ningue Gallagher foi a Ca

OS

Referi caso inc telefone a da sema apesar a ções, o i parado 1 da respo Ainda

NA

E

Realiz versida boa, a 7.º cong do S. I. 'ariado Engenh Econom congres nizado guesa A. P. E. próximo increvi engenhi econom lidades. A pr manhá, Cerejeir ves pala

ASSAVA FREDA RDIDA

meros dados pela sr.^a Gallagher. Dois anos seguidos, «Jackie» teria gasto em trapos, viagens e outras fantasias, uma quantia superior aos honorários oficiais do presidente (que de resto este entregava a obras de caridade por motivos fiscais). A fortuna dos Kennedy permitia-lhe a satisfação desses luxos, mas isso não se coadunava com o feitiço da família e poderia, se o caso tivesse sido conhecido na ocasião, prejudicar o prestígio moral do casal presidencial.

Por várias vezes tentou o presidente moderar a esposa e fiscalizar de mais perto a sua irreprimível necessidade de renovar sem cessar a guarda-roupa, como de transformar incansavelmente a decoração do seu lar. O presidente aspirava a um «canto tranquilo», nos seus aposentos privados, onde pudesse descontraí-lo e ler a vontade. As mudanças contínuas da sr.^a Kennedy privaram-no deste modesto conforto. Kennedy sonhava com uma certa calma, e encontrava-se ligado a uma mulher inconstante, de decisões imprevisíveis, voada pelo temperamento ao gosto de fazer constantes deslocacões, como sua irmã, única confidente, princesa Lee Radziwill.

Preguiçosa e pretensiosa...

Ninguém vai tomar a sr.^a Gallagher pelo arauto do que foi a Casa Branca de 1961 a



«Mãe distraída, cônjuge desatenta, tão preguiçosa como pretensiosa», assim vê Jackye a sua antiga secretária

1963. Como vê tudo pelo «lorgnon», repete-se sem dúvida muitíssimo. Pela sua posição, é evidente que nada em pormenores, mas aqueles que faz subir à superfície, agora, não são lisonjeiros para «Jackie», mãe distraída, cônjuge desatenta, com bruscos surtos de afeição e, numa palavra, tão preguiçosa como pretensiosa.

O quadro que a sr.^a Gallagher traça não será voluntariamente pintado com cores sombrias? Naturalmente que pertence a uma espécie de «literatura» que tem longa tradição nos Estados Unidos, mas os factos principais, a serem exactos, bastam para diminuir a antiga primeira dama. Tanto mais, de resto, que parece não haver nada mais a censurar-lhe que de nunca se ter sentido a vontade na sua pele (invejável,

embora abusasse dos cosméticos...) e não ter tido coracão tão sensível nem cabeça tão fria, como os seus «devotos» dos cinco continentes imaginavam, fiados na sua própria imaginação.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

O LEITOR CONHECE HOMERO?

Tem-se considerado a Televisão como «inimigo em estado de graça» de vários sectores da cultura e do entretenimento. Aponta-se o exemplo do cinema como a grande vítima da televisão. A atenção prestada aos livros, aí está outra vítima. E a convivência, e o ambiente familiar, eis aí outras vítimas. A própria televisão é vítima, coisa que em geral as pessoas ignoram.

No entanto, tudo poderia ser bem diferente. A prova, no que se refere à atenção prestada aos livros, pode ser dada pela rubrica da televisão francesa «Lectures pour tous». Lectores que se fulgavam exaustos, como Balzac, Zola, Victor Hugo, etc., conheceram nova e intensa popularidade. E não apenas esses, mas muitos outros autores dos nossos contemporâneos.

Entre nós, o exemplo mais próximo da

nossa experiência é o de «Nome de Guerra», de Almada Negreiros, alvo de intensa procura depois da presença do autor num programa de Televisão.

Lamentavelmente, porém, a acção de eventual promoção cultural a exercer pela TV, não encontra correspondência na realidade da infra-estrutura da cultura nacional.

É o que sucede agora, por exemplo, com a rubrica «Imagens da Poesia Europeia», da responsabilidade de David Mourão Ferreira. Partindo de Homero, aconselhou-se vivamente e urgentemente, como indispensável numa equilibrada bagagem cultural, a leitura da «Odisséia».

Está correcto. Pode imaginar-se uma corrida ao Homero a partir da propaganda na Televisão Simplesmente, se tal vier a dar-se, tradução da «Odisséia» em português é coisa que não existe de ma-

neira significativa, no mercado livreiro nacional. Algumas das nossas principais livrarias podem apenas oferecer a edição brasileira a um preço superior a 100\$00.

Os estudantes universitários utilizam as edições francesas, mas não foi a esses que certamente se dirigiu o responsável de «Imagens da Poesia Europeia».

Eis como, através de um simples pormenor, se obtém a imagem exacta da nossa debilidade cultural: Homero falta e parece que ninguém dá pela ausência...

Eis um tema que nem sequer me atrevo a propor à meditação dos leitores nestes dias em que faz um calor de derreter ananases e em que o esforço de pensar derreia um cidadão. Aliás já muito desabitado do exercício.

M.C.

OS TELEFONES PARA QUE SERVEM?

Referimo-nos, ontem, ao caso inconcebível de um telefone avariado desde o meio da semana passada, sem que apesar de sucessivas reclamações, o mesmo tenha sido reparado pelos serviços técnicos da respectiva companhia.

Ainda que pareça incrível, o aparelho continuava hoje na mesma, embora constituindo elemento de trabalho indispensável a um nosso camarada de redacção!

Novas reclamações foram feitas esta manhã — e até quando se manterá tão espantosa anomalia?!



O presidente do Secretariado Internacional dos Engenheiros, Agrónomos e Economistas Católicos, Mario d'Erme, usando da palavra na sessão de abertura do congresso

NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Engenheiros e economistas de 18 países começaram o seu 7.º congresso

Realizou-se hoje, na Universidade Católica de Lisboa, a primeira sessão do 7.º congresso internacional do S. I. I. A. E. C. (Secretariado Internacional dos Engenheiros Agrónomos e Economistas Católicos). O congresso deste ano, organizado pela secção portuguesa do Secretariado, a A. P. E. E. C., durará até ao próximo dia 26, e nele se inscreveram cerca de 200 engenheiros agrónomos e economistas de 18 nacionalidades.

A primeira sessão, esta manhã, presidiu o cardeal Cerejeira, que proferiu breves palavras de acolhimento,

aludindo ao significado da reunião e às grandes esperanças que deposita no desenvolvimento da técnica.

Usou seguidamente da palavra, o presidente da Associação Portuguesa, eng.º Leite Garcia, que enunciou os objectivos do seminário. Discursou depois o presidente do S. I. I. A. E. C., o italiano Mario d'Erme, que esclareceu o espírito do congresso numa «linha de serviço dos técnicos católicos em relação aos seus irmãos mais pobres», e nomeadamente em face dos povos subdesenvolvidos do terceiro mundo. Frisou a necessidade do espírito de pobreza do

cristão, e da disponibilidade dos intelectuais católicos para com os outros, em prol do bem-comum. Encenou a sessão da manhã, o prof. Patrick Melady, da Seaton Hall University, nos Estados Unidos, que dissertou sobre «O desenvolvimento da lei internacional relativa aos direitos recíprocos em matéria de investimentos estrangeiros».

Ao fim da manhã, os congressistas assistiram a uma sessão no anfiteatro do edifício da V. C.. De tarde realizaram-se diversas reuniões dos grupos de trabalho, entretanto constituídos. Com efeito, o congresso actua por excelência através de equipas de

estudo e discussão relativamente reduzidas, cupas conclusões virão a ser concluídas no final deste encontro orientadas cada uma por dois animadores. As sessões plenárias, designadas mesas-redondas, serão apenas duas, amanhã e no sábado, discutindo os problemas mais gerais que se põem aos colaboradores. De entre os vários grupos de trabalho, destacuem-se os que debaterão sobre «Situação e possibilidades dos países em via de desenvolvimento», «Razões de moralidade, racionalidade, conveniência geral da solidariedade», «Política de desenvolvimento e sindicatos»,

«Papel do progresso técnico nas estruturas da vida pública» e «Espírito de cooperação».

Na mesa da presidência da primeira sessão do congresso via-se o eng.º Vaz Pinto, ministro de Estado, mas na sua qualidade de engenheiro e membro da Associação Portuguesa e não de membro do Governo. Entre a assistência, encontravam-se mais três membros do Governo igualmente engenheiros e pertencentes à A. P. E. E. C., os engs. João Salgueiro, Rogério Martins e Xavier Pintado, este aliás presidente da Associação até há um ano.

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOL-
TARÃO A SUA COR PRI-
MITIVA
Preço 27\$50 - Correlato 20\$0
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 186

A MÃO
que lhe dá o melhor CAFÉ
A BRASILEIRA DO PORTO

RELÓGIOS
De todas as marcas, má-
xima garantia, preços de
concorrência.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO - LISBOA - QUELU

Actualidade internacional

HOJE, NAS CORTES ESPANHOLAS

JUAN CARLOS PRESTA JURAMENTO COMO SUCESSOR DE FRANCO

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Juan Carlos de Bourbon presta hoje, nas Cortes espanholas, perante o ministro da Justiça, António Oriol, juramento de fidelidade às leis fundamentais do reino.

O herdeiro do trono espanhol, que passa a usar o título de príncipe de Espanha com tratamento de alteza real, fará a seguir o seu primeiro discurso político.

Juan Carlos será informado oficialmente, esta manhã, por uma comissão das Cortes chefiada pelo presidente da assembleia, António Iturmendi, do resultado da votação de ontem.

O príncipe de Espanha será possivelmente acompanhado às Cortes pelo generalíssimo Franco.

DEZANOVE VOTOS CONTRA

MADRID, 23 — (F. P.) — As Cortes espanholas ratificaram ontem a escolha do generalíssimo por uma maioria esmagadora: em 519 deputados, apenas 19 votaram contra e 9 se abstiveram.

Franco deixou bem patente que não deseja restaurar a monarquia espanhola, mas perpetuar o seu regime através da instituição monárquica. «Trata-se de uma instauração e não de uma restauração», afirmou vigorosamente na sua mensagem aos deputados, que imediatamente se ergueram em bloco e aplaudiram demoradamente.

Quando Franco acrescentou: «Peço que aprove a minha proposta, que garante a continuidade do regime numa monarquia do Movimento Nacional», o delírio atingiu o auge.

Ao designar Juan Carlos como príncipe de Espanha, em vez de lhe atribuir o título tradicional de príncipe das Astúrias, Franco quis marcar ainda a diversidade da nova monarquia. Por outro lado, arredou totalmente a hipótese de uma «retirada» sua, pois tenciona ocupar a chefia do Estado «até que a lei natural» o impeça.

A sessão extraordinária das Cortes foi interrompida por uma série de intermináveis ovações que os deputados tributaram a Franco ao longo da sua alocução de 23 minutos. Aliás, a reunião traduziu-se por uma afirmação de confiança das Cortes em Franco, bastante mais que em Juan Carlos. Foi o que ficou bem claro na declaração de um obscuro deputado falangista, que interpretou os sentimentos de muitos dos seus colegas ao justificar assim o seu voto: «Voto sim, porque Franco me pede».

Houve 19 deputados a responder «não», quase todos falangistas. Mas também os dois carlistas da Navarra, o director do

«ABC», Torcuato Luca de Tena (tenaz partidário do conde de Barcelona), e um velho companheiro de armas de Franco, o general Rafael García Valino. Outro general, conhecido pelos seus sentimentos republicanos, Agustín Muñoz Grandes, que foi comandante da Legião Azul durante a guerra e vice-pre-

sidente do Governo, preferiu não comparecer ontem nas Cortes, tal como duas dezenas de outros deputados.

Mais significativo é que Pilar Primo de Rivera, irmã do fundador da Falange, e Emilio Romero, director do jornal dos sindicalistas (falangista) «Pueblo» tenham votado «sim», o

que prova que o prestígio do caudilho continua irresistível. A maioria dos deputados que votou pela instauração é na realidade hostil à ideia monárquica.

A saída do Palácio das Cortes, Franco foi aplaudido por uma multidão pouco numerosa, de apenas algumas centenas de pessoas.

O Egipto passou à fase da libertação

— afirma o ministro da Guerra

CAIRO, 23 — (R.) — O general Mohammed Fawzi, ministro egípcio da Guerra, afirmou, a noite passada, que este era o ano da libertação e que era dever sagrado do Exército apagar a sua derrota na guerra de 1967 com Israel.

Fawzi dirigia-se às Forças Armadas na véspera do 17.º aniversário da Re-

volução que derrubou a Monarquia no Egipto.

Na sua mensagem, o general disse ainda que não havia qualquer substituto senão a guerra para eliminar os vestígios de agressão. Acrescentou: «Passamos agora da fase de defesa activa para a da libertação. Estamos resolvidos a obter a vitória qualquer que sejam o preço e os sacrifícios».

EXPLOSAO

TEL-AVIV, 23 — (R.) — Ficaram gravemente feridas hoje duas pessoas quando uma carga explosiva deflagrou perto de uma paragem de autocarros nesta cidade — segundo revelou um informador da Polícia.

Um informador da Polícia disse que foi montada vigilância em todas as estradas para fora de Tel-Aviv e que duas horas depois da explosão estavam detidas para interrogatório cerca de 500 pessoas.

Círculos israelitas dizem que se supõe que a Polícia procura um árabe que vive na zona de Tel-Aviv-Jafa.

O informador disse que a explosão se deu na estrada de Petah Tikva junto do centro da cidade e em frente de alguns edifícios do Governo. Houve um terceiro ferido e morreu a caminho do hospital.

ACORDO TÉCNICO RUSSO-AMERICANO

BETHESDA (Marylândia), 23 — (F. P.) — A Sociedade Americana Patent Management (PMI) concluiu com a empresa soviética Licensing-Iorg dois acordos que lhe concedem a licença de distribuição nos Estados Unidos duma técnica de trabalhar metais e dum instrumento médico. Trata-se, por um lado, de quatro máquinas de fabricar tubos em ligas difíceis de trabalhar e pelo outro dum instrumento electro-hidráulico baptizado «Lithotrite» para tirar sem operação os cálculos da vesícula biliar.

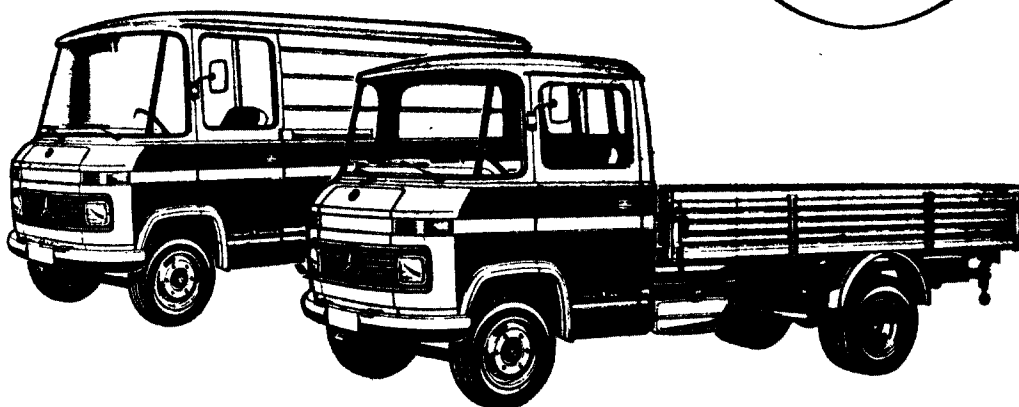
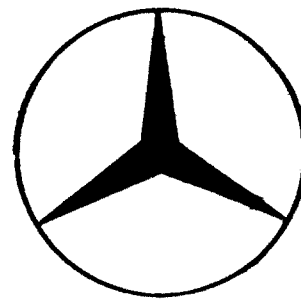
NOVO EMBAIXADOR DO CANADÁ

Michael Gauvin, actual embaixador do Canadá na Etiópia, foi nomeado embaixador em Portugal, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Canadá. Gauvin, que sucede ao embaixador Jean Morin, já desempenhou de 1953 a 1955 funções diplomáticas em Lisboa, tal como na Turquia, na Indochina, na Argentina e no Congo-Leopoldville. Serviu nas Forças Armadas canadianas durante a segunda guerra mundial, tendo-lhe sido conferida, em 1944, a Ordem dos Serviços Distintos.

Espera-se que o embaixador comece a desempenhar as suas novas funções no próximo mês de Outubro.

L4060

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m		
Versões:	Chassis com cabina		
	Galeras		
	Furgões normais		
	Furgões frigoríficos		
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares		
	Autocarros para empresas e colégios		

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País



Busker Don Grown e os seus periquitos cantores estão na moda em Inglaterra. São considerados tão bons que o «beatle» Paul McCartney os convidou para um concerto em sua casa. Os oito periquitos, treinados pelo método secreto de Don, sentam-se na ponta da guitarra e acompanham o jovem patrão

A O. E. A. poderá aplicar sanções ao Salvador

WASHINGTON, 23 — (R.) A organização dos Estados Americanos prepara-se para convocar para o fim-de-semana uma reunião dos ministros dos Estrangeiros com o fim de estudar a recusa de Salvador em retirar as suas

tropas das Honduras, anunciou uma fonte fidedigna daquela organização.

Ontem à noite reuniu-se o conselho à porta fechada uma hora antes do prazo (meia-noite) para Salvador cumprir as condições de um plano de cessar-fogo da O. E. A. aprovado na sexta-feira passada.

A convocação dos ministros dos Estrangeiros pelo Conselho deverá conduzir à adopção de medidas de acordo com o Tratado de Segurança Interamericano para procederem à evacuação do território ocupado durante a guerra da semana passada pela república de Salvador.

Os ministros podem impor sanções contra salvador, que irão desde o corte de relações diplomáticas, comerciais e comunicações ao emprego da força.

COMEÇOU A VIAGEM DO PRESIDENTE NIXON À VOLTA DO MUNDO

WASHINGTON, 23 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon partiu a noite passada desta capital para San Francisco, na primeira etapa da sua viagem à volta do mundo que o levará a Manila, Djakarta, Bangkok, Nova Delhi, Lahore, Bucareste e Grã-Bretanha.

Amanhã, o presidente assistirá à descida, no Pacífico, dos três astronautas da Apollo-11.

Nixon partirá hoje de avião para a ilha de Johnston, no Pacífico.

NOVAS ECONOMIAS

Entretanto, o presidente americano anunciou que a sua administração se propunha realizar novas economias orçamentais, da ordem dos 3,5 biliões de dólares, durante o ano fiscal de 1970 começado há três semanas.

Estas novas economias, segundo afirma o chefe do Estado numa declaração publicada pela Casa Branca, tornaram-se indispensáveis devido ao aumento constante de certas despesas públicas, no domínio da segurança social, das pensões de reforma e dos antigos combatentes e por causa da diminuição de receitas do Estado, como no caso das concessões petrolíferas.

MUDANÇA

O secretário americano da Educação e do Alojamento, George Romney, pediu aos Estados Unidos para mudarem a ordem das suas prioridades após a conquista da Lua e fazerem mudar a Terra para antes do espaço.

CONFERÊNCIA DOS PRODUTORES DE CHÁ

LOURENÇO MARQUES, 23 — (F. P.) — Uma delegação oficial de Moçambique partiu na noite passada para a ilha Maurícia para ali tomar parte numa conferência internacional dos países produtores de chá.

A delegação é presidida pelo engenheiro Mário de Carvalho, director dos Serviços de Agricultura de Moçambique, dela fazendo parte também o dr. Bento Correia, dos Serviços Económicos do Governo-Geral.

Recorda-se que recentemente vários técnicos de Moçambique manifestaram as suas apreensões acerca da crise que afecta a indústria do chá nesta região, após a baixa de preço no mercado.

FIM DA ERA DOS KENNEDY

— DIZ UM COMENTADOR DA TV REFERINDO-SE AO ACIDENTE DE «TEDDY»

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — O último herdeiro dos Kennedy foi por sua vez vítima do destino que, desde a guerra, parece enfurecer-se contra uma família a quem tudo parecia sorrir. Depois do drama de Martha's Vineyard o seu nome poderá não voltar a figurar no primeiro plano da política dos Estados Unidos.

«Fim da era dos Kennedy», declara um célebre comentador de Televisão, simpatisante do jovem senador de Massachusetts. «Tragédia nacional», escreve o correspondente político dum jornal nova-iorquino que nunca escondeu a sua oposição aos Kennedy. «Só resta a «Teddy» um papel de segundo plano», afirma outro observador.

Tais são, colhidas ao acaso, algumas das reacções políticas que começam a exprimir-se, quatro dias depois do acidente de automóvel, após o qual o senador Kennedy foi acusado do delito de fuga, tendo a jovem que o acompanhava sido encontrada morta, afogada, no automóvel submerso.

CARREIRA POLITICA COMPROMETIDA

Depois de sábado, data do drama de Martha's Vineyard, houve os primeiros passos do homem na Lua, que ocupara os espíritos dos americanos. Agora que os astronautas regressam à Terra, volta a pensar-se no caso, que o funeral da vítima fez renascer um tanto. Não são as palavras en-

corajadoras do senador Mi-Edward Kennedy pensasse ke Mansfield, o leader de-que tudo estava esquecido e mocrata, a respeito do ho-pretendesse entrar na Casa mem que se tornou no seu Branca.

Era a esperança do Partido Democrata que via nele não só o homem capaz de movimentar as massas mas também, mais do que os irmãos, um parlamentar competente e reflectido.

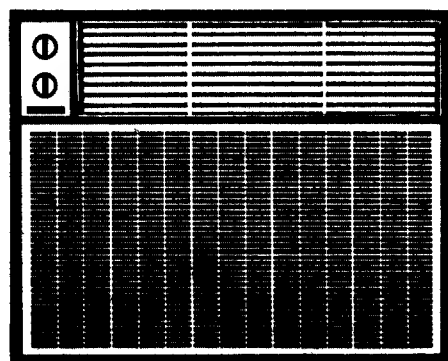
ESCOLHA COMPROMETIDA

O caso de Martha's Vi-que durante nove horas se neyard parece em todo o ca-absteve de avisar a Polícia so comprometer gravemente re um acidente que sofreu e a esperança de o Partidoque provocou uma vítima? Democrata escolher, na Con-Falta de sangue frio ou pervenção de 1972, um homem da de «contrôle»? Um presi-que agora se tornou vulne-dente dos Estados Unidos rável. O «dossier vai ser deve ter ambas as coisas. E constituído e poderá «servir isso, mais do que o lado ain- em qualquer altura» se um da misterioso do caso, que a dia, em 1972 ou mesmo 1976, política não esquecerá.

ANDAMOS COM OS TEMPOS!...

TEMPO QUENTE... TEMPO FRIO... E TEMPO LINDE.

(...tempo a seu gosto)



Para aqueles que não suportam o calor ou ambientes saturados e com cheiros desagradáveis. Para aqueles que têm necessidade de ar fresco e renovado para um trabalho melhor. Para aqueles que preferem o tempo ligeiramente quente, ou ligeiramente fresco, ou ainda o tempo assim-assim. É altura de instalar um condicionador de ar LINDE. Uma ligeira pressão no botão de controle e... TEMPO LINDE... TEMPO A SEU GOSTO. 8 modelos para grandes ou pequenas superfícies.

CONDICIONADORES DE AR

Linde

TEMPO A SEU GOSTO.

AGENTES GERAIS

Frigel

LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72

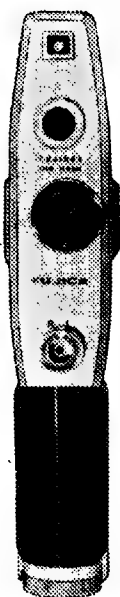
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu **FUJICA** carregamento instantâneo

Single-8

P1

A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL **HITZEMANN & C.ª, LDA.**

PORTO - R. do Sá de Bandeira, 320/324
Teléfono, 22135/8 e 24301
LISBOA - R. do Filipe Folque, 2-C e D
Teléfono, 59788/9

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

EXAMES PARA AMANHÃ

(24 de Julho—5.ª-feira)

2.ª chamada

Admissão ao 3.º ano dos Liceus

Ciências Geográficas-Naturais (9 horas)

Desenho Geométrico (11 horas)

DECOIMBRA

FESTA EM PROL DA MODELAR INSTITUIÇÃO DO PROF. ELÍSIO DE MOURA

Em prol da modelar instituição de assistência infantil, Casa da Criança «Dr. Elísio de Moura», haverá no sábado, à noite, no parque de jogos do Centro de Recreio

Professor universitário distinguido no estrangeiro

O sr. dr. Armando Cortesão, professor da Faculdade de Ciências recentemente eleito componente estrangeiro da Academia Real da Holanda, foi, também, eleito «membro correspondente» da School of Oriental and African Studies, da Universidade de Londres, da qual o número máximo é de dezoito componentes. Trata-se do primeiro cientista português que recebe essa alta distinção.

A actividade científica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na sessão clínica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Biscaia Barreto», a sr. dr.ª D. Laura de Lacerda apresentou uma comunicação sobre «Distúrbios mecânicos». O tema foi debatido por diversos médicos obstetras.

Transportes colectivos para a Universidade

Foram restabelecidas as carreiras de transportes colectivos para a Universidade.

Assim, começaram a circular os carros-troleis das carreiras Estádio-Universidade, São José-Universidade, carreiras Estádio-Universidade e Santa Clara-Universidade, com os horários habituais.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, celebrase no dia 31, às 11 horas, a cerimónia do juramento de bandeira para os soldados recrutados do 2.º sub-turmo do 2.º turno da escola de recrutas deste ano.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Dia de Cólera» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Os exames de aptidão à matrícula na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 23 — Na secretaria da Universidade deram entrada 515 requerimentos para exames de aptidão à primeira matrícula nas diversas Faculdades daquele estabelecimento de ensino superior, assim distribuídos: Faculdade de Letras: 159 (Filologia Clássica, 7; Filologia Românica, 44; Filologia Germânica, 58; História, 29; Geografia, 16 e Filologia, 5). Faculdade de Direito: 136. Faculdade de Medicina: 99. Faculdade de Ciências: 106 (Matemática Pura, 11; Matemática Aplicada, 17; Física, 4; Química, 3; Engenharia Geográfica, 31; Geologia, 1 e Engenharia, 40). Faculdade de Farmácia, 15.

Popular do Bairro Marechal Carmona promovida por uma comissão de moradores do Bairro do Calhau, uma «verbenha», que reúne valiosos atractivos, incluindo dois afamados conjuntos musicais.

Devem assistir o sr. prof. dr. Elísio de Moura e outras individualidades de relevo que têm um alto apreço à obra notável do eminente mestre universitário.

A marcação de mesas pode ser feita até sábado, pelo telefone 25939 ou no Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona e no «Café Vasco da Gama», das 20 às 22 horas.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	525\$	Diamantes Angola ...	1.800\$	1.790\$	1.810\$
Consolidado 3% ...	540\$	—	540\$	H. E. Revuê ...	—	—	640\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	—	Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Centenários 4% ...	—	—	1.490\$	Moçambique ...	—	119\$	122\$
Obrigs. Tesouro 5% ...	1.000\$	—	1.001\$	Sonete n. ...	—	—	—
Externo 1.ª Série ...	700\$	650\$	—	Sonete p. ...	358\$	357\$	360\$
Externo 1.ª Série c. ...	830\$	—	—	Zambézia ...	75\$	75\$	75\$
Externo 3.ª Série ...	—	—	800\$	Angolana ...	—	—	—
Externo 3.ª Série c. ...	—	—	890\$				
Cautelas 3.ª Série ...	—	—	75\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Águas Lisboa 5% ...	—	—	950\$	C. d. ...	7.350\$	7.300\$	7.400\$
A. P. T. 5% ...	—	—	950\$	Cim. Leiria ...	4.200\$	4.200\$	4.300\$
A. P. T. 5% ...	—	—	910\$	Cim. Tejo ...	—	6.100\$	6.250\$
A. P. 4 1/2% 65 ...	—	—	—	C. Navegação ...	960\$	950\$	970\$
C. P. 5 1/2% 67 ...	—	1.001\$	—	C. U. F. ...	—	1.230\$	1.235\$
C. U. F. 6% ...	1.000\$	998\$	1.004\$	Ind. Aliança ...	—	—	545\$
C. U. F. 6% 68 ...	—	995\$	1.000\$	Nac. Navegação ...	3.150\$	3.100\$	3.190\$
Gás Elect. 4% 48 ...	—	—	860\$	Petroquímica ...	—	1.550\$	1.590\$
Gás Elect. 4 1/2% 51 ...	—	875\$	900\$	Port. e Colónias ...	4.050\$	4.000\$	4.070\$
Gás Elect. 5% 52 ...	—	905\$	—	Port. Celulosa ...	—	1.010\$	1.050\$
Gás Elect. 5% 58 ...	—	910\$	925\$	Port. Pesca ...	645\$	642\$	645\$
Gás Elect. 5% 59 ...	—	—	—	Port. Tabacos ...	4.900\$	4.850\$	4.950\$
Gás Elect. 5% 62 ...	—	—	—	Sacer ...	1.320\$	1.310\$	1.330\$
Gás Elect. 5% 63 ...	—	—	—	Siderurgia Nac. ...	2.850\$	—	2.880\$
Gás Elect. 5% 65 ...	—	—	—	Soc. ...	—	—	14.000\$
Gás Elect. 5% 67 ...	1.000\$	—	—	Tabacaria ...	775\$	772\$	777\$
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	850\$	850\$	U. F. Azoto ...	—	—	—
H. E. Cávado 5% ...	825\$	820\$	835\$				
H. E. Cávado 6% ...	995\$	995\$	1.000\$	Agua, Electr. e Gás			
H. E. Douro 5% ...	—	820\$	830\$	Águas Lisboa p. ...	410\$	405\$	412\$
H. E. Douro 6% ...	—	998\$	—	Águas Lisboa 36 ...	410\$	405\$	—
H. E. Norte Port. 5% ...	—	830\$	—	Elect. Beiras ...	1.580\$	1.580\$	1.590\$
H. E. S. Estrela 6% ...	—	997\$	—	Gás Elect. ...	411\$	410\$	411\$
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	840\$	850\$	H. E. Alto Alentejo ...	157\$	157\$	158\$
H. E. Zêzere 5% 57 ...	—	—	—	H. E. Cávado ...	1.248\$	1.248\$	1.250\$
Lisnave 6% ...	—	1.000\$	1.005\$	H. E. Douro ...	1.246\$	1.245\$	1.247\$
Metropolitano 4% ...	—	895\$	899\$	H. E. Norte Portugal ...	—	—	305\$
Metropolitano 5 3/4% ...	1.035\$	1.035\$	1.035\$	H. E. S. Estrela ...	1.335\$	1.335\$	1.350\$
Moçambique 5% ...	—	800\$	845\$	H. E. Zêzere ...	1.335\$	1.335\$	1.350\$
Nac. Electr. 5% ...	—	835\$	850\$	Nac. Electricidade ...	1.315\$	1.310\$	1.320\$
Nitratos 5% ...	—	—	900\$	Termoelectr. Port. ...	195\$	195\$	195\$
Petroquímica 5% ...	—	—	900\$				
Port. Celul. 5% ...	—	950\$	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Sacer 5% 64 ...	—	920\$	—	F. I. Atlântico ...	—	175\$	180\$
Sacer 5% 60 ...	—	845\$	—	F. I. D. E. S. ...	—	117\$	121\$
Siderurgia 5% 2.ª ...	—	—	—				
Siderurgia 5% 3.ª ...	—	—	835\$				
Siderurgia 5% 4.ª ...	—	—	—				
Sonete 5% ...	—	850\$	—				
T. A. P. 4% ...	—	950\$	—				
Termoelectr. Port. 5% ...	—	820\$	830\$				
U. E. P. 3 3/4% ...	—	83\$	—				
U. E. P. 4% ...	—	83\$	—				
U. E. P. 4 1/2% ...	—	85\$	84\$				
U. E. P. 5% ...	—	85\$	86\$				
U. E. P. 5% 60 ...	—	—	865\$				
U. E. P. 5% 63 ...	—	—	—				
ACCÕES							
Bancos							
Agricultura ...	1.265\$	1.250\$	1.270\$				
Alentejo ...	785\$	785\$	800\$				
Angola ...	2.550\$	2.530\$	2.600\$				
Burnay ...	—	—	—				
Créd. Predial ...	2.900\$	2.900\$	2.930\$				
E. Santo ...	—	—	—				
Fonseca S. p. ...	18.000\$	18.000\$	—				
L. B. Açores p. ...	7.450\$	7.400\$	7.500\$				
L. G. Açores p. ...	7.350\$	7.300\$	—				
P. Atlântico p. ...	—	6.200\$	6.500\$				
Portugal p. ...	—	2.900\$	—				
Totta Aliança ...	6.700\$	6.650\$	6.800\$				
Ultramarino n. ...	2.280\$	2.280\$	2.300\$				
Ultramarino p. ...	2.490\$	2.485\$	2.489\$				
Seguros							
Alentejo ...	—	72\$	75\$				
Douro ...	—	1.000\$	1.500\$				
Mundial ...	510\$	510\$	515\$				
Sagres ...	—	1.500\$	1.800\$				
Tranquilidade ...	—	45.000\$	—				
Ultramarina ...	—	15.000\$	30.000\$				
Ultramarinos							
Agúcar de Angola ...	—	740\$	760\$				
Ag. Casaguel ...	710\$	705\$	720\$				
Ag. Incomati ...	—	1.800\$	3.000\$				
Ag. Neves ...	—	—	360\$				
Ag. S. Tomé e Príncipe ...	—	—	—				
Boror ...	—	70\$	—				
Buzil ...	—	190\$	200\$				
Cabinda ...	—	—	—				

Diário de Notícias

«Rallye» de automóveis antigos a Santo Tirso

Terminam hoje às 22 horas as inscrições para o VIII «rallye» de automóveis antigos a Santo Tirso após o que se fará a atribuição de números aos carros inscritos. Organizado pelo Estrela e Vigorosa com o patrocínio da Câmara Municipal de Santo Tirso e da Comissão Municipal de Turismo daquela vila a oitava edição daquele «rallye» que se realiza no próximo domingo terá o seguinte programa: concentração às 10 horas, junto do posto da Sacor na Avenida Fernão de Magalhães, seguir-se a partida em direcção a Santo Tirso com passagem

por Famalicão. As 17 horas no Parque D. Maria II, em Santo Tirso, realiza-se a prova complementar.

Haverá taças para o primeiro, segundo e terceiro em cada classe e placas comemorativas para todos.

A noite às 20 e 30 será oferecido aos concorrentes um jantar regional, nos claustros seiscentistas do antigo Mosteiro Benedictino.

Caixa Geral de Depósitos

Tomou posse do cargo de director de serviços da Filial da Caixa Geral de Depósitos o sr. José Firmino da Veiga Ventura, funcionário, desde há longos anos, daquela instituição oficial de crédito.

Ocorrências policiais

Por indicação do comerciante António da Costa Ribeiro, com estabelecimento na Rua de Santa Catarina, foi preso, por um Cardoso Madureira, de 21 anos, natural de Marco de Canaveses, molheiro, sem profissão e solteiro, por suspeita de furto, no montante de 15.500\$00 no referido estabelecimento.

Queixou-se numa esquadra da P. S. P. a sr.ª D. Adolinda Carmen Nogueira, Rua do Campinho, 11, 3.ª, contra desconhecidos lhe entraram em casa de onde levaram 1000\$00 e objectos de ouro, avaliados em 4500\$00.

Calendário desportivo

ANDEBOL DE ONZE — Campeonato nacional de seniores: F. C. do Porto-Pedroense, na Constituição, às 19 e 45.

AUTOMOBILISMO — Na sede do Vigorosa, às 22 horas, sorteio do «rallye» de automóveis antigos a Santo Tirso.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio do Carmalhos: Acad. de Espinho - Fanzeres (21.30) e Carmalhos (A) - Sanjoanense (22 e 30) no «rink» dos Carmalhos.

Gratifica-se

Entrega mala Sr.ª, ráfia preta, óculos, etc. Esquecida táxi, às 21.05 Domingo, no B. Camões, telef. 42396.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O Extravagante Senhor Ruggles» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)

RIVOLI — As 21 e 30: «Vive... mas alegre» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «O que eles querem é casar...» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos)

ESTUDIO — As 21 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «Eles são malum uma vez!» e «Aventureira de Cincinnati» (17 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sol e Tórras» (12 anos)

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Colorado Charlie, temível pistoleiro» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Adoráveis conspiradores»

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O Extravagante Senhor Ruggles» (12 anos)

COLISEU — As 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «O alto, o baixo e o gato» (12 anos)

ESTUDIO — As 15 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)

BATALHA — As 15 e 30: «Adoráveis conspiradores» (12 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «Super Festival Tom e Jerry» (6 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15: «Número do amor» e «Tentação do dinheiro» (17 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Sol e Tórras» (12 anos)

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos)

CINE-ERMESINDE — As 15 e 30: «Trinta Winchester» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUEENTAL, Rua de A. de Queental, 520 (Tel. 4-5040)
AZEVEDO, R. do Mar, 508 (Tel. 5-2344) * CONSTITUIÇÃO, Rua de Constituição, 93 (Tel. 4908-3) * CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 102 (Tel. 4-004) * EUGENIO, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) * HERCULANO, R. Alca. Herculan, 334 (Tel. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonifácio, 286 (Tel. 2-1711) * MABALHAES, Rua Serraval, 556 (Tel. 6-3531) * NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) * RIBEIRO JUNIOR, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cadafes, 636 (Tel. 2-1782) * SANIL, R. Parafus, 214 (Tel. 2-3935) * VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 2-4133) * BONDAREM, R. Gondarém, 360



JÚLIO DE FREITAS BORBA

MISSAS DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Julio Manuel Victorino Borba e sua mulher, Maria Isabel Victorino Borba de Andrade e Sousa e seu marido, Maria de Jesus Victorino Borba da Cunha Monteiro e seu marido, e Guilherme Carlos Victorino Borba, participam que amanhã dia 24 pelas 12.30 e 19 horas respectivamente nas Igrejas, do Lumiar e Póvoa de Santo Adrião, serão rezadas missas sufragando a alma de seu querido pai e sogro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	15/7/69	21/7/69	22/7/69
GERAL	130,5	130,0	130,4
METROPOL	127,4	126,4	126,4
ULTRAM.	153,1	156,8	160,1

PAISES	Compras	Vendas
--------	---------	--------

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE ÓPERA:

Seleção da ópera «ELIXIR DO AMOR»

O CANTOR Hugo Casaes, surgirá pelas 22 e 15 nos pequenos «écrans» para apresentar a seleção da ópera «Elixir do Amor» de Donizetti, cantada por Valeria Mariconda, Agostinho Cazzari, Renato Capucchi e Italo Tajo.

Participação da orquestra e coros da Radiotelevisão Italiana dirigidos pelo maestro Armando la Rosa Parodi.

Esta ópera foi escrita em 1832, pelo compositor Gaetano Maria Donizetti que nasceu em 29 de Novembro de 1797 e morreu em 8 de Abril de 1848.

É autor das óperas: Donizetti, possuía uma espantosa capacidade cria-



O cantor Hugo Casaes

dora, deixando ao mundo, cerca de 66 óperas.

«Ana Bolera», de 1830, que foi êxito junto do público, logo se seguindo a ópera de que a R. T. P. transmite hoje uma seleção, em 1835, «Lucia de Lammermoor».

No ano de 1840, surgiram as óperas «Filha do Regimento» e «A Favorita».

Dois anos mais tarde escreveu «Linda de Chamounix». A sua obra-prima «D. Pasquale» seria criada, porém, no ano seguinte, isto é, em 1843.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

CERCA DAS 21 E 30, imediatamente a seguir à edição da noite do Telejornal, será apresentada a reportagem dos IV. Jogos Luso-Brasileiros, realizada pela equipa de enviados especiais da RTP.

GET SMART (OLHO VIVO)

PELAS 21 e 45, exibe-se o episódio «O Expresso do Oriente», da série «Get Smart» (Olho vivo), com Don Adams, como protagonista, secundado por Barbara Feldou, Johnny Carson, Carol Ohmart e Victor French.

A realização é de Franck MacDonald.

«Olho vivo», o agente 86, vai a bordo do expresso do oriente entregar uma pasta com meio milhão de dólares do agente B-12.

Anteriormente já haviam desaparecido quatro pastas sendo mortos também quatro agentes. O agente 86, ajudado pela agente 99, consegue descobrir o ladrão.



Este é Don Adams, o «Olho vivo» da série «Get Smart» que logo entrará em acção para deslindar mais um caso complicado

O VOO DA APOLO 11

PELAS 23 e 50, a RTP transmite directamente através da Eurovisão, imagens do interior e do exterior da cápsula Apolo 11, na sua viagem de regresso à Terra.

2.º PROGRAMA

«David Copperfield» «Se bem me lembro» TV Clube e Aventuras

PROSEGUE a reposição do folhetim «David Copperfield», apresentando-se pelas 21 e 30, mais um episódio. Cerca das 21 e 55, vem a rubrica do prof. Victorino Nemésio. «Se bem me lembro», apresentada na rede nacional em 22 de corrente mês.

Em estreia, exibe-se, às 22 e 10, um episódio da série «A nossa agente especial», com Stefanie Powers e Noel Harrison como intérpretes principais.

«Temos que April Daneer e Mark Slate têm como missão descobrir uns valiosos mas destrutivos cristais encontrados na cidade submarina perdida no Atlântico».

A completar esta emissão do 11 Programa, será apresentado, ainda, pelas 23 e 05, a rubrica musical «TV Clube» com o Quinteto Académico + 2, uma realização de Luís Miranda.

canal da critica

FESTIVAL NAS HOLANDAS, FADO EM BOLANDAS...

Vir under kom tagg «Singing Europa» kap no rümm ror knopt för Wigliemaertktofffür. Sam vür gedrich möelher byogrophie belgian portuguishe mer da ovir. Rümmer op tramm vigler ü wagh sensaborish und porkariä von deist trämär roeding für.

Television und kärp der toirum der mast fado traditonnal ond zong portuguêsish misery und musikall rememberingela und nabokanzonetistik für cenoüravoice.

Then rost Guerra und Rosa wir ö soloistik Kanzoneito gelritch murt das winn roth parvoitch und melancholic und pathologic fado. Törn Kindlermeister prinze und marquis von Linda-a-Velha.

Nulling televisionspectator zurn migl kört pathavina... Desculpem os leitores tê-lo obrigado a ler um texto de que não perceberam uma palavra, tal como eu. Isto que se torna penoso, utilizando-meia dúzia de linhas imaginem como será quando usado sistematicamente.

No entanto, é o processo preferido pela televisão portuguesa quando se trata de festivais ou produções estrangeiras. Entregue á sua sorte de poliglota obrigatório, o público português tem de saber e compreender tudo por obra e graça não se sabe de que bruxaria...

Ainda se poderá argumentar que as canções fadistas

não necessitam de tradução para se entenderem e as podemos avaliar em sua magnífica beleza. (E é claro, sendo assim não se compreende muito bem que Fernando Guerra e Luís Duarte, componentes da representação portuguesa tenham interpretado umas canções, umas coisas, em inglês, Adiante...) o certo é que o silêncio da Televisão portuguesa ontem não se limitou às canções. Foi total. Nem uma palavra sobre coisa nenhuma. Minto: a palavra «INTERVALO» era em português.

Permitam, pois, os meus leitores que lhes traduza as bárbaras palavras que abrem esta crónica.

Principiou ontem a Televisão portuguesa a transmitir alguns aspectos do festival europeu da canção realizado em Scheveningen, na Holanda. Digam-se que como manifestação da música li-

geira o festival teve mais interesse do que é habitual neste género de festivais em que as nações costumam brincar aos gargarejos... Para isso muito concorreu a habilidade da composição televisiva em função da qual tudo parecia estar organizado. Não haveria possibilidade de os técnicos dos portugueses acompanharem os nossos cancionistas a estas competições? Talvez a transmissão de «Zip-Zip» viesse a tirar algum proveito dos festivais.

Importa nos aqui, particularmente, a actuação dos portugueses. A nossa representação, de que ignoramos os nomes dos responsáveis, era constituída por Fernando Guerra, João Ferreira Rosa e Luís Duarte. De notar a inclusão do fado nestes encontros internacionais. Cantou-o João Ferreira Rosa, infelizmente de maneira a não lhe trazer nenhuma vantagem. Foi tão monótona, tão deslavada a sua interpretação que ficámos por ignorar a reacção de um público estrangeiro á canção alfacinha

quando bem interpretada. Não falemos na infelicidade da escolha do repertório. Ainda bem que em Holanda não se percebeu uma única palavra de português... A propósito, e como curiosidade, anote-se que a locutora ao apresentar o fado «o marquê de Linda-a-Velha» informou o público que «Linda-a-Velha» era o nome de uma cidade portuguesa. Assim se faz a História, meus velhos!

Quanto a Fernando Guerra mais não podemos, por enquanto, que enaltecer as suas boas intenções. Com interesse a letra da sua primeira composição: «Festa». Musicalmente, porém, as produções de Fernando Guerra são primárias; de momento as suas qualidades de cancionista parecem-me muito limitadas, bem como o seu domínio da guitarra. Quanto a Luís Duarte, abstraindo da qualidade das canções interpretadas, é notório o seu maior calo no ofício. Sendo certo também

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A Conquista da Lua; 20: Nós, as Mulheres; 20 e 30: Portugal de Hoje; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Get Smart; 22 e 15: Noite de Ópera; 23 e 40: A Marcha do Mundo; 23 e 50: Eurovisão «O Voo da Apolo 11»; 0 e 15: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: Se Bem Me Lembro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 22 e 10: A Nossa Agente Especial; 23 e 05: TV Clube; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 17 e 30: Eurovisão — «O voo da Apolo 11» — transmissão directa da amargem da Cápsula, da recuperação desta e dos astronautas; 18 e 30: Série Juvenil «Daniel Boone»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Agência Geral do Ultramar; 20 e 05: Concerto de música portuguesa pela violoncelista Madalena de Sá Costa. Ao piano: Helena de Sá e Costa. Realização de Henrique Pavão; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 35: Mesa Redonda (A Conquista da Lua); 22 e 05: Reportagem do Exterior; 0 e 20: A Marcha do Mundo; 0 e 35: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Dia Não» original de Francisco de Oliveira; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — diga o que pretere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 45: 11.º Episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.º parte de um sermão para soldados realizado em Leiria; 22 e 30: Escolha e dga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Concerto em do maior para oboé e orquestra Haydn — solista, Orquestra de

Câmara Holandesa dirigida por Szymon Goldberg; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra...; Duas versões — O concerto op. 4 n.º 6 de Handel; 18 e 19: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber) — solista, coro e Orquestra da Rádio de Berlim dirigida por Leopold Ludwig; 18: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista Laurindo Almeida; 20 e 30: Canções pelo tenor Anton Dermota. Ao piano Hilda Dermota; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em AF 2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia sonora; 23 e 50: A ópera em um acto «Gianni Schicchi» (Puccini); 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 190,3 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidamos...; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbaliac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literaturas»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

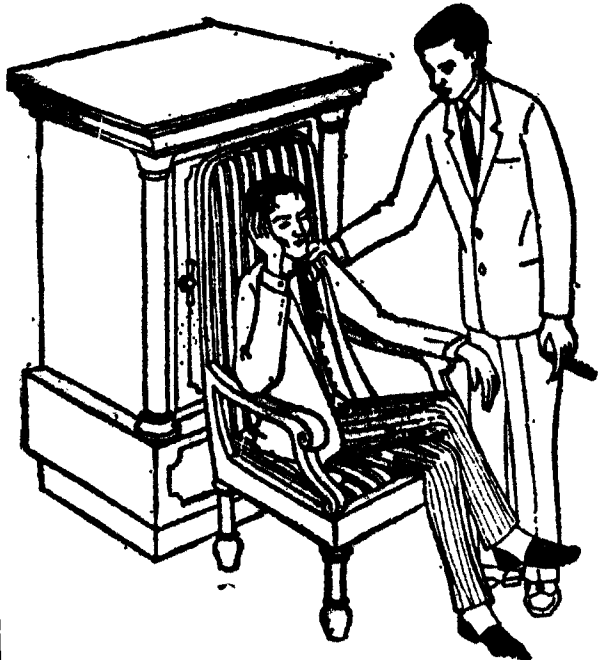
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Programa C. D. C.; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G-G-G; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Melódica; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Anjo da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reformação; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Ritos em voga; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica das Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Exilhos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Orquestra de Jorge Costa Pinto; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Corto o telefone; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes europeias 18 e 30: Tempo da Basílica das Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Melódica da América Latina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Audiotório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

WESTPOINT FRIGORÍFICOS



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos
Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de
1.437\$50 (superior a 9 %)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA—Rua do Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Telef. 45843-47843

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022

EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Festejos populares em Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 23 — Grandes festejos, com inúmeros atractivos, decorrem aqui, de 14 a 17 de Agosto, organizados pelo Centro de Recreio Popular Estrela de Unhais da Serra, em prol da construção da sua casa-sede.

O programa foi assim organizado: dia 14, às 12 horas, girandolas de foguetes e repique de sinos, anunciarão o começo das festas; às 21, a Filarmónica Estrela, dirigida pelo sr. Alfredo Alves Valente, percorre as ruas principais e dá o seu primeiro concerto no Parque Infantil, onde funcionam quermesse, tómbola, bufete e outras atracções, incluindo balles e fogo de artifício. Dia 15, às 7 horas, alvorada pela Filarmónica Estrela e salva de morteiros; às 9, a filarmónica dará a tradicional volta pelas ruas da freguesia, enquanto grupos de gentis meninas procederão à venda da flor; às 15, concerto musical pela banda de musica local, arrematada de fogaças, quermesse, tómbola, bufete, jogos, balles e outras distrações, entre as quais provas desportivas, eventualmente corridas ciclistas, pedestres, de sacos, etc.; às 22, começo de um arraial beirão, com

fogo de artifício e «latadas». Colaboram dois consagrados acordeonistas, Jorge Barbas e Manuel Maria Barbas, alternando com o conjunto musical de Unhais da Serra «Estrelas da Beira», da secção de teatro e musical do C. R. Popular. Dia 16, às 8 e 30, alvorada pela Filarmónica Estrela e salvas de foguetes; às 12 horas, reabertura de todos os divertimentos e concerto musical: às 21, novos e aliados numerosos do arraial, exibição do afamado Rancho Folclórico Oriental de São Martinho, e fogo de artifício. Dia 17, às 8 e 30, a filarmónica e uma girandola de foguetes darão o sinal do recomeço das festas; às 12 horas, concerto pela filarmónica, reabertura geral dos jogos, divertimentos, bufete, tómbola, quermesse, etc.; às 17, jogo de futebol entre os C. R. Popular de Unhais e Canhoso, da Covilhã, no Campo das Termas; às 19, musica gravada, variedades e outras atracções; às 21, novo arraial, com balles e fogos de artifício, os acordeonistas de Lisboa, o conjunto «Estrelas da Beira» e a Filarmónica Estrela e vistoso fogo de artifício.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

que esse calo se traduz por uma tendência para a estandarização de que os públicos, mesmo os mais vulneráveis à mecanização, começam a estar fatigados.

E não falem na inquietante utilização da língua inglesa como língua internacional do cançonetismo ligeiro. Nesse aspecto, a apresentação portuguesa não ficou muito dignificada. Mas, enfim, não é, eu não percebo nada destas coisas,

e a minha mania de amar a língua portuguesa soa como qualquer coisa de antiquado de bota-de-elástico, de impróprio para o consumo corrente. I am sorry.

M C

JANTAR DA SACOR

O tradicional «Jantar dos 10 anos», iniciativa da Sacor, é no próximo dia 30, às 20 e 30, na nova cantina da Refinaria de Cabo Ruivo.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EM FOCO

As velas NGK com electrodos de cobre equipam todos os carros japoneses vencedores das grandes competições.

As velas NGK proporcionam-lhe:

Acerações e arranques ultrarrápidos, mesmo sob as mais duras condições de condução; condições requeridas pelos condutores profissionais.

A seu pedido indicamos-lhe o tipo de velas apropriadas para o seu automóvel e até para a sua habitual de condução.



SIMMA, L. DA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A, B, C
Telefs. PPC 727131/2, 727034, 722955 — LISBOA

Marinha de Guerra

O capitão-de-mar-e-guerra de administração naval, Domingos Diogo Afonso, foi designado para fazer parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogal suplente representante do Ministério da Marinha.

///

O comodoro José de Aires Gomes Ramos foi nomeado para exercer o cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos

Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de SETUBAL, PALMELA e BARREIRO em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, nas freguesias de S. Sebastião, de Palmela e da Quinta do Anjo e de Palhais, respectivamente nos concelhos de Setúbal, Palmela e do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV Cachofarra-Coima, diminuição de 13 m no comprimento, incluindo a montagem de um terço de condutores, com geminação aos já estabelecidos, de igual secção, e com substituição e deslocamento no sentido da linha de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE GUILHERME MARTINS

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos

Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Uniao Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, no concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 385 metros, do apoio n.º 24 da linha para a Mundet ao posto de transformação n.º 3-012 Arrentela.

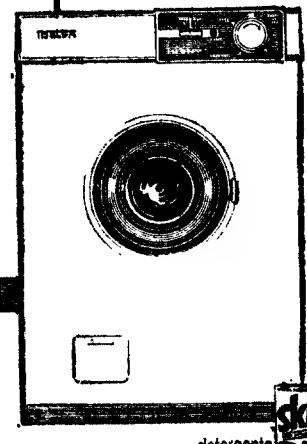
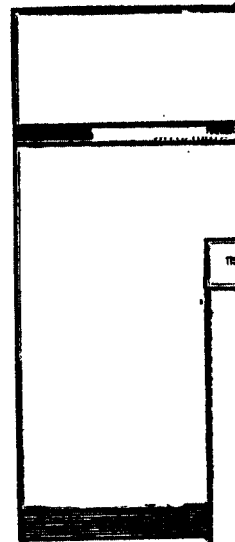
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE GUILHERME MARTINS

Electrodomésticos **IBELSA**

**Qualidade
sinónimo
de garantia



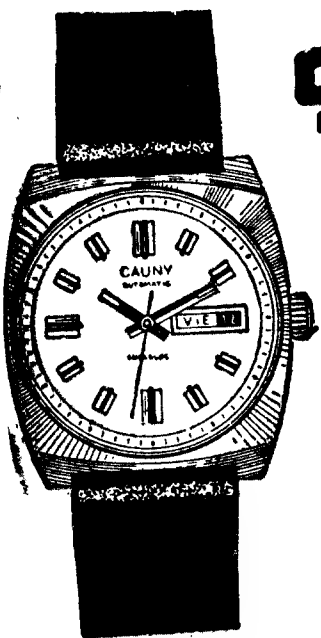
detergente
recomendado

DISTRIBUIDORES GERAIS:

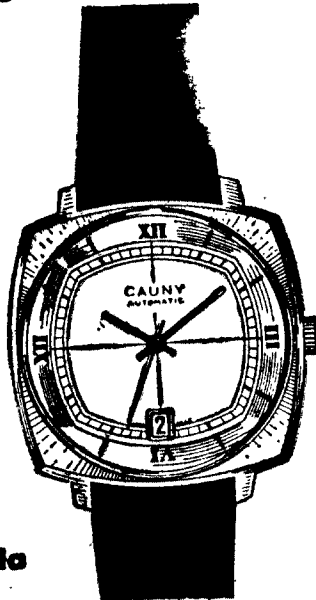
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170-42495

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



CAUNY
Elegância e distinção



O relógio suíço
para toda a vida

Serviço mundial de peças sobresselentes

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A VALORIZAÇÃO DESPORTIVA DOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

• NATAÇÃO E VOLEIBOL, DISCIPLINAS DE EVIDÊNCIA PORTUGUESA NOS PRIMEIROS DIAS DE PROVAS

por **MÁRIO ZAMBUJAL**

(nosso enviado especial aos Jogos Luso-Brasileiros)

BELÉM DO PARA — Pode dizer-se que estes Jogos Luso-Brasileiros têm duas feições distintas, que em todo o caso se completam, tendo em atenção a sua finalidade de convívio e de aproximação. Há todo um vasto lado social, com visitas, recepções, homenagens, discursos — e há depois a parte desportiva.

Pois neste segundo aspecto que terá de ser o dominante, creio que alguma coisa haverá a aperfeiçoar em futuras edições. A avaliar por estes primeiros dias de provas, em Belém, falta uma clara esquematização dos jogos, a evitar problemas de última hora. Mais concretamente: importaria que se fixasse um programa dos Jogos Luso-Brasileiros, escolhendo-se as modalidades que definitivamente se aceitem e quais as provas integradas em cada uma dessas modalidades. É importante que se esclarecesse, com a mais larga antecedência, quais as competições extra-jogos, que habitualmente opõem as representações visitantes a seleções regionais. Têm-se verificado, agora, frequentes alterações de programação, e problemas que têm de se resolver à última hora.

Por outro lado, afigura-se necessária a valorização desportiva das competições, embora, naturalmente, sem lhe quebrar a atmosfera de amizade e de boa confraternização que lhes está na base. Valorização essa que poderá partir precisamente da organização, tanto dos Jogos em si próprios como das representações dos dois países. Do lado português, creio ser urgente assentar num critério quanto à escolha dos representantes nesta e naquela modalidade. Critério que se desejaria uniforme. Ou, ao menos, que cada Federação anunciasse, com a antecedência de pelo menos uma temporada, a quem entregaria a incumbência de a representar nos Jogos: se a selecção se a equipa do clube campeão nacional. E mais pormenores, que a experiência destas

quatro edições dos jogos não deixará de recomendar, se se pretender ao público brasileiro e português um real interesse por esta admirável realização.

Sobre o que aconteceu em Belém do Pará nestes primeiros dias da prova já os nossos leitores têm conhecimento dos factos essenciais. Saude-se a vitória dos voleibolistas do F. C. Porto sobre a selecção do Pará e o «brilhante» dos nadadores, triunfando em quatro das oito provas do primeiro dia da modalidade. Excelente, o comportamento de Dulce Gouveia, que tem estado lesionada, mas que venceu espectacularmente duas provas, igualando o «record» nacional feminino dos 100m livres.

No andebol e no basquetebol, as equipas do Sporting, representantes de Portugal, perderam com nitidez.

Esperava-se que tal acontecesse no basquetebol, mas a chamada «selecção de no-

vos do Brasil» revelou-se ainda mais forte que a expectativa. Daí (e também do facto do grupo sportingulista estar «parado» vai para dois meses) a «marca» desnívelaíssima: 94-40. Já no andebol, modalidade em que os brasileiros não têm a força que os tornou famosos no basquete, havia naturais esperanças portuguesas. Mas não se confirmaram: derrota por 18-12, ante a selecção de S. Paulo.

Finalmente, no remo, derrotas nas quatro regatas. Normalíssimas, aliás. Além dos condicionalismos, de número, que acabaram por inferiorizar ainda mais a representação nacional, houve a estranheza dos barcos e das águas, pois em Portugal as provas disputam-se sempre em águas paradas e aqui os nossos remadores foram na corrente... De um modo geral, porém, a oposição foi



Esta é a equipa portuguesa de «Shell 4» que participa nos Jogos Luso-Brasileiros

O MOÇAMBICANO JOSÉ REIS NO «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

A poucos dias da oitava edição do «Grande Prémio Robbialac», cresce o interesse popular por esta consagrada prova ciclista que reunirá todas as equipas continentais, uma turma representativa do Sport Luanda e Benfica e, ainda, o corredor laurentino José Reis, que se tem revelado excelente valor da velocidade e correrá integrado na equipa do Sporting Clube de Portugal, ain-

da que a título puramente particular.

A 2.ª ETAPA

Percorso estabelecido para a segunda etapa do «Grande Prémio Robbialac»:

Ofir, Paredes, Orlas, Estrela, Navais, A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Azurara, Mindelo, Modivas, Vilar do Pinheiro, Águas Férreas, Padrão de

Moreira, Custód, Condaval, Padrão da Légua (tabuleiro inferior da ponte D. Luís, R. General Torres, R. do Jau), Vila Nova de Gaia, Valadares, Miramar, Mira, Aguda, Granja, Espinho, Gondozende, Rio Meão, Vila da Feira, Malaposta de Sanfins, Arrifana, S. João da Madeira, Margomça, S. Tiago de Riba Ul, Oliveira de Azeméis, Silveiras, Travanca, Albergaria-Nova, Sobreiro, Cacia e Aveiro.

Esta etapa denomina-se «Mário Duarte», em homenagem àquele desportista, e tem 147 quilómetros de extensão.

A 3.ª ETAPA

Na tarde do dia 31 do corrente, segundo dia do «VIII Grande Prémio Robbialac», disputa-se a 3.ª etapa, entre Aveiro e Figueira da Foz, na distância de 100 quilómetros, com o seguinte percurso:

Aveiro, Azurva, Eixo, Travassô, Agueda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Mealhada, Pedralha, Murte, Moimão das Fontes, Ourense, Cantanhede, Lameda, Vila Franca, Arazede, Casal do Galo, Amribança, Amieiro, Carapetos, Boleta, Nobrezos, Carapinheira, Lavariz, Montemor-o-Velho, Malorça, Casal do Mato, Caceira, Carriços e Figueira da Foz (meia)

(Continua na página seguinte)

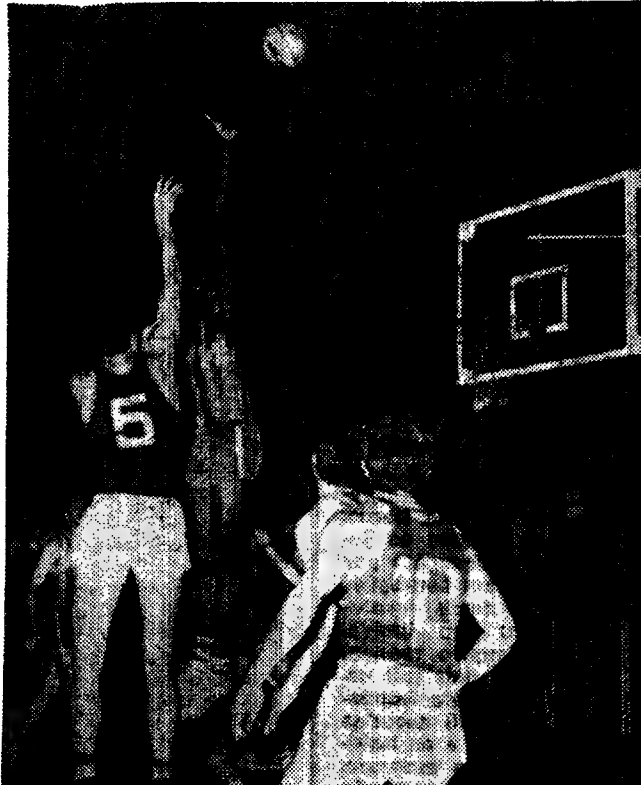
O SPORTING PARTIU PARA LOURENÇO MARQUES

Partiu esta madrugada para Moçambique a equipa de futebol do Sporting que em Lourenço Marques tomará parte num torneio internacional. Os «leões» principiarão as suas actuações no domingo defrontando o Racing de Buenos Aires.

Chefiar a comitiva «leónina» os dirigentes Abraham Sorin e Romeu Branco, o treinador Fernando Vaz, o massagista Manuel Marques e dezoito jogadores: Damas, Carvalho, Pedro Gomes, Celestino, Armando, Caló, José Carlos, Hilário, Pedras, José Moraes, Peres, Gonçalves, Alexandre Baptista, Chico, Nelson, Lourenço, Márinho e Oliveira Duarte.

O Sporting efectuará ainda encontros em Salisburia, Luanda, Beira, além de alguns outros na capital moçambicana.

O regresso da comitiva «leónina» está previsto para 20 de Agosto.



Uma tentativa de Encarnação é cotrariada por um basquetebolista brasileiro

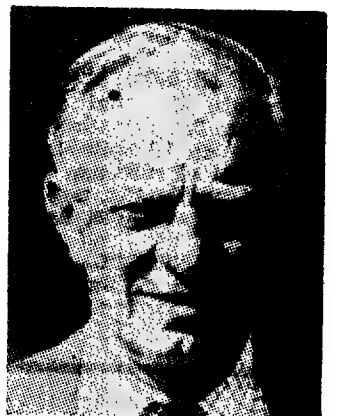
interessante, nomeadamente no «skiff», em que Carlos Almeida Oliveira esteve muito perto da vitória, acabando por perder por um «comprometo»

Disputa-se no Algarve (no Campo da Penina)

o Campeonato Europeu de Golfe por equipas (Juniors)

Mais uma nova realização de grande interesse internacional, vai efectuar-se no Algarve. Trata-se do Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas, a efectuar no Campo de Golfe da Penina (um dos melhores do Mundo, na opinião dos entendidos), em Montes de Alvor, Portimão, de 29 de Julho a 2 de Agosto.

O Campeonato é promovido pelo Clube de Golfe da Penina, com provas já prestadas neste género de empreendimentos e conta com o patrocínio da Associação Europeia de Golfe e da Federação Portuguesa da modalidade. Da Comissão de Honra fazem parte o ministro da Educação Nacional, o secretário de Estado da Informação e Turismo e o subsecretário da Juventude e



GERALD MICKLEM presidente da Associação Europeia de Golfe

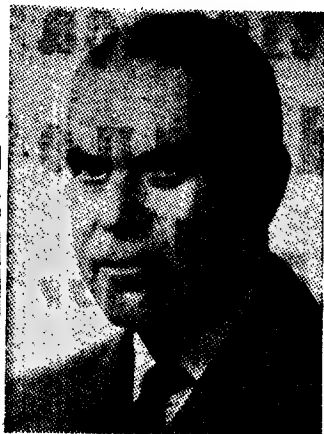
Almeida Machado (presidente da Federação Portuguesa), dr. Manuel da Fonseca (presidente do Clube de Golfe da Penina) e Henry Cotton, o famoso campeão mundial, agora radicado no Algarve e director de Golfe da Penina.

A equipa norueguesa já vem a caminho

COPENHAGA, 23 — (A. N. I.) — Partiu para Portugal a equipa dinamarquesa de golfe (juniors) que vai participar nos campeonatos europeus, de 30 de Julho e 4 de Agosto, no campo da Penina, no Algarve.

«Temos uma equipa melhor do que aquela que em 1966 ganhou o título» — afirmou a partida o «capitão» dos dinamarqueses Steen Damgaard.

Da equipa fazem parte: John Nielsen, Svend Boerge Jensen, Jens Thomsen, Stig Knud Hansen, Hans Christian Colov e Niels Viktor Ehlers.



Visconde Pereira Machado, presidente da Federação Portuguesa de Golfe

Desportos. A organização técnica está a cargo de Gerald Micklem do presidente da Associação Europeia de Golfe, visconde de



Dulce Gouveia ganhou os 100 metros livres igualando o «record» nacional. A imagem mostra a partida para aquela prova

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EUSÉBIO E O BENFICA

— Divergências de forma
na apresentação das propostas

Começam a tomar um rumo sinuoso as negociações entre Eusébio e o Benfica para a efectivação de um novo compromisso desportivo que vincule o jogador ao clube.

Embora tivessem sido divulgadas certas verbas, consideradas como constantes de uma proposta feita pelos dirigentes benfiquistas ao famoso futebolista, esta não tomou, contudo, o aspecto formal que Eusébio exige para a apreciar devidamente.

Segundo nos comunicou esta manhã o dr. Silva Resende, advogado do jogador, «o Benfica não apresentou ainda qualquer contra-proposta em termos concretos».

E acrescentou:

— «Os dirigentes do Benfica e particularmente o seu presidente têm-se encontrado com Eusébio, na residência deste ou em locais que o jogador tem obrigatoriamente de frequentar. E embora nessas conversas tenham sido postas várias hipóteses para servirem de base a um novo contrato, nunca

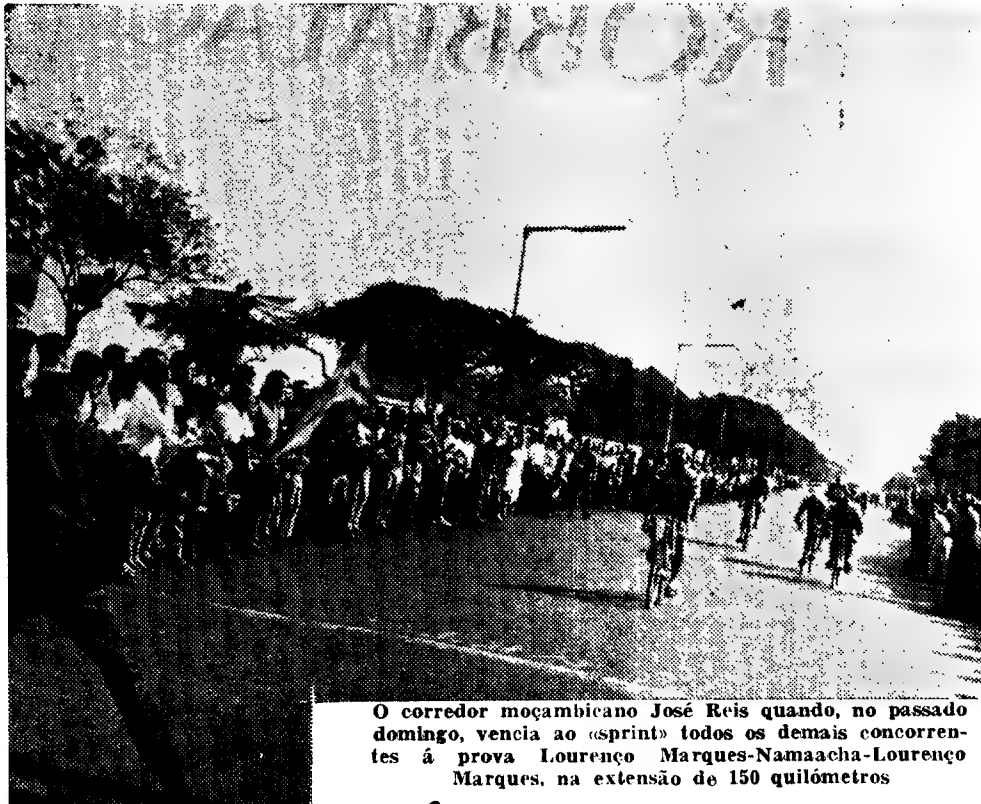
essas sugestões foram reduzidas a escrito como pretende o futebolista, de molde a poderem ser apreciadas pelo seu advogado. De resto, a forma como os dirigentes do clube têm contactado com Eusébio, sugere a ideia de que pretendem conduzir as negociações desviando o futebolista da presença do seu advogado.

Quanto ao Benfica o caso está no mesmo pé, pois nada se alterou nas últimas horas. O clube propôs ao jogador um contrato por seis anos em condições de certo modo revolucionárias: um imóvel de rendimento mensal de vinte e dois mil escudos (livre de impostos), nove mil escudos de ordenado e os habituais prémios mensais.

O jogador, segundo pensa Francisco Calado com quem falamos esta manhã, deverá hoje dar uma resposta — negativa, positiva ou, em derradeira alternativa, de forma a proporcionar novo reatamento de negociações.

Esta, portanto, a posição do Benfica perante o problema.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



O corredor moçambicano José Reis quando, no passado domingo, venceu ao «sprint» todos os demais concorrentes à prova Lourenço Marques-Namaacha-Lourenço Marques, na extensão de 150 quilómetros

«GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

(Continuação da pág. anterior)

na Av.ª Saraiva de Carvalho, em frente ao n.º 142).

A 4.ª ETAPA

Da Figueira da Foz onde termina a 3.ª etapa do «VIII Grande Prémio Robbialac», os ciclistas seguem para Coimbra de onde será dada a partida para a quarta etapa, que irá terminar em Peniche. A visita da caravana a esta vila constitui uma colaboração do ciclismo às tradicionais festas da Senhora da Boa Viagem que se celebram de 26 do corrente a 4 de Agosto.

O percurso pormenorizado desta etapa, que tem 173 km, é o seguinte:

Coimbra, Cernache, Arrifana, Venda Nova, Pombal, Fátima, Alentejo, Mafra, Nazaré, S. Martinho do Porto, Alfeizerão, Maceira, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Serra de El-Rei, Coimbra, Atouguia da Baleia, Peniche (meta na Av. Dr. Oliveira Salazar em frente ao n.º 71, a seguir à Escola Industrial).

PRESENÇA

ULTRAMARINA

A Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de receber confirmação oficial da presença no «VIII Grande Prémio Robbialac» do ciclista José Reis, do Sporting de Lourenço Marques. Trata-se de um atleta de prometedoras faculdades que ainda recentemente venceu, com todo o mérito, a «Primeira Prova Robbialac» de Lourenço Marques a Namaacha (50 km), na distância de 150 km. José Reis correrá ainda o «Prémio Fagor» antes da sua vinda para a metrópole.

ATLETISMO NO BENFICA

O Sport Lisboa e Benfica vai levar a efeito às quartas-feiras e domingos, nas suas instalações do Campo Grande, torneios de atletismo para sócios e simpatizantes dos 10 aos 19 anos.

Os torneios realizam-se em 30 de Julho e 6, 13, 20, 27 de Agosto (às 21.30 horas) e 27 de Julho e 3, 10, 17, 24 e 31 de Agosto (às 10 horas).

Assembleia Geral da Associação de Andebol de Lisboa

Está marcada para o dia 29 a Assembleia Geral ordinária da Associação de Andebol de Lisboa, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: «Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1969-1970».

A reunião terá início às 21 horas.

«Prémio Fagor» no próximo dia 27, sairá de Lourenço Marques no avião do dia seguinte, que chega a Lisboa na madrugada do dia 23. Por seu lado, a equipa do Sport Luanda e Benfica, concorrente ao «Grande Prémio Robbialac», chegará a Lisboa, de avião, no dia 27 do corrente.

Na prova de natação, foram as seguintes as classificações verificadas na prova de natação ontem disputada no rio Tejo e incluída nas comemorações do 50.º do Belenenses.

1.º, Fernando Jorge (S.A.D.), 13 m 54 s; 2.º, Julio Ribeiro (G.D.L.M.), 14 m 20 s; 3.º, Joaquim Alves (S.A.D.), 15 m 13 s; 4.º, Luís dos Santos (U.P.), 16 m e 6 s; 5.º, Artur Trindade (S.A.D.), 16 m 30 s; 6.º, Joaquim Billo (L.G.C.), 16 m 44 s; 7.º, Jorge Soares (S.A.D.), 16 m 47 s; 8.º, Brito Rosa (S.A.D.), 17 m; 9.º, José Guerra, (I.S.C.), 17 m 2 s; 10.º, Luís Gonçalves (S.A.D.), 17 m 14 s.

A ESPANHA NOS «MUNDIAIS»

MADRID, 23 — (F. P.) — A Federação Espanhola de Ciclismo preseleccionou os seguintes corredores profissionais para os campeonatos do Mundo da modalidade: Carlos Echevarria, Gabino Erenozaga, Andres Gandarias, António Gomez Del Moral, José António Gonzalez Linares, José Maria Lasa, José Lopez Rodriguez, Jorge Marine, José António Monene, Luís Ocaña, José Perez-Frances, Domingo Perurena, Ramon Sáez e Gregório San-Miguel.

Grande Prémio Robbialac

AGOSTINHO — 20 CONTOS PARA CORRER

Enveredando autenticamente, pelo campo profissional do ciclista Joaquim Agostinho (extraordinariamente valorizado pela sua actuação na «Volta à França») vai aproveitar, o melhor possível, a onda de euforia (e curiosidade) que o rodeia.

Assim, para que o ciclista do Sporting actue no «Grande Prémio Robbialac» (que se realiza a 3 de Agosto) o director-geral dessa prova, sr. João Damasceno Covão, resolveu propor-lhe um «prémio de presença» no valor de vinte mil escudos, importância superior à que Agostinho receberia em França, nesse mesmo período de tempo, em eventuais contratos para circuitos.

A proposta, que foi encaminhada por intermédio do presidente federativo Idalino de Freitas, aos dirigentes do Sporting, recebeu a concordância dos responsáveis que, hoje, se reuam com Agostinho para a assinatura desse compromisso desportivo.

NATAÇÃO

Foram as seguintes as classificações verificadas na prova de natação ontem disputada no rio Tejo e incluída nas comemorações do 50.º do Belenenses.

1.º, Fernando Jorge (S.A.D.), 13 m 54 s; 2.º, Julio Ribeiro (G.D.L.M.), 14 m 20 s; 3.º, Joaquim Alves (S.A.D.), 15 m 13 s; 4.º, Luís dos Santos (U.P.), 16 m e 6 s; 5.º, Artur Trindade (S.A.D.), 16 m 30 s; 6.º, Joaquim Billo (L.G.C.), 16 m 44 s; 7.º, Jorge Soares (S.A.D.), 16 m 47 s; 8.º, Brito Rosa (S.A.D.), 17 m; 9.º, José Guerra, (I.S.C.), 17 m 2 s; 10.º, Luís Gonçalves (S.A.D.), 17 m 14 s. Em femininos, Ana Paula Matos (S.A.D.), venceu com o tempo de 18 m 4 s, seguida de Cristina Patacas (S.A.D.), 18 m 7 s.

Na prova participaram 30 nadadores em representação do Belenenses, Pedrouços, Algés, Juventude, Lusitano de Évora, União Piedense e Desportivo de Lourenço Marques.



Rosa Jorge e Ana Paula Matos, vencedoras das provas de natação realizadas ontem pelo Belenenses, com o treinador do seu clube

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Seniores, 3.ª jornada (conclusão da 1.ª volta): F. C. do Porto-Padroeiro e Belenenses-Almada, nos campos dos primeiros, às 19 e 30 horas.

BASQUETEBOLE — Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.: Sporting-Belenenses, Atlético-Benfica e Ateneu-Nacional, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, de pares-mistos (infantis-meninas), última jornada, na mesa da Recórdação Apolo, às 21 horas.

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark...”



O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado



RICHLY REWARDING UNCOMMONLY SMOOTH

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

* CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A PEQUENA PARÓDIA — A v i s
— O CASO STRANGE — Império

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 21.30

ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Michael York e Jeremy Kemp
num filme de David Green

O CASO STRANGE

(Adultos)
As 15.15 — Última exibição
DOCE NOVEMBRO

* ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA
O extraordinário filme de
WALT DISNEY

**O DESERTO
MARAVILHOSO**
TECHNICOLOR

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50598
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KO-
VACS, STEWART GRANGER
e CAPUCINE no famoso filme
de acção que reaparece

**A TERRA
DAS MIL AVENTURAS**

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45

Um poema de graça
e de imagens!

O CASAMENTO

(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth
Wiener

EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis
e Jack Lemmon em

**A GRANDE CORRIDA
À VOLTA DO MUNDO**

AR CONDICIONADO

* LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA

As 21.30

Um filme que é vida...
É amor... É juventude...

FANNY

com Leslie Caron, Charles
Boyer e Maurice Chevalier

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45

ESTREIA
Divertida comédia musical!

A PEQUENA PARÓDIA

com RITA PAVONE
EASTMANCOLOR
(AR CONDICIONADO)

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30

**O PERIGO
VEM DAS MULHERES**

com Richard Johnson, Daliah
Lavi e Beba Loncar

Como homenagem ao ciclista
Joaquim Agostinho e pela sua
flagrante oportunidade, volta
ao écran deste cinema a sen-
sacional reportagem de Clau-
de Lélouch sobre a «Volta à
França»

**«POR UMA CAMISOLA
AMARELA»**

* SÃO LUÍS

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

Uma mulher jovem e bonita...
entre a sua vida e o amor de
sua filha

ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45

Um filme de DICK SANDERS

ESTA NOITE, NÃO!

com Karen Blanguernon
e Frederic de Pasquale

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, AS 21.30

EM REPOSIÇÃO A NOTÁ-
VEL REALIZAÇÃO DE
ARMANDO MIRANDA

**O CANTOR
E A BAILARINA**

c/ Domingos Marques, Nancy
Rimaldi, Zelon e o Ballet de
Fernando Lima e outras
atrações

Admiráveis canções e bailados
(Eastmancolor)

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas

O PROCESSO DE MATAR
O PROCESSO DE JULIE
RICHARDS

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Um milhão de dólares no
Banco... Uma dúzia de gar-
tas nos braços...

**JAMES COBURN em
AMAR NAS HORAS
VAGAS**

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO
Silva Koscina — Jean Sorel
— Gabriele Ferzetti

OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante
aventura

SCOPE — COR

* MICROFILM

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30 no «ecrano» gigante

2.ª SEMANA

SPARTACUS

com Laurence Oliver, Kirk
Douglas e Jean Simmons

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45

2.ª semana de êxito!

Anthony Perkins e Vera Miles
no filme de Alfred Hitchcock

PSICO

AR CONDICIONADO

* POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES
COM O FILME DE ACÇÃO
EXPLOSIVA

**Comissário X no Vale
das Mil Montanhas**

com TONY KENDALL
e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 15933
As 21 horas

O SARGENTO RYKER
os 2 (sem calções)
OPERAÇÃO GILHOTINA

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas

NO SUL DO PACÍFICO
SOMBRAS MÁGICAS

* SOLAR DO MINHO

de Eduarda Maria
FADOS e FOLCLORE
R. do Vigário, 60

ALFAMA (M. 17 anos)
Tel. 866811

* CONDES

Tel. 322523 - 326710
As 21.30 (M. 12 anos)

2001, ODISSEIA NO ESPAÇO

Panavision - Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)

As 15.15 e 18.15 (Para todos)
**O MELHOR
DE BUCHA & ESTICA**

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30

A SEMENTE DO DIABO
com Mia Farrow e John
Cassavetes

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45

Um filme que todos desejaram
recordar!

PÃO, AMOR E FANTASIA

com Gina Lollobrigida
e Vittorio de Sica
(AR CONDICIONADO)

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 - As 21.30

**A BORBOLETA
VERMELHA**
com Peter Sellers

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç.
do Ajud. 222 (638256) * Co-
pado, Lda. Calç. do Tapado,
83-A (634721)

ALCANTARA — Ester Nogueira,
R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Leça, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269)

ALMIRANTE REIS — Leça, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269)

ALTO DO PINA — Dalton, Av.
Mouzinho de Albuquerque, 1-A
(6 Pr. Pava Couceiro) (843571)

ALVALADE — Libia, Av. do Igre-
ja, 4-B-C (71681) * Nova
Torque, Av. Estados Unidos do
América, 40-B (junto a Entre-
campos, 760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça
das Águas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Marbel, Av. de Ro-
ma, 31-A (776235) * Les-
tina, Avenida de Roma, 8-A
(735443) * China, R. Agostinho
Laureano, 6-B (70331)

AVENIDAS NOVAS — Lungent,
Avenida da República, 55-A
(772132) * Providência, R. D.
Filipa de Vilhena, 9-C (frente
ao Banco Social do Arco do Cé-
go) (770324) * Sé de Bandeira,
R. Marques, 56 do Bandeira,
36-42 (4961-54672) * Olivie-
ra Viegas, Rua Viriato, 29-A
(48965-553601)

BAIRRO DA ENCAENAÇÃO —
Zaira, Casas Novas, lote 66
(31012)

BAIXA — Simões Pires, Rua do
Prato, 115 (362350)

BENFICA — Benficus, E. de Ben-
fica 444-A (782606) * Alegria,
Estrada de Benficus, 80-A-B
(78051) * Progresso, Estrada
A-da-Moia, 64-C (702226) *
Macedo, Est. do Poço do Chão,
69-C (703697)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de
Malta, L. Chafariz de Dente,
36 (856126)

CAMÕES — Andrade, R. do Ale-
crim, 125 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Linado,
R. Ferreira Borges, 30 (660955)
* Fındar, R. D. Maria Pia, 514
(687949)

CAMPO DE SANTANA — Penin-
sular, Campo dos Mártires do
Pátria, 17-B (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo
da Fonseca, 53 (683438) *
Zénel, Rua A. 82 (Bairro do
Liberdade) (651840) * Nova,
R. de Campolide, 297 (687475)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Madre de Deus, R. do Mar-
gem, 5-B (ao Bairro do Grilo),
(382470) * Zema, R. General
Justino Padrel, 21 (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de
D. Estefânia, 4-5 (54808)

GRACA — Almeida Dias, Largo
do Graça, 38-A-39 (862909) *

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e
às 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Paris já está
a order» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Os Boins Ver-
des» (12 anos).

PARIS — As 21: «A Roleta do
Morte» (12 anos).

JARDIM — As 21: «As duas órfãs»
(12 anos).

CINEARTE — As 21: «Com a pe-
dra no sapato» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «O re-
gresso dos 7 magníficos» (17
anos)

ARCO IRIS — As 21: «Rommel,
o raposa do deserto» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «Desa-
fio a Robin dos Bosques» (12
anos)

IDEAL — As 21: «Johnny Guitar»
(17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «O cére-
bro do mal» (17 anos).

CASTANHEIRA — As 21 e 45:
«Se tu não existisses» (12 anos)

UNIVERSAL — As 21: «Mudar de
vida» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A minha última condessa»
e «Blue» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «A borboleta ver-
melha» (17 anos); CINE-ESPLA-
NADA — As 21 e 30: «Onde
as balas assobiam» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «7 homens e uma mulher»
(17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Os
longos dias de vingança» (17
anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-
-COPACABANA — As 21: «Ma-
ria Walenska» e «Miss secre-
ta em Veneza» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 30:
«Chubasco» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

● Estreou-se com êxito na
«Tipóia» a cantadeira Flo-
ra Pereira.

● O cantor Tristão da Silva
partiu há dias para o Bra-
sil, onde vai actuar no
restaurante «Abril em
Portugal».

● Tem sentido algumas
melhoras a cantadeira
Fernanda Maria.

● O conjunto «Os três de
Portugal» está a actuar no
«Restaurante Foleiros».

● A cantadeira Laura Alice
de Carvalho, tem estado a
actuar na «Taverna d'El
Rey».

● Por motivos de saúde dei-
xou temporariamente de

fazer parte do elenco do
«Abril em Portugal» a ar-
tista Ana Hortense

CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento do
ciclo sobre «A Sátira», re-
ferente ao mês de Julho,
o Cineclub Imagem reali-
za mais uma sessão, ama-
nhã, pelas 18 e 40, no Jar-
dim Cinema, com o filme
de Luigi Zampa «O Herói
da Cidade».

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. Antô-
nio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
do Bela Rosa 8 (224250)

ALMADA — Macedo Henriques,
R. Bernardo Francisco da Costa,
Lote 1 (27297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Estrada Nacional 221-
8 (2244)

BARREIRO — Pimenta, R. Cons.
João António de Aguiar,
259 (2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira
Afonso, P. 5 de Outubro, 18
(270254)

MOITA — União Moitense, Av.
Dr. Teófilo Braga (239025)

MONTIJO — Higlens, R. José
João Marques, 42 (230370)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(229471)

SETÚBAL — Costa — Largo da
Misericórdia (Tel. 22760), Bra-
sil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva
Coelho 38 Tel. 22185601

SERVÍCIOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
* Companhia Reunidas, 537011
* Gásdica 538821 * Gásd-
do (dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222
* Voluntários 538524

POLÍCIA e G.N.R. — serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional, 361221 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
* 771169 * Sinfusões, soros
e extracção, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Está-
ção fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima de
Recho, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHA
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Tel. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

Diário de Lisboa



Propriedade de
Fonessa Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

AS MOEDAS PORTUGUESAS VÃO TER CARACTERÍSTICAS LIGEIRAMENTE DIFERENTES



Se não estivessemos habituados a este género de desilusões diárias cairíamos das nuvens ao ler o que nos revela uma agência noticiosa: na Florida (in U. S. A.) uma jovem de 23 anos corre o risco de morrer porque não tem dinheiro para pagar a verba que o hospital lhe exige em troca da utilização de um rim artificial. Não, não e não: esta não é certamente a América que sonhamos os progressivos colonos de 1776. A crua realidade, nas nações e nos homens, sobrepõe-se constantemente às ilusões oníricas.

V. D.

RECONHECIMENTO OFICIAL À PAN AMERICAN

O Governo americano manifestou o seu reconhecimento oficial à Pan American em face dos resultados obtidos com o primeiro sistema «inercial» de navegação do Boeing Jaco-Super 7447, para 362 passageiros. Designado «Carouse IV INS» é similar ao utilizado para a navegação do submarino «Polaris» e para o foguetão «Apolo». O sistema reveste-se da maior importância para a navegação dos super-jactos que devem entrar ao serviço no próximo ano e visitarão também Portugal.

O super-jacto 747 da P.A.A. realizou já vôos directos entre Seattle, Wash. e Paris e Londres e Seattle, com resultados satisfatórios. O alto interesse do sistema foi também salientado por vários comandantes da P.A.A.

Na sua reunião do dia 22 do corrente, o Conselho de Ministros, apreciou e aprovou vários diplomas entre os quais o que cria novos tipos de moedas metálicas. Deixemos aos economistas e estudiosos a tarefa de esclarecer o significado que a modificação comporta. Aqui, que, por enquanto, nos é possível dar a conhecer resume-se às características visíveis dos novos tipos de moedas.

Deve desde já dizer-se que as moedas metálicas não se modificam no seu valor aparente nem são, portanto, criadas novas moedas: apenas o tipo varia. Permanecem, pois, as moedas de 10, 20, 50 centavos, e 5 e 10 escudos.

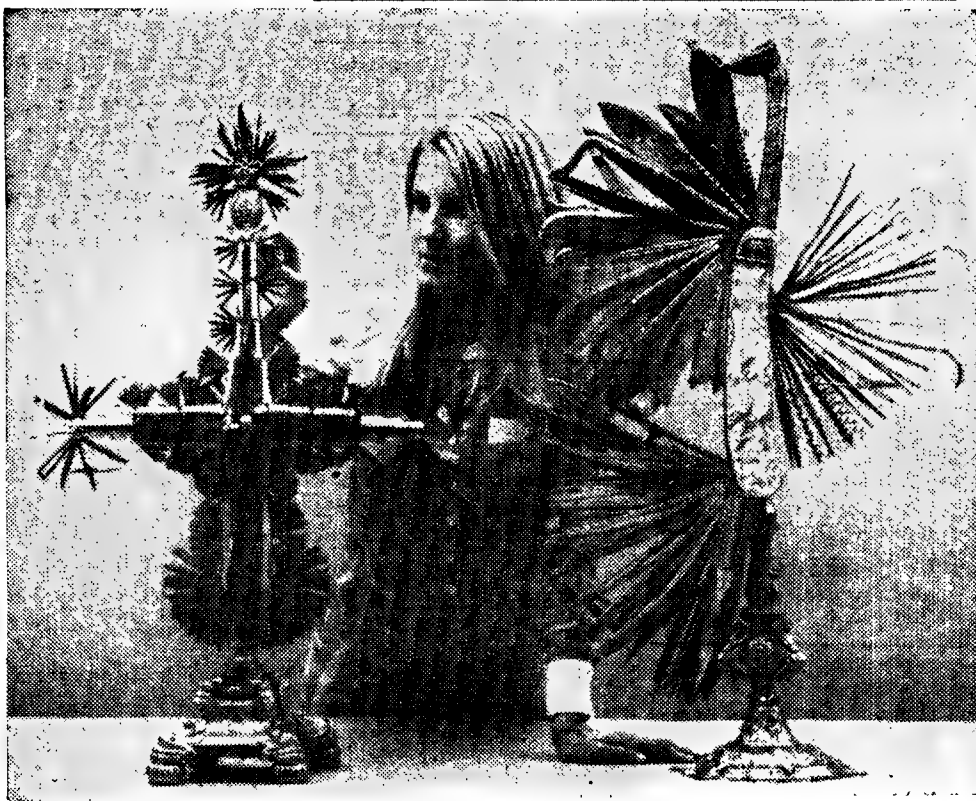
São as seguintes as modificações introduzidas: Dez centavos, o popular tostão, que era cunhado em bronze, passa a ser cunhado numa liga de alumínio. O seu diâmetro desce de 17,5 para 16 milímetros.

As moedas de 20 e 50 centavos vêm os seus diâmetros diminuídos respectivamente de 20,5 para 16 e de 28,5 para 22,5 milímetros e passam a ser cunhadas em bronze ou seja a liga das antigas moedas de tostão.

A moeda de 1 escudo será cunhada igualmente em bronze e o seu diâmetro desce de 26,8 para 26 milímetros.

As moedas de 25 tostões e de 5 escudos não sofrem alteração, mas a de 10 escudos passa a ser cunhada em liga de níquel e cuproníquel.

Resumindo: moedas mais leves, mais pequenas, de mais fácil reconhecimento e transporte.



O ministro da Saúde inaugurou as novas instalações da Misericórdia de Viseu

UISEU, 23 — Com uma hora de atraso, em consequência do nevoeiro, chegou esta manhã, pelas 11 e 30, ao aeródromo desta cidade, o ministro da Saúde, sr. dr. Lopo Canele de Abreu. Foi ali recebido pelas autoridades civis e militares, seguindo para a cidade, onde procedeu à inauguração das novas instalações da Misericórdia, anexas ao templo, no adro da Sé.

Durante uma breve sessão, em que foi saudado pelo presidente da Câmara, eng.º Cunha Matos, aquele membro do Governo prometeu todo o auxílio possível aos problemas de Viseu dependentes do seu ministério.

Em seguida, o ministro da Saúde visitou o Centro de Educação Especial e o Hospital de S. Teotónio.

Após o almoço, o sr. dr. Lopo Canele de Abreu dirigiu-se a Mangualde, onde visitou o hospital e outras instituições de assistência.

A beldadezinha britânica serve de fundo a duas panoplias em que se expõem peças de cutelaria fabricadas no seu país. A direita, a panoplia exhibe 75 laminas da fábrica de Norfolk Knife. A da esquerda mostra 1822 laminas da Year Knife

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava em geral limpo e havia neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°9; mínima: Fonte Boa, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 24°; Coimbra, 18°; Portalegre, 27°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°; na água do mar, 19°5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro no litoral a norte do cabo Espichel. Possibilidade de neblina moderada no litoral oeste durante a tarde de amanhã.



Amanha
Nascer às 06 e 31
Ocaso às 20 e 55



Dia 29 Dia 5 Dia 13 Dia 20
MARES:

PREIA-MAR: Dia 23 — 10 e 14 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m); Dia 24 — 11 e 30 (3,3 m); Dia 25 — 0 e 06 (3,3 m); 12 e 53 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 3 e 48 (1,4 m); 16 e 24 (1,6 m); Dia 24 — 5 e 03 (1,5 m); 17 e 44 (1,6 m); Dia 25 — 6 e 17 (1,5 m); 18 e 57 (1,4 m).

NOVO DIRECTOR DO I. S. C. S. P. U.

Foi nomeado director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, da Universidade Técnica de Lisboa, o prof. dr. Vasco Nunes Pereira Fortuna, em substituição do prof. dr. Adriano José Alves Moreira, que deixou de exercer aquelas funções.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS



**PACO CAMINO
JOSE FALCAO**

COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO
A GANADARIA TRIUNFADORA DAS
PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA

CAVALEIROS:

**MANUEL CONDE
FREDERICO CUNHA**

COM 4 TOIROS DOS HERD.ºS DE D. DIOGO
PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

FÓRCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR
JOSE MANUEL SOUTO BARREIROS

TELEFS.: 77 18 19-76 15 39-32 17 13-3 07 69

A MULHER IDEAL DA EUROPA ESTARÁ PRESENTE (esta noite no Estoril) À ELEIÇÃO DA NOSSA REPRESENTANTE AO CONCURSO PARA ESTE ANO

Esta noite, no Casino Estoril, será eleita a «Mulher Ideal Portuguesa», no decorrer de uma festa de gala à qual estará presente a «Mulher Ideal da Europa de 1968» — Sissel Halvorsen, norueguesa, esposa de um cirurgião e mãe de três filhos. Sissel, que ontem à tarde chegou ao aeroporto da Portela, disse:

— Estou muito feliz por me encontrar em Portugal, que visito pela primeira vez. Este sol — especialmente para nós, nórdicos — é uma beleza.

O concurso «A Mulher Ideal Portuguesa» é organizado desde há quatro anos a esta parte pela revista «Donas de Casa», com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário Popular» — mas esta é a pri-

meira vez que assiste à final a mulher que, no concurso europeu, conquistou o respectivo título.

Para a final desta noite no Estoril foram escolhidas Maria do Espírito Santo Amorim Costa Santos Amolm, Maria João Ataíde, Georgina Ventura Ferreira Henriques, Fátima Bernardino dos Santos Tavares e Maria Luísa da Cunha Viegas Basto.

Sissel Halvorsen, que ficará uma semana em Portugal, instalada no Hotel Estoril-Sol, que patrocina a iniciativa, jantou ontem num restaurante da capital. Sobre a sua eleição, no ano passado, disse aos jornalistas que a tinha recebido com muita alegria, dado tratar-se de um concurso de características interessantes.

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Dez meses de formação comercial
Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

VIMOS PARA SI

CLARA MANHÃ de Verão, com sol para lá das persianas descidas, passarinhos nas árvores do quintal, o cão deitado à sombra do limoeiro. Casa silenciosa, os filhos na praia, a Maria Adelaide sentada a escrever à máquina. Até chegar a este ponto de acalmia, que é mais ou menos como o centro do furacão, dispensei a energia suficiente para desbravar um continente inteiro. Nós, os adultos convencidos, pensamos que dominamos a marcha dos acontecimentos, que somos capazes de imprimir à estrutura em que vivemos o nosso ritmo de comando. Nada disto é verdade, infelizmente. A não ser nos casos especiais das pessoas que vivem sózinhas e que, portanto, podem dispor de si como entendem, todos os outros, os que dirigem — uma casa, uma empresa, um qualquer núcleo de vida — estão muito mais presos do que aqueles que são dirigidos.

Em geral, as pessoas gozam de inteira liberdade...

... para cumprir as suas obrigações, e raras vezes têm possibilidades de viver um pouco para si e por si. Lembra-me-me uma «short story» muito curiosa que lemos há anos numa revista americana: o relato do dia-a-dia duma dona de casa, não na execução das suas tarefas domésticas mas na vida normal de relação. Começou por ir pôr os filhos à escola e falar com o professor: «Sou a mãe do John e da Caroline». Quando regressou a ca-

sa, tinha um telefonema do pai pedindo-lhe para passar pelo notário. Foi lá e disse: «Sou a filha do sr. Mac Douglas». De tarde, telefonou para o escritório do marido e identificou-se perante a telefonista: «Sou a senhora Babbitt». Pelo dia fora, esta mulher falou e agiu em nome dos outros, nunca teve ensejo de falar e agir por si própria. A noite, depois de toda a casa sossegada, a filha de, a esposa de, a mãe de, a amiga de, adormeceu depois de «rezar» uma litania muito pessoal: «Chamo-me Louise, chamo-me Louise, chamo-me Louise». Só na última linha ficamos a saber o nome da protagonista da história, desta história profundamente triste.

Mudemos de assunto. Se começamos a falar das Louise portuguesas, acabaríamos por desperdiçar algumas que o são, nunca deram por isso e vivem contentes da vida. Já lá vai o tempo em que a Maria Adelaide pensava que era de sua obrigação acordar os que dormem. Agora, contenta-se em manter-se desperta. Durmam, minhas queridas Louises — boa noite e bons sonhos!



Entre nós...

ULTIMAMENTE tem-se falado muito de operações, de transplantações, e apetece por isso recordar um pouco. Todos já fomos operados a qualquer coisa, mais que não seja tirámos o apêndice. Bem sei que é uma operação sem categoria, quase nos envergonhamos de a citar. Paciência, cada um dá o que pode.

Nos dias que se seguem a uma operação, lembram-se? há qualquer coisa de estranho, de misterioso à nossa volta. O silêncio, o cheiro, o ressoar dos passos no corredor, o nosso próprio corpo, tudo é diferente e misterioso. Estivemos em qualquer lado e não sabemos. Já não me refiro ao corpo vulnerável a qualquer coisa que até podia ser um golpe mais profundo do bisturi, uma doença súbita do operador, uma alergia, sei lá, e a morte ali perto, atenta à nossa pessoa, à espera. Mas houve também o nosso espírito, adormecido, a nossa alma, adormecida ou vagabunda. Porque não vagabunda? Ah, corpo, estás a dormir por uma boas horas, vou ver mundo, vou dar uma volta por aí.

A visita

Lembram-se das caras, das vozes das enfermeiras? Eu não. Mas vejo-as passando, manchas brancas a deslizar, trazendo o sono numa injeção ou num comprimido, levando consigo a dor. Eram como figuras balísticas, moviam-se um pouco ao retardador — agrada-me, pelo menos, recordá-las assim.

Uma tarde tive uma visita. Estava sózinha na altura e também essa visita se conserva um pouco vaga nas minhas recordações. O senhor em questão, um cavalheiro calvo, sem rosto, absolutamente sem rosto a esta distância de cinco anos, entrou, sorriu amavelmente depois de ter batido com os nós dos dedos.

«Então como está, como está?» Como quem fala a uma criança ou a um velho de muita idade. Conhecem o género?

«Quase bem», disse eu cheia de boa vontade.

«Eu sei, eu sei. Encontrei ontem o seu marido aqui no corredor, ao tempo que o não via. Ora deixe ver... (cabeça erguida, olhos no vácuo, testa franzida de pensador). Há dez, há doze anos... Já sei, foi um dia no Porto, no hotel... Como diabo se chamava o hotel? Enfim, não tem importância. A verdade é que tenho uma irmã aqui perto e lembrei-me de vir saber notícias. Posso sentar-me?»

«Faz favor».

Sentou-se e eu a dar início a um longo monólogo que já não posso recordar a mas que era composto de vários temas, desde a casa de saúde (excelente), à operação da irmã (um êxito), desde o operador X, que considerava alguém, ao operador Y que não era nada de especial. Depois, eu de súbito a especializar-se em música. S. Carlos, o último concerto do Fulano, aquela ópera, você sabe... Ora, não sabe você outra coisa...

Entre as muitas matérias que ignoro está a música. Gosto mas ignoro. Disse-lho, porque não havia de lho dizer?

«Sabe, eu e a música...»

O cavalheiro ergueu-se como se o tivessem picado: «Não é a dona Cicrana de Tal?»

«Não sou».

Não era. Lamentava mas não era, que fazer? A célebre pianista cujo marido ele encontrara na véspera no corredor e há dez ou doze anos no Porto, estava, soube-o depois por um dos meus anjos da guarda, no quarto ao lado. O cavalheiro desfez-se em desculpas e salu às arrechuas.

A. M.

NO PORTO

Desta vez é que sim, vamos fazer um «Vimos...» com três artigos do Porto. Não serão com certeza os melhores, porque o tempo disponível não chegou a duas horas. Chegou, isso sim, para

(Continua na 6.ª página)

VESTIDO PARA PRAIA, EM BRANCO,

COM «PATTE» AZUL-ESCURO

E BOTÕES E FECHO «ECLAIR» DOIRADOS

REBORDANDO O FECHO

DOIS VIVOS TAMBÉM DOIRADOS

MODELO LAHCO

DA MULHER E DA CRIANÇA

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



ZANGO-ME com a empregada porque a carne assada queimou, a panela enegreceu, e ela, ali mesmo encostada, não sentiu o cheiro penetrante que se espalhou por toda a casa. Zango-me, mas não muito, pois quero bem a essa mulher, filha de escravos, altamente consciente de sua liberdade, mas que se apegou a mim de tal forma que há doze anos suporta meu mau humor e ajuda a educar minhas filhas, transmitindo-lhes aquilo que recebeu da cultura de seus ancestrais. Ela, mais do que eu e mais do que os compêndios escolares consegue dar às meninas o que de autêntico existe na tradição brasileira.

Se importar-se com minha zanga, ela responde: — Credo! Deve ter sido arte do Saci!

O Saci é o duende mais simpático de nosso folclore. Apresenta-se sob a forma de um negrinho retinto de uma perna só, pito de barro na boca e um gorro vermelho na cabeça. Não

é mau, apenas irrequeto e traquina como um moleque qualquer, divertindo-se a tramar pequenas diabruras para infernar a vida de gente pacata. É a praga dos campos, chupando o sangue da criação, dando nó na crina dos cavalos, assoprando os ovos das galinhas para que apodreçam.

Penso comigo que deve se sentir infeliz este Saci emigrante vivendo na cidade grande onde a maioria das pessoas nem ouviu o eco da sua fama. Não resisto a esta ideia e falo dela à minha empregada numa noite em que me delicio com suas histórias.

— Que nada! Saci se dá bem em toda a parte onde possa fazer mal.

— Mas pense um pouco: Onde vai ele arranjar uma brasinha para seu pito se aqui não temos fogão a lenha ou a carvão?

— Não tem nada não. Garanto que ele se arranja bem com esse fogão a gás. Basta arranjar uma las-

quinha de madeira por aí e vir encostar no fogo aqui de casa. E já aproveita para fazer das suas. A senhora está duvidando que ele «exeste». Pois fique sabendo que uma vez, lá no sítio, quando era menina, eu vi ele fugindo para o mato. Vi só uma mancha vermelha, mas vi!

— Com certeza a mancha que você viu era alguma flor ou o reflexo do sol e não o gorro do Saci.

Olhou-me com ar de comiseração, depois com evidente desprezo virou-me as costas resmungando: — A senhora tem cada uma! Credo!

E é por isso, que em minha casa, nada sucede de errado por desleixo, distração ou preguiça. O réu dos pequenos crimes está sentado ali no degrau da cozinha de pernas cruzadas (Como? Não sei pois tem uma perna só), divertindo-se com seu pitinho de barro, ou brincando com um carvão incandescente que passa de uma mão para outra através de um buraco que tem nas palmas.

HOJE:
O MUNDO
DA BELEZA
PERTENCE
A ALGUMAS
MULHERES

IDADE
MÉDIA
EM 1969

HISTORIETA

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE



Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantaneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...



Um produto OLIVIN

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

LG

uma editora em renovação



COLEÇÃO
MULHER NOVA

A MULHER
HOJE E AMANHÃ

de J. Leclercq

UNIAO GRAFICA—Rua de Santa Maria, 48—LISBOA



O MARIDO

IDADE MÉDIA EM 1969

AINDA pode acontecer um caso destes neste nosso século XX quase no fim. Há dez anos a professora siciliana Maria La Rosa teve uma ligação amorosa com Sebastiano Fichera. Mais tarde casou, mas o marido, Angelo Ferrara, jurou vingar essa «nódoa» na sua honra. Foram seis anos de ódio absurdo, findos os quais o casal veio da Sicília a Milão, de facto, para se vingar. Fichera foi então agredido por Angelo e esfaqueado pela mulher, convencida também da necessidade de vingar a honra do marido. Felizmente Fichera não morreu e o casal está a prestar contas à justiça.



MARIA LA ROSA

Cocktails

Receita de Jose Figueira da Silva (Joe)
Barman do Hotel Estoril Sol — Cascais

ENTRE TRES AMORES

- 1 p. Martini tinto
- 1 p. St. Raphael
- 1 p. whisky William Lawson's, uma cereja no fundo da taça

BLACK LIFE

- 1/2 c. sumo de maracujá
- 1/4 c. Rum Negrita
- 1/4 c. Creme de cacau
- Bol's

ACABE DE VEZ COM AS RUGAS QUE A PREOCUPAM

Sim. É possível. Em sua própria casa, pode acabar de vez com as rugas que a preocupam, e constituem a consequência — agora já não é inevitável — dos anos. Bastam umas gotas do 2.º Début, com CEF, aplicadas diariamente, e a sua pele recuperará a suavidade, a juventude e o encanto dos seus tempos de menina e moça, quando debutava na sociedade.

Este novo preparado não é gorduroso e contém um novo elemento — CEF, que ajuda a penetração da camada superficial da pele, hidratando-a suficientemente para que as rugas indesejáveis desapareçam. Depois de um curto período de tratamento, que deverá fazer todas as noites, começará a sentir o resultado do 2.º Début!

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

HELENA SILVEIRA

Esta escritora brasileira é autora de vários volumes entre os quais «A Humilde Espera», «Mulheres Frequentemente» e «A Torre».

ESSA GENTE GRANDE!

Eram bem inquietantes as ideias que passavam pela cabeça de Huguinho àquela tarde. Deixava-se conduzir pela mãe sem a bela sensação de segurança de antigamente. Como estava longe para os seus angustiados seis anos esse antigamente! Antigamente, quando acompanhava a mãe nos seus passeios, tudo era diferente, começando por ela própria. Tinha qualquer coisa de protetor, de forte, na mão longa, bem tratada, formosíssima, que apertava a sua. Aquela mão parecia dizer-lhe:

— Vamos, Huguinho! Tenha confiança. Quando eu o seguro não há mal que o atinja! Apoie-se em mim. Não tem importância que aquele caminho enorme se lance sobre nós, rangente e rouquenho como um monstro antediluviano, eu estou aqui para afastar você! Não se assuste com o silvo agudo, enervante, daquela locomotiva: Eu estou aqui. Nada de ruim tocará o meu menino.

Tudo mudara. Agora era uma desnor-teante mamãe que o puxava, que o rebocava quase, contragosto, sentindo-lhe o peso como uma coisa incômoda.

— Vamos menino! Que lerdeza é essa?

Ele precipitava os passos, queixava-se de que o pé lhe doía, ela já se alheava novamente com aquele ar de quem vive sonhando, de quem nem sabe onde está, movendo-se como um autómato, pelas ruas do trânsito intenso. Uma vez, mesmo, Huguinho, pálido de susto, puxou-a de um automóvel que vinha velocíssimo sobre eles.

Tomaram um bonde. A trepidação monótona produziu no menino uma espécie de adormecimento. Teve vontade de nunca mais descer, de ficar para sempre mergulhado nesse profundo torpor. Não sentiria então a crueldade incompreensível dos grandes, os ralhos injustos, as frases ásperas.

— Menino malcriado! Menino distraído!

— Hugo, é preciso pôr esse guri interno. Não posso mais com ele.

— Carlota, paciência, é da idade.

— É da idade porque você passa os dias pirateando na rua e eu que o aturo em casa!

Não havia mais sombras daquela doce mamãe que o adormecia cantando umas coisas bonitas... Que aconchegava as cobertas sobre o seu corpinho, de uma forma tão carinhosa, que ele se sentia menor ainda, todo dependente dela. Tornara-se numa criatura mal-humorada, nervosa, cheia de movimentos inquietos. Chorava com frequência. Ele às vezes tinha raiva dela pelos ralhos imotivados, mas logo sentia pena quando a via andando de um lado para outro, oprimida, alterada, com uns olhos sofredores e um jeito desanimado de dizer:

— Eu não agüento mais esta vida! Por que não morro, meu Deus?!

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O MUNDO DA BELEZA

pertence a algumas mulheres

O USO DAS JOÍAS, como realce da beleza feminina, vem desde a antiguidade.

Na sociedade escravagista as mulheres da classe dominante ostentavam — em profusão — pedras preciosas sob a forma de anéis, brincos e colares. Nos túmulos senhoriais, juntamente com os corpos, colocavam objectos de ouro e adornos.

As patrícias envergavam a «chamada» túnica romana que rematava, no ombro, com uma jóia e trazim, nos braços nus, largos braceletes de ouro; as escravas não usavam adornos, a não ser que a generosidade da senhora o permitisse.

Quando do feudalismo — etapa histórica austera em costumes e vestuário — esses complementos atávicos foram um pouco postos de parte.

O crescimento das cidades, o desenvolvimento do comércio e a descoberta da máquina permitiram o aparecimento da burguesia que a Revolução Francesa e a revolução industrial converteiram em classe dominante.

As burguesas, detentoras do capital, abusavam dos adornos e jóias, como manifestação de riqueza e poderio.

O advento do capitalismo com o aperfeiçoamento da técnica deu origem — em matéria de adornos femininos — ao fabrico de jóias falsas e «bijouteries», o que permitiu às classes mais baixas o acesso a tais objectos.

Actualmente, só uma minoria muito restrita de mulheres privilegiadas usa jóias caras.

A imitação de jóia vende-se muito pouco

A Casa Batalha impõe-se na reportagem. Antiga, perto de trezentos e sessenta anos. Um sortido variadíssimo e actualizado seguindo a moda parisiense. Respira-se ali — tanto pelo bom gosto decorativo da casa como pelo «stock» exibido nas vitrines — um certo toque de «chique». Ouvimos o dono da casa:

— Somos muito antigos. Existe, na Torre do Tombo, uma escritura feita entre dois irmãos que data de mil seiscentos e trinta e cinco. Entraram, na altura, com 635 mil réis de lucros ganhos no negócio. Esta casa pertenceu, desde sempre, à nossa família pois tem passado de pais para filhos.

Dantes vendíamos só contos de madeira para terços, com embutidos de madrepérola e importávamos as cruzes directamente de Jerusalém. Éramos conteiros e tínhamos um negócio de exportação e importação. Depois da guerra de catorze é que começámos a vender estes objectos de moda.

Durante a invasão francesa aconteceu um caso curioso: queriam que todas as casas fechassem quando desembarcou o Junot. Não cumprimos essas ordens e fomos multados; temos a apólice da multa — um documento histórico importante.

— Os vossos artigos são estrangeiros?

— Sim. A grande maioria vem da Itália, Áustria, França e Alemanha. Vamos, todos os anos, lá fora. A França é quem dá o tom na moda, apesar da Itália, hoje em dia, já ter um certo peso; a Alemanha fabrica muito mas não se impõe porque as peças, em série, não têm um acabamento apurado.

Em Portugal não há uma indústria de «bijouteries», na verdadeira acepção da palavra, mas apenas uma indústria rudimentar, caseira e com falta de gosto como é o caso duma fabriqueta que existe no Porto. Há também um an-

tigo ourives que se dedica a fazer jóias falsas — fruto dum trabalho manual apurado e duma arte requintada — mas ficam ainda mais caras do que as estrangeiras.

— Que se vende mais no ramo de «bijouterias».

— Depende da moda. Actualmente são os colares de corrente que foram lançados em Paris, o ano passado. A senhora portuguesa tem esta mentalidade «só gosta do que vê em quantidade» e são poucas as que preferem modelos únicos: a novidade, em Portugal, custa muito a pegar.

Quanto às jóias falsas vendem-se pouco; a pérola continua a usar-se e nunca passará de moda. Em Portugal — principalmente no Norte — fabricamos pérolas mas as espanholas e japonesas são mais bonitas do que as nossas.

— E a pérola Dior continua a usar-se?

O sr. Batalha sorriu e explicou-nos que essas pérolas, brancas e baças, eram um grande «barrete» lançado pela Casa Dior.

A casa não tem desenhadores próprios. Copiam modelos estrangeiros e os irmãos Batalha executam algumas peças.

— Somos nove irmãos — continua o entrevistado — e todos trabalhamos para a casa.

Fazemos muitas peças de cabeça porque não gosto de cópias.

Note que a minha bisavó foi a primeira senhora portuguesa que esteve ao balcão de uma casa de comércio...

(Sobre os saldos o sr. Batalha tem uma opinião muito categórica).

— Não estou de acordo com esse método de venda porque acho que é uma desonestidade comercial. Enquanto for vivo jamais se farão saldos nesta casa. A minha mulher, quando vê, nas montras, tecidos «em saldo» deixa-se tentar pelo que ela julga uma pechincha. E eu sempre a tencel dissuadir de tal intento porque sei que a maioria dos artigos não prestam para nada.

— Que tal o negócio?

— Nem por isso vai muito bem. Temos de ter um grande sortido para se vender alguma coisa. As drograrias, os cabeleiros e os vendedores ambulantes fazem-nos mal. Recebem à consignação e vendem por dez ou vinte por cento... No entanto, temos a nossa clientela certa — da classe elevada — que já se habituou ao prestígio da Casa Batalha.

As pérolas vendem-se sempre

Uns metros acima e estamos na «Marlicel»: especialista em «bijouteries». Montras a abarrotar de bugigangas de toda a espécie.

O sr. Henrique Alvito, proprietário, declarou:

— Importamos do estrangeiro, especialmente da Espanha, Alemanha e Checoslováquia. Por vezes compro em Portugal... mas prefiro o artigo lá de fora. Veja a indústria espanhola, no género, como está desenvolvida. Claro que o artigo francês é o melhor do mundo, mas custa caro. O luxo paga-se... A nossa clientela? É da classe média e gosta de comprar o que vê nos figurinos, portanto não nos interessam os artigos de baixo valor que se encontram nas montras da Rua da Palma...

— Que fazem às peças que ficam de um ano para o outro?

— São desfeitas e modificadas. Acontece, frequentemente, ficarmos com «monos»; as pérolas são dos tais artigos que se vendem sempre.

O mercado dos cosméticos é bastante reduzido

A mulher recorre a todas as artimanhas para aumentar a sua sedução.

(Continua na 5.ª página)



«BIKINI» FLORIDO COM «CHEMISIER» IGUAL
Modelo Mulica

M
MEADA

UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA

Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricôt em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK



MEADA

Rua dos Correios 184 - P. LISBOA
(Esquina Sta. Justa)

OS MELHORES
OURIVES
DE TODO O MUNDO
RECOMENDAM



Hagerty
para
limpar
pratas

procure nas ourivesarias

CAROCHINHA

Motas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

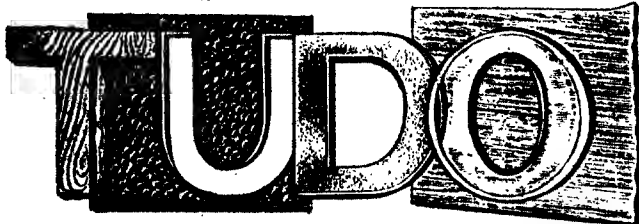
Nas CALDAS DA RAINHA
o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

ADAP. DEZEMB.



Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem. Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se



trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico. Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas. E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

especial para a estética e higiene feminina



Nymph

uma máquina ideal para a depilação das axilas

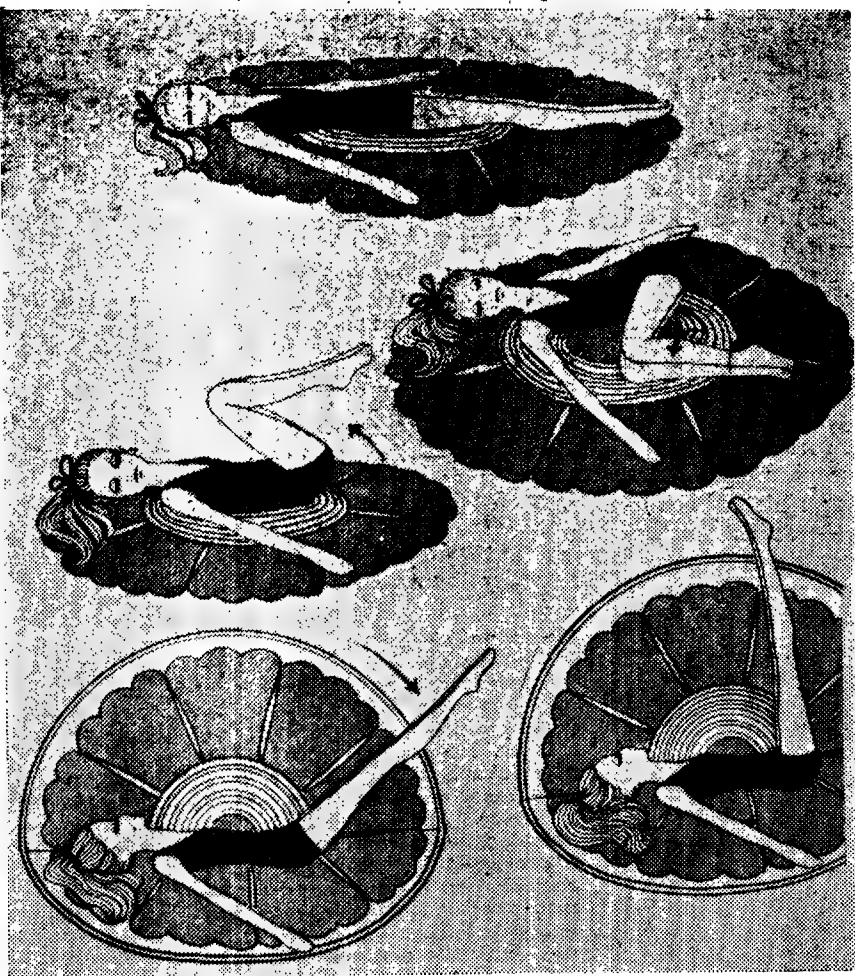
MAXIMA SEGURANÇA
-PRÁTICA-
-CÔMODA-
-ECONÔMICA-

Nymph

A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OU NOS DISTRIBUIDORES
HERBERT CASSELS, Lda
AVENIDA 24 DE JULHO, 56 - TEL. 661778 - LISBOA-2



Seja esperta! No aproveitar é que está o ganho! Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinga-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.



Ginástica para jovens

Se se consideram gordas, de mais ou se não querem deixar-se engordar, façam todas as manhãs alguns movimentos simples. Considerem isso um hábito higiénico. Não custa nada. E depois comam à vontade, sem problemas. Deitadas no tapete, com os braços estendidos ao longo do corpo, levantem as pernas dobrando-as e depois façam a rotação da bacia primeiro para a esquerda e depois para a direita. Dez rotações são o bastante para adelgaçar ancas e cintura. Em seguida ergam as pernas, sem as dobrar e façam-nas depois descer lentamente, mantendo-as sempre juntas.

HISTORIETA

A BELMIRA

FALARAM-ME HA DIAS da Belmira, que tem cinquenta e dois anos e é empregada doméstica. Esta coisa de os homens pensarem em ir à Lua um dia destes, fá-la sorrir. O certo é que não acredita. A Belmira pertence, de resto, à falange — bastante numerosa — dos que se recusam a acreditar em tudo aquilo que os ultrapassa. É uma falange onde há empregadas domésticas, domésticas desempregadas, oficiais do seu ofício, e por aí fora até gente com cursos superiores. No caso da Belmira, a pessoa em casa de quem trabalha assegurou-me que uma das coisas que também concorreram para a sua incredulidade em matéria de cosmonáutica foi ter visto o Camilo de Oliveira a esvoaçar num palco do Parque Mayer. Dal em diante sempre que vê um homem assim vestido no jornal ou na TV, esboça logo um sorriso de desdém e diz: «Fites!».

Claro que a patroa da Belmira evita em ter com ela qualquer conversa mais ou menos científica, até porque ela própria, patroa, é o menos possível dada à ciência. O diabo, porém,

tece-as e aqui há tempos foi a própria Belmira quem lhe foi perguntar, depois de ler um carta do irmão, que vive no Brasil, como era aquilo de ele lhe dizer que lá era Inverno.

«Lá é Inverno quando cá é Verão», explicou-lhe a patroa, receosa. E pegou em duas laranjas convenientes de que lhe ia explicar, com relativa clareza, as estações. Tudo isso deixou, porém, a Belmira gelada. Delivrou-se no problema, gravíssimo, de umas pessoas estarem do lado de cima da Terra e outras do lado de baixo, portanto de pernas para o ar.

«E não caem?» perguntou enquanto o lábio inferior se lhe estendia perigosamente.

A explicação era ditilol, mas lá foi. A Belmira sorria, como quem tem dó de tanta infantilidade da parte de uma pessoa adulta.

«A senhora acredita em tudo o que lhe dizem!» exclamou.

A senhora riu-se. «Mas é verdade, Belmira. É assim mesmo. O universo não tem fim. A volta da Terra é tudo por assim dizer, parte de cima. A parte de baixo está no centro da Terra».

«Quem disse?»

Atrapalhou-se, claro. «Ora quem! Os sábios, os homens que estudam essas coisas».

«Já estiveram de cabeça para baixo, esses?»

«Mas já lhe disse, não compreendê?»

Que compreendia até demais. Mas ela, Belmira, nunca estivera de cabeça para baixo, disso podiam todos estar certos?

Calou-se à mingua de argumentos plausíveis. Amanhã procuraria no seu velho livro de Instrução primária, pensou. Mas a Belmira fê-la desistir ao exclamar, da cozinha onde se refugiara:

«Esta gente só vive para complicar a vida!»

Ficou pensativa. Não seria mesmo?

LÚCIA

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doente que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dá-lhe a novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstrução substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$00 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de exitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida vollosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Pituxo

MODAS ÚLTIMAS NOVIDADES

PARA VERÃO

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
R. Serpa Pinto, 16-C

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1. — Telef.: 42290
• 536663 — LISBOA-1

Tigre

Queijo Creme de Gruyère DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

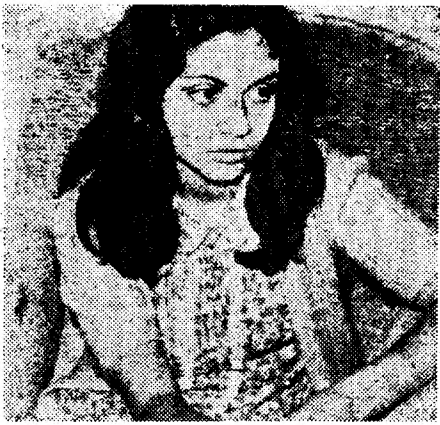
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

Actualidades



ROSSANA QUER SER SOLDADO

A jovem Rossana Mele, de 14 anos, filha do conhecido médico napolitano, fez um pedido para entrar para o colégio militar. O pedido foi, claro está, recusado. No Exército italiano não há mulheres. A jovem, porém, que tem as suas ideias, fez novo pedido às autoridades competentes.



O MANEQUIM SERÁ RAINHA?

Diz-se que esta linda jovem, manequim de profissão e filha de um conde sueco, Christine Wachtmeister, poderá vir a ser rainha da Suécia. O príncipe herdeiro, Carlos Gustavo, mostra-se muito apaixonado pela jovem que, ao que parece, lhe corresponde. Coisas de «vips».



A ESTRANHA DOENÇA DE MARIE LAFORÊT

Estas foram textualmente as palavras de um médico parisiense: «A senhora Laforêt estava a entrar no último estágio da doença, o que conduziu à morte, quando intervimos e conseguimos salvá-la». Havia já meses que a linda cançonetista e atriz se sentia mal. Continuava as suas «tournée» mas por duas vezes perdera os sentidos em cena. Até que os médicos de Paris descobriram dois misteriosos pontinhos vermelhos no pescoço de Marie, as marcas de um aranha venenosíssima. A atriz, de resto, lembra-se de ter encontrado nas suas bagagens, ao regressar do México, uma aranha negra não muito grande, que conseguiu matar. Não se recorda, porém, de ter sido mordida.



QUEM É MADAME POMPIDOU?

A primeira dama da França nasceu há mais de cinquenta anos na Bretanha. Foi educada de maneira tradicional e frequentou a Faculdade de Direito da Sorbonne. Praticou muito desporto, viajou como dama de companhia e fez cursos de cozinha. Claude Pompidou gosta de ler, interessa-se por pintura moderna e é uma apaixonada por jazz. É católica. A sua elegância não é ortodoxa. Gosta de vestido de tons pastel que valorizam o seu bronzado constante, os seus cabelos loiros, os seus olhos claros, um pouco frios. Usa «bikini», como se vê na foto (recente) e gosta de vestir calças e «chemisiers». Os seus amigos chamam-se Françoise Sagan, Bernard e Annabel Buffet, Juliette Greco, Sylvie Vartan, Gunther Sachs.

Agora chegou a altura de Claude Pompidou dizer adeus às boites de Saint Tropez e da margem esquerda. O protocolo já se faz sentir, com as suas pesadas cadeias.



ISABELLA E ROBERTINO

Estes bonitos jovens chamam-se Isabella e Robertino e são filhos de um casal apaixonado que deu muito que falar: Ingrid Bergman e Rossellini. A jovem Isabella, que tem 17 anos, sofreu durante muito tempo com uma escalliose a que acabou por ser operada. Hoje, completamente curada, ambiciona seguir a carreira da mãe.

O MUNDO DA BELEZA

(Continuação da 3.ª página)

Uma tarefa fácil porque o mundo dos artificios está a tornar-se cada vez mais vasto. Digo «vastos» e não «acessíveis» porque nem todas as classes podem comprar produtos de beleza.

A mulher operária gasta sabão e muito raramente — em casos excepcionais — um pouco de creme «Nivea» para amaciar a pele. Perfume? Quando consegue um frasco de «Tabu» através do contrabando, já se pode dar por feliz...

A mulher privilegiada vai pelos produtos franceses: «Orlane», «Dr. Payot». Claro que um bom perfume da marca «Dior» ou «Chanel» dão um certo requinte à «toilette».

Na Perfumaria Mimosa. Atendidos por uma empregada loira e estilizada. Silvia da Costa é a gerente.

— Os nossos perfumes são quase todos estrangeiros. Em Portugal já se fabricam boas águas-de-colónia. Aqui até temos uma que é uma especialidade da casa. Ótima. Já se vende há cinquenta anos. Conhece «Jour de Noël»? (Não conheciamos...)

— A classe média compra perfumes caros — continua a jovem — e os cavalheiros são compradores certos...

— Como?

— Para oferecerem às senhoras e até para elas usarem.

Quanto ao cosmético continua a ser um mercado muito reduzido, apesar de hoje se vender mais do que há anos atrás. A cosmética portuguesa é muito pobre, excluindo a Vitamol, Tokalon, Madame Campos, não há nada.

— Ainda se usa bâton?

— Evidentemente. As jovens preferem as cores claras... mas as últimas colecções de maquilhagem já trazem tons escuros. No entanto, é difícil para a cliente mudar, repentinamente, de uma moda para outra.

Estamos a par do que se usa. O nosso fornecedor, quando começa uma nova estação, manda-nos um representante de determinada marca, lança-

da, para efectuarmos a nossa escolha.

A Mimosa também vende «bijouteries». Interrogamos a empregada sobre o assunto.

— Importamos alfinetes, pulseiras e anéis da Suíça e Alemanha. Agora por acaso, temos uma colecção inglesa fora do vulgar.

As peças de «bijouteries» estão muito em voga. Há senhoras que as preferem — quando boas — às jóias autênticas.

Veja bem que Jean Mouillen se dá ao luxo de emprestar os modelos, da sua autoria, aos joalheiros franceses para eles executarem cópias.

Quisemos saber qual a moda para esta estação:

«Anéis em todos os dedos, pulseiras e colares aos montes... O alfinete perdeu, um pouco, o uso.»

LOURDES FÉRIA

COMPRE UM TV

A TAXA PAGAMOS NÓS

59cm. caixa de madeira — 5.100s

para o 1.º e 2.º programa

ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B

Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58 B



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorías — palavras que andam na boca de toda a gente! Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação

que lhe convém!

Para barrar no pão — Becel!

Para cozinhar — Becel!

Becel com alto teor de óleos poli-insaturados.

Becel contém cerca de 90% de óleo de semente de girassol.

Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

A venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

DEFENDA-SE DO CALOR

E DAS ALERGIAS

COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES

NA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 • A casa das «Meias Descanso»

Para famílias de bom gosto...

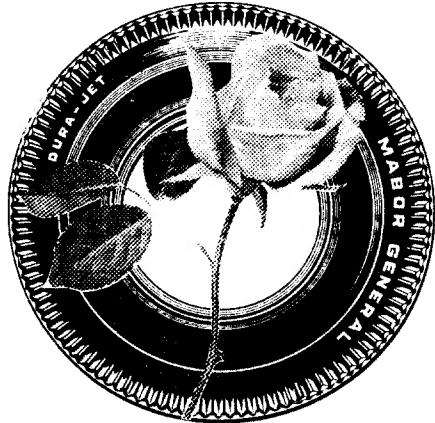
Faqueiros

DOMEX

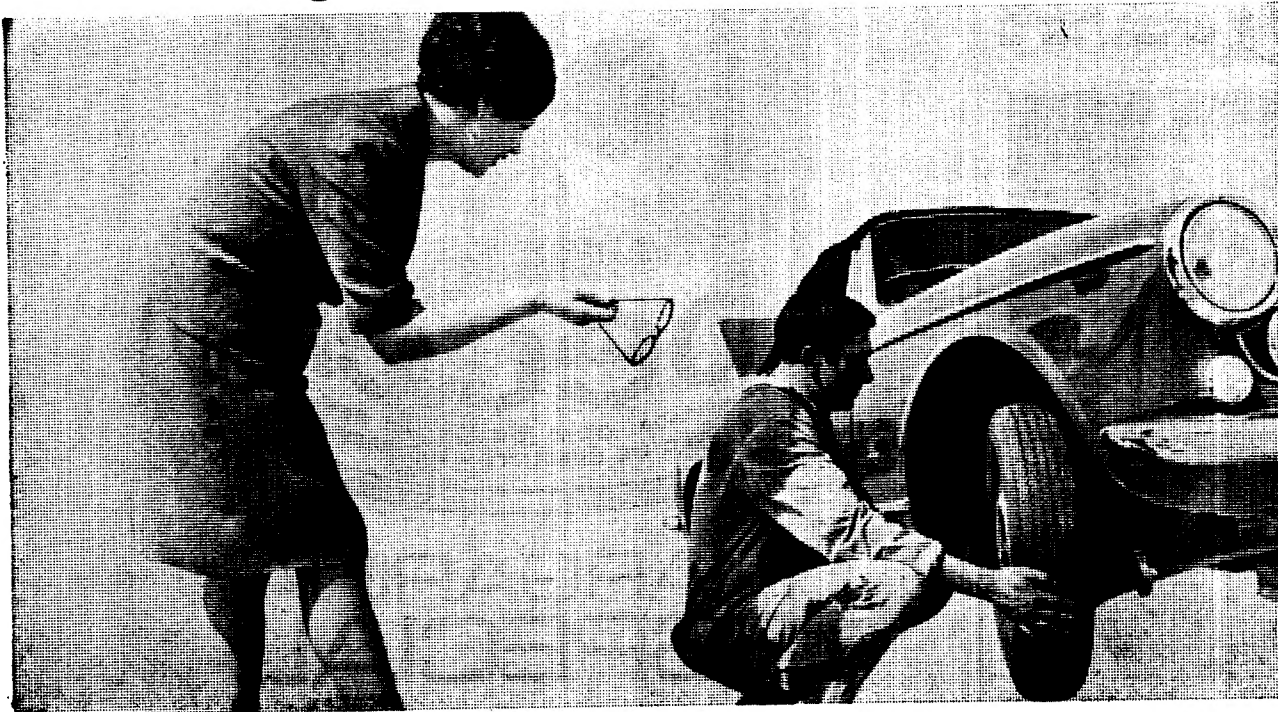
inoxidável • equilíbrio perfeito

PRODUTOS DA *Topázio*

A venda nas melhores casas da especialidade



A segurança também é feminina...



Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança. O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se "agarrar" ao solo e "segura" o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA
MABOR GENERAL

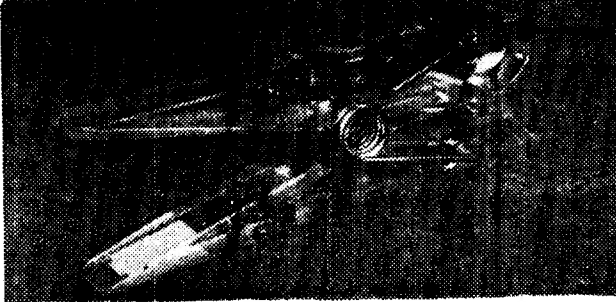
VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

nesse intervalinho entre outras obrigações profissionais que lá nos levaram apanhar duas multas por estacionamento indevido. Enquanto indagávamos notícias no sector de novidades, explicávamos ao que vinhamos e se fazia «o boneco», zás! uma multa. Passada meia hora outra multa. Nunca fizemos um «Vimos...» tão caro. Enfim, ossos do ofício...

CORTINADOS JÁ PRONTOS

Na Casa Forte, na Rua de Sá da Bandeira, vimos uns excelentes cortinados estrangeiros que têm interesse. Com desenhos muito bonitos, vêm já preparados para ser suspensos em casas de banho ou varandas, com dez furos e respectivos



ganchos, bainhas e tudo pronto a servir. Acabamos por comprar um, com grinaldas de lilases em fundo branco, por 75\$00. Tem 1,80 por dois metros.

MOLA PARA PAPÉIS

Encantou-nos esta mola, tão diferente daquelas que, em geral, as mulheres que trabalham têm em cima da secretária. Embora as linhas sejam as mesmas — a estilização numa mola

de roupa — esta é feita de um material transparente e está «recheada» de florinhas naturais, talvez perpétuas azuis. Custa 190\$00 e parece-nos um presente delicado.

QUEBRA-NOZES INVULGAR

É o mais bonito que até agora vimos. Feito de duas qualidades de madeira nórdica, em belos tons de castanho avermelhado, representa uma cabeça de águia, com uma pedrinha coruscante no lugar dos olhos. Uma peça original e de linhas invulgarmente felizes. Custa 380\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de queijos flamengo e da serra

INGREDIENTES — 2 colheres de queijo da serra, ralado; 6 fatias finas de queijo flamengo; 1 colher de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha; 3 pães «papos secos»; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola põe-se a margarina derretida e o queijo ralado, coloca-se sobre isto uma camada de fatias finas de pão. Sobre o pão dispõem-se 3 fatias de queijo flamengo. Repetem-se camadas iguais com as restantes fatias de queijo e de pão. Por cima deita-se metade da água que deve ter fervido com os cubos de caldo de galinha. Leva-se ao lume para ferver um pouco. Tira-se do lume, junta-se-lhe o restante caldo bem quente e serve-se. O sal deita-se no caldo levando-se em conta que os cubos de caldo de galinha já têm bastante.

Pescada à lusitana

INGREDIENTES — 6 postas de pescada; 2 colheres de margarina; 1 ovo; 1 limão; 4 chávenas de puré de batata feito com leite e margarina; 1 colher, das de sopa de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dispõem-se as postas de pescada temperadas com sal e pimenta dentro de um «pirex» untado com margarina. Regam-se com a margarina derretida e com o sumo de limão. Levam-se ao forno a gratinar. Polvilham-se depois com a salsa picada e cobrem-se com o puré de batata. Pincela-se o puré com o ovo batido e leva-se de novo ao forno até alourar. Serve-se quente acompanhado com feijão verde cozido e temperado.

Bolos de coco

INGREDIENTES — 250 g de coco ralado; 250 g de açúcar; 3 ovos; 1 colher das de sopa de margarina, farinha, q. b.

PREPARAÇÃO — Partem-se os ovos para dentro de uma tigel. Junta-se-lhe o coco ralado e o açúcar e amassa-se bem para ficar uma pasta homogénea. Tendem-se pequenos montinhos que se colocam em tabuleiro bem untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se ao forno para cozer e alourar por cima. Com auxílio de uma espátula despegam-se do tabuleiro e metem-se dentro de pequenas formas de papel plissado.

S.  R.**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos**
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, em S. Pedro de Bombel, freguesia e concelho de Vendas Novas, de uma linha aérea a 30 kV, com 10 m de comprimento, do apoio n.º 63 da linha para Vendas Novas, ao posto de transformação da Câmara Municipal em S. Pedro de Bombel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINSS.  R.**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos**
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV com 92 metros de comprimento, do apoio n.º 2 da linha para a Sodedistinda ao posto de transformação de João António Évora Patção.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINSS.  R.**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos**
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 58 m de comprimento, do apoio n.º 3 da linha para Arrentela ao posto de transformação de A. Silva & Silva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINSS.  R.**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos**
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia de Palhal, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha aérea a 60 kV Coima-Barreiro entre os apoios n.ºs 3 e 6, sem alteração no comprimento, consistindo na substituição e deslocamento no sentido da linha dos apoios n.ºs 4 e 5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
GUILHERME MARTINS**AUTOMOTORA ESPECIAL**

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

IDA	HORARIO	VOLTA
Sábados		Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23.50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00
— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta 110\$00
Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

Refresque-se com a moderna cerveja suíça

Ex!
sem álcoolNos bons estabelecimentos e restaurantes. Distribuição **diese****FRIGORÍFICOS
FIDES**Interior em esmalte
Congelador a toda
a larguraFRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE
AQUISIÇÃO EM:**ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA**

R. Andrade Corvo, 4-A Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ
CLIENTE E AMIGO.**ÚLTIMAS
NOVIDADES**

- Fatos de banho
- Pronto a vestir
- Malhas
- Camisaria
- Lingerie

**armazéns
da
betesga**PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
TEL. 36 90 40 LISBOA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**EXCURSÃO
DA****DOMINGO
27
DE JULHO**LISBOA a COIMBRA, CONDEIXA,
CONIMBRIGA, NOSSA SENHORA
DA PIEDADE, SERRA DA LOUSA
e volta(INCLUINDO O TRANSPORTE POR COMBOIO, ALMOÇO
E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO)

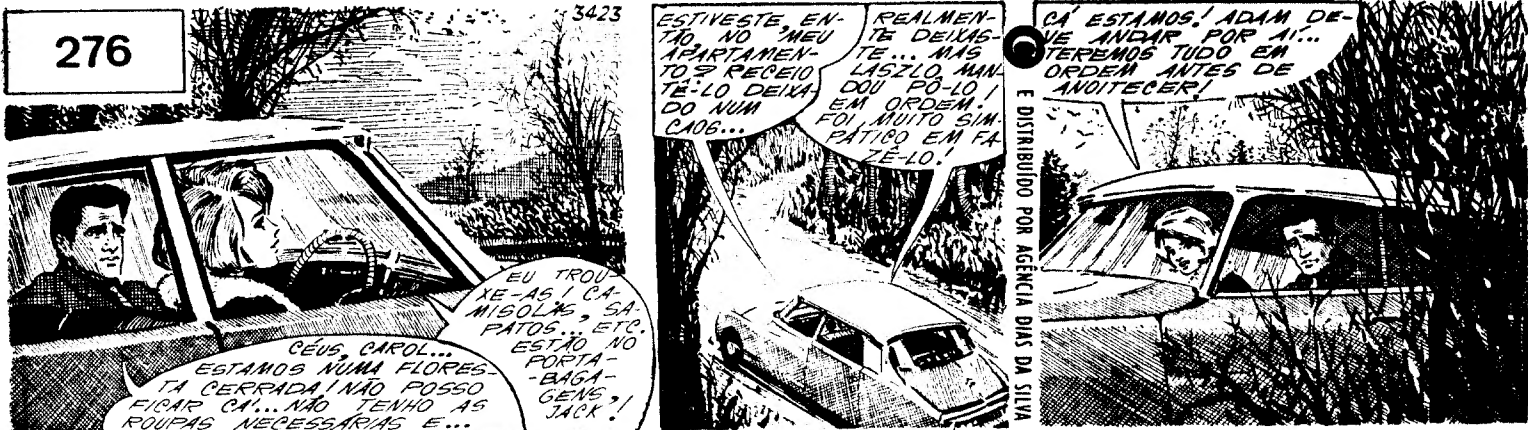
Preço da excursão completa em 1.ª classe..... 260\$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO)
E LISBOA (SANTA APOLEONIA), NA EMPRESA GERAL DE
TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS
DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS
DE LISBOA**A N D A R E S
VENDEM-SE**Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha,
Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas,
2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.**TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO****JOÃO PROTÁSIO NALHA**Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Au-
gusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

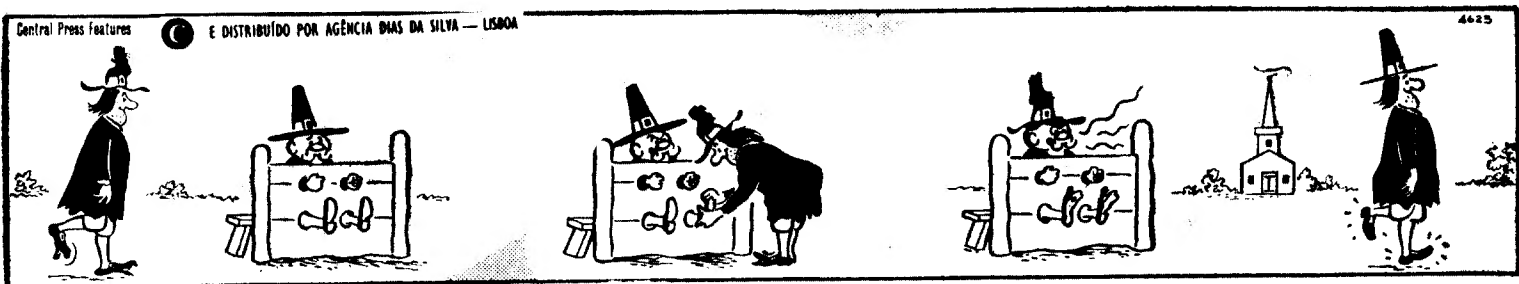
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

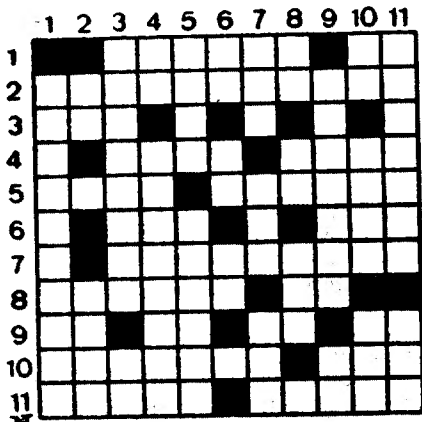


Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5245

HORIZONTAIS: 1 — Pões em movimento. Antes de Cristo. 2 — Maravilhado. 3 — Rio da Áustria, afluente do Danúbio. 4 — Pus. Escavadas. 5 — Burro. Lugar recôndito. 6 — Em porções iguais (quim.). Descoberta. 7 — Balbúrdias. 8 — Constrangidos. Além. 9 — Gemido. Artigo antigo. Interjeição de dor. Alto. 10 — Irritáveis. Em companhia. 11 — Régulas. Análise.

VERTICAIS: 1 — Desafios. 2 — Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro, etc. Metal precioso. 3 — Subscrevêr. Prefixo que designa afastamento, intensidade, oposição. 4 — Símbolo químico do cloro. Uma das ilhas Baleares, deserta, e cujo nome deriva do facto de ali haver quantidade prodigiosa de coelhos. 5 — Todas as coisas. Partes. 6 — Certo Batráquio aquático. Artigo (pl.). 7 — Bordo. Lista. Gaste. 8 — Senhor (abrev.). Língua que na Idade Média se falava ao Sul do Ligeiro (Loire). Rio da Ásia Central (Zungária), tributário do lago Balacache. 9 — Consegue. Entre nós. 10 — Prefixo que designa direcção. Acedo. Modo. 11 — Comes a ceia da véspera do Natal. Queira muito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5244

HORIZONTAIS: 1 — Alapardasse. 2 — Penasse. 3 — Ungia. 4 — Pior. 5 — LARGOS. 6 — Doa. 7 — Ave. 8 — Puz. 9 — Premiam. 10 — Vá. 11 — Méados. 12 — VIVEU. 13 — ELO. 14 — Meados. 15 — VIVEU. 16 — ELO. 17 — Meados. 18 — VIVEU. 19 — ELO. 20 — Meados. 21 — VIVEU. 22 — ELO. 23 — Meados. 24 — VIVEU. 25 — ELO. 26 — Meados. 27 — VIVEU. 28 — ELO. 29 — Meados. 30 — VIVEU. 31 — ELO. 32 — Meados. 33 — VIVEU. 34 — ELO. 35 — Meados. 36 — VIVEU. 37 — ELO. 38 — Meados. 39 — VIVEU. 40 — ELO. 41 — Meados. 42 — VIVEU. 43 — ELO. 44 — Meados. 45 — VIVEU. 46 — ELO. 47 — Meados. 48 — VIVEU. 49 — ELO. 50 — Meados. 51 — VIVEU. 52 — ELO. 53 — Meados. 54 — VIVEU. 55 — ELO. 56 — Meados. 57 — VIVEU. 58 — ELO. 59 — Meados. 60 — VIVEU. 61 — ELO. 62 — Meados. 63 — VIVEU. 64 — ELO. 65 — Meados. 66 — VIVEU. 67 — ELO. 68 — Meados. 69 — VIVEU. 70 — ELO. 71 — Meados. 72 — VIVEU. 73 — ELO. 74 — Meados. 75 — VIVEU. 76 — ELO. 77 — Meados. 78 — VIVEU. 79 — ELO. 80 — Meados. 81 — VIVEU. 82 — ELO. 83 — Meados. 84 — VIVEU. 85 — ELO. 86 — Meados. 87 — VIVEU. 88 — ELO. 89 — Meados. 90 — VIVEU. 91 — ELO. 92 — Meados. 93 — VIVEU. 94 — ELO. 95 — Meados. 96 — VIVEU. 97 — ELO. 98 — Meados. 99 — VIVEU. 100 — ELO. 101 — Meados. 102 — VIVEU. 103 — ELO. 104 — Meados. 105 — VIVEU. 106 — ELO. 107 — Meados. 108 — VIVEU. 109 — ELO. 110 — Meados. 111 — VIVEU. 112 — ELO. 113 — Meados. 114 — VIVEU. 115 — ELO. 116 — Meados. 117 — VIVEU. 118 — ELO. 119 — Meados. 120 — VIVEU. 121 — ELO. 122 — Meados. 123 — VIVEU. 124 — ELO. 125 — Meados. 126 — VIVEU. 127 — ELO. 128 — Meados. 129 — VIVEU. 130 — ELO. 131 — Meados. 132 — VIVEU. 133 — ELO. 134 — Meados. 135 — VIVEU. 136 — ELO. 137 — Meados. 138 — VIVEU. 139 — ELO. 140 — Meados. 141 — VIVEU. 142 — ELO. 143 — Meados. 144 — VIVEU. 145 — ELO. 146 — Meados. 147 — VIVEU. 148 — ELO. 149 — Meados. 150 — VIVEU. 151 — ELO. 152 — Meados. 153 — VIVEU. 154 — ELO. 155 — Meados. 156 — VIVEU. 157 — ELO. 158 — Meados. 159 — VIVEU. 160 — ELO. 161 — Meados. 162 — VIVEU. 163 — ELO. 164 — Meados. 165 — VIVEU. 166 — ELO. 167 — Meados. 168 — VIVEU. 169 — ELO. 170 — Meados. 171 — VIVEU. 172 — ELO. 173 — Meados. 174 — VIVEU. 175 — ELO. 176 — Meados. 177 — VIVEU. 178 — ELO. 179 — Meados. 180 — VIVEU. 181 — ELO. 182 — Meados. 183 — VIVEU. 184 — ELO. 185 — Meados. 186 — VIVEU. 187 — ELO. 188 — Meados. 189 — VIVEU. 190 — ELO. 191 — Meados. 192 — VIVEU. 193 — ELO. 194 — Meados. 195 — VIVEU. 196 — ELO. 197 — Meados. 198 — VIVEU. 199 — ELO. 200 — Meados. 201 — VIVEU. 202 — ELO. 203 — Meados. 204 — VIVEU. 205 — ELO. 206 — Meados. 207 — VIVEU. 208 — ELO. 209 — Meados. 210 — VIVEU. 211 — ELO. 212 — Meados. 213 — VIVEU. 214 — ELO. 215 — Meados. 216 — VIVEU. 217 — ELO. 218 — Meados. 219 — VIVEU. 220 — ELO. 221 — Meados. 222 — VIVEU. 223 — ELO. 224 — Meados. 225 — VIVEU. 226 — ELO. 227 — Meados. 228 — VIVEU. 229 — ELO. 230 — Meados. 231 — VIVEU. 232 — ELO. 233 — Meados. 234 — VIVEU. 235 — ELO. 236 — Meados. 237 — VIVEU. 238 — ELO. 239 — Meados. 240 — VIVEU. 241 — ELO. 242 — Meados. 243 — VIVEU. 244 — ELO. 245 — Meados. 246 — VIVEU. 247 — ELO. 248 — Meados. 249 — VIVEU. 250 — ELO. 251 — Meados. 252 — VIVEU. 253 — ELO. 254 — Meados. 255 — VIVEU. 256 — ELO. 257 — Meados. 258 — VIVEU. 259 — ELO. 260 — Meados. 261 — VIVEU. 262 — ELO. 263 — Meados. 264 — VIVEU. 265 — ELO. 266 — Meados. 267 — VIVEU. 268 — ELO. 269 — Meados. 270 — VIVEU. 271 — ELO. 272 — Meados. 273 — VIVEU. 274 — ELO. 275 — Meados. 276 — VIVEU. 277 — ELO. 278 — Meados. 279 — VIVEU. 280 — ELO. 281 — Meados. 282 — VIVEU. 283 — ELO. 284 — Meados. 285 — VIVEU. 286 — ELO. 287 — Meados. 288 — VIVEU. 289 — ELO. 290 — Meados. 291 — VIVEU. 292 — ELO. 293 — Meados. 294 — VIVEU. 295 — ELO. 296 — Meados. 297 — VIVEU. 298 — ELO. 299 — Meados. 300 — VIVEU. 301 — ELO. 302 — Meados. 303 — VIVEU. 304 — ELO. 305 — Meados. 306 — VIVEU. 307 — ELO. 308 — Meados. 309 — VIVEU. 310 — ELO. 311 — Meados. 312 — VIVEU. 313 — ELO. 314 — Meados. 315 — VIVEU. 316 — ELO. 317 — Meados. 318 — VIVEU. 319 — ELO. 320 — Meados. 321 — VIVEU. 322 — ELO. 323 — Meados. 324 — VIVEU. 325 — ELO. 326 — Meados. 327 — VIVEU. 328 — ELO. 329 — Meados. 330 — VIVEU. 331 — ELO. 332 — Meados. 333 — VIVEU. 334 — ELO. 335 — Meados. 336 — VIVEU. 337 — ELO. 338 — Meados. 339 — VIVEU. 340 — ELO. 341 — Meados. 342 — VIVEU. 343 — ELO. 344 — Meados. 345 — VIVEU. 346 — ELO. 347 — Meados. 348 — VIVEU. 349 — ELO. 350 — Meados. 351 — VIVEU. 352 — ELO. 353 — Meados. 354 — VIVEU. 355 — ELO. 356 — Meados. 357 — VIVEU. 358 — ELO. 359 — Meados. 360 — VIVEU. 361 — ELO. 362 — Meados. 363 — VIVEU. 364 — ELO. 365 — Meados. 366 — VIVEU. 367 — ELO. 368 — Meados. 369 — VIVEU. 370 — ELO. 371 — Meados. 372 — VIVEU. 373 — ELO. 374 — Meados. 375 — VIVEU. 376 — ELO. 377 — Meados. 378 — VIVEU. 379 — ELO. 380 — Meados. 381 — VIVEU. 382 — ELO. 383 — Meados. 384 — VIVEU. 385 — ELO. 386 — Meados. 387 — VIVEU. 388 — ELO. 389 — Meados. 390 — VIVEU. 391 — ELO. 392 — Meados. 393 — VIVEU. 394 — ELO. 395 — Meados. 396 — VIVEU. 397 — ELO. 398 — Meados. 399 — VIVEU. 400 — ELO. 401 — Meados. 402 — VIVEU. 403 — ELO. 404 — Meados. 405 — VIVEU. 406 — ELO. 407 — Meados. 408 — VIVEU. 409 — ELO. 410 — Meados. 411 — VIVEU. 412 — ELO. 413 — Meados. 414 — VIVEU. 415 — ELO. 416 — Meados. 417 — VIVEU. 418 — ELO. 419 — Meados. 420 — VIVEU. 421 — ELO. 422 — Meados. 423 — VIVEU. 424 — ELO. 425 — Meados. 426 — VIVEU. 427 — ELO. 428 — Meados. 429 — VIVEU. 430 — ELO. 431 — Meados. 432 — VIVEU. 433 — ELO. 434 — Meados. 435 — VIVEU. 436 — ELO. 437 — Meados. 438 — VIVEU. 439 — ELO. 440 — Meados. 441 — VIVEU. 442 — ELO. 443 — Meados. 444 — VIVEU. 445 — ELO. 446 — Meados. 447 — VIVEU. 448 — ELO. 449 — Meados. 450 — VIVEU. 451 — ELO. 452 — Meados. 453 — VIVEU. 454 — ELO. 455 — Meados. 456 — VIVEU. 457 — ELO. 458 — Meados. 459 — VIVEU. 460 — ELO. 461 — Meados. 462 — VIVEU. 463 — ELO. 464 — Meados. 465 — VIVEU. 466 — ELO. 467 — Meados. 468 — VIVEU. 469 — ELO. 470 — Meados. 471 — VIVEU. 472 — ELO. 473 — Meados. 474 — VIVEU. 475 — ELO. 476 — Meados. 477 — VIVEU. 478 — ELO. 479 — Meados. 480 — VIVEU. 481 — ELO. 482 — Meados. 483 — VIVEU. 484 — ELO. 485 — Meados. 486 — VIVEU. 487 — ELO. 488 — Meados. 489 — VIVEU. 490 — ELO. 491 — Meados. 492 — VIVEU. 493 — ELO. 494 — Meados. 495 — VIVEU. 496 — ELO. 497 — Meados. 498 — VIVEU. 499